

Eliminatórias: Brasil faz 4 a 0 na Bolívia e bate recorde de pontos PÁGINA 28

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.377 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 5,00

Festa. Richarlison puxa a fila ao comemorar um de seus gols em La Paz



TROCA NA ESTATAL

Silva e Luna: Petrobras não pode fazer política partidária

Já ao novo presidente, Bolsonaro pede mais interlocução com Congresso

Um dia após ter sido demitido da estatal em decorrência dos sucessivos aumentos de preços nos combustíveis, o general da reserva Silva e Luna rechaçou interferências e afirmou que na Petrobras "não tem lugar para aventureiros". Por sua vez, o novo presidente da estatal, o economista Adriano Pires, já ouviu de Jair Bolsonaro que é necessário melhorar a comunicação com a sociedade e o diálogo com o Congresso. Eles tiveram três encontros fora da agenda presidencial. Pesou a favor de Pires o fato de ele defender subsídios temporários que evitem o aumento dos combustíveis. **PÁGINAS 11 e 12**



Novos ventos. Adriano Pires (à direita) substituirá Silva e Luna, que ficou menos de um ano na presidência da Petrobras



Paulo Guedes em Paris!



—Meus Deus, como ela é grande! Mas o que é que eu estou fazendo aqui?

Interino assume MEC, e candidatos buscam apoio de Centão e evangélicos

O secretário-executivo Victor Godoy Veiga assumiu a pasta e tende a ser efetivado. Mas em frente a concorrência do diretor do ITA, Anderson Correia, que tenta o apoio do Centão e de evangélicos, e do diretor do FNDE, Garigham Amarante, vinculado ao PL. **PÁGINA 4**

EDITORIAL

NOVO PRESIDENTE DA PETROBRAS TERÁ DE CONTER BOLSONARO **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Em três anos, sete ministros na Educação e na Saúde **PÁGINA 3**

VERA MAGALHÃES

Que desculpa os liberais dão para apoiar Bolsonaro? **PÁGINA 2**

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

Especialistas criticam inchaço das emendas parlamentares **PÁGINA 14**



Entre a destruição e o esboço de paz

Uma reunião de quatro horas reacendeu a esperança de cessar-fogo na Ucrânia. A Rússia anunciou que vai reduzir ataques na área de Kiev, embora siga na ofensiva em outras cidades, como Mykolaiv. Já a Ucrânia expôs proposta para neutralidade militar. **PÁGINAS 56 e 57**

Agenda ambiental do STF mira decisões do governo Bolsonaro

Marcado pelo presidente do Supremo, ministro Luiz Fux, começa hoje julgamento de sete ações sobre temas como Amazônia, desmatamento e qualidade do ar. **PÁGINA 8**

CONTRA ORDEM DO STF
Daniel Silveira se refugia na Câmara para não usar tornozeleira **PÁGINA 6**

'CASO LOLLAPALOOZA'
Ministro do TSE revogou sua própria liminar contra o festival **PÁGINA 6**

PERRENQUE CARIOCA
Rio tem dia de caos com greve de rodoviários e garis **PÁGINA 22**

GABRIEL MONTEIRO
Vereador do Rio investigado não terá mais fuzis em escolta **PÁGINA 23**

EDUCAÇÃO SEXUAL
Animação da Disney traduz mudanças da puberdade **PÁGINA 19**

ENTREVISTA/HELENA NADER
1ª presidente da Academia Brasileira de Ciências critica misoginia **PÁGINA 21**

SEGUNDO CADERNO

O culto ao samba de Xande de Pilares

Com parcerias com Bethânia e Caetano, músico sonha cantar com Roberto Carlos, lança novo álbum e diz manter o pé no chão: "Não sou empolgado com o sucesso".



OBITUÁRIO/ELIAS ANDREATO

Ilustrador que deu identidade à MPB

Artista gráfico revolucionou as capas de discos ao assinar trabalhos de nomes como Paulinho da Viola e Clara Nunes.



PATRICIA KOGUT

O encanto de 'Pantanal'

Novela resiste ao tempo e impressiona com imagens lindas.



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

SEB. Fernando Cabral, Denerio Magalhães (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Inês Santana (quadrado), Washington Oliveira (quadrado), Marcelo Siqueira (quadrado)
 TEJ. Ricardo Vêlez, Carlos Roberto, Zuenir Ventura (quadrado), Edo Lora (quadrado), GAB. Vera Magalhães, Elói Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Salazar (quadrado), QM. Manuel Pires, Mays Gaspar
 S&B. Vera Magalhães, Fábio Oliveira, Pedro Dora, Bernardo Mello Franco, S&B. Carlos Alberto Sardenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortúzar, DOM. Manuel Pires, Dorci Haraszin, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI

elio.gaspari@o.globo.com
 elio.gaspari@o.globo.com

Sete ministros de Bolsonaro

Em três anos de governo, Jair Bolsonaro empousou sete ministros na Educação e na Saúde. Esse desfile seguiu um padrão. Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, na Saúde, respeitaram os critérios de competência profissional e acabaram fritos. Os demais atolaram na inépcia e no destrambelho: Eduardo Pazuello e Marcelo Coura, na Saúde; Ricardo Vêlez, Abraham Weintraub e Milton Ribeiro, na Educação.

Ribeiro revelou-se um campeão. De um lado, ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem for capaz de apontar uma só iniciativa competente que ele tenha patrocinado no MEC. Não mexeu em malfetorias passadas e meteu-se com pastores das sombras que pediam capêlas para tramitar processos junto ao benevolente Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O ministério que já foi ocupado por Gustavo Capanema, Darcy Ribeiro e Ney Braga acabou nas mãos de um pastor que patrocinava colegas que enfiavam fotografias suas em exemplares da Bíblia. Coisa de deslustrado.

Existem traficações federais, estaduais e municipais. Ribeiro meteu-se em malfetorias municipais. Os dois pastores que o orientavam levavam prefeitos ao ministério, acompanhavam processos para a construção de escolas ou creches e mordiam os alcaides. Num caso, com pedido de um quilo de ouro, segundo a vítima.

Ribeiro parece típico, mas, no primarismo de suas falas e no silêncio de suas iniciativas, assemelhou-se a Ricardo Vêlez e a Abraham Weintraub. Nenhum desses dois expoentes do primarismo deixou registro de que tenha se metido em pastoreios.

O capitão assumiu dizendo que havia formado um ministério de técnicos. Na Educação, atrasou a chegada da internet à rede pública. Em certa medida, até fez o certo quando, em seu governo, a Controladoria-Geral da União detonou o edital do FNDE que torraria R\$ 3 bilhões em equipamentos eletrônicos. Essa teria sido uma verdadeira iniciativa federal, mexendo com o equivalente a dez toneladas de ouro. Os 25 alunos da escola Laura Queiroz, em Itabirito (MG), receberiam 30.030 laptops. Parou de fazer o certo quando não perguntou quem fez o maldoito edital.

Bolsonaro cultiva superstições. A clo-roquina derrubou dois ministros da Saú-



de e lesou um terceiro. Felizmente, suas paixões pelo nóbio e pelo grafeno foram contidas. Sua visita a uma empresa americana que pesquisava a transmissão de energia elétrica sem fios ficou no talvez.

Em qualquer época, um ministro deve trabalhar olhando para a gestão de sua pasta e para os desejos do presidente ou de seu círculo de conselheiros. Dos sete ministros da Educação e da Saúde de Bolsonaro, dois (Mandetta e Teich) olharam mais para o serviço. Os outros cinco, pe-

los mais diversos motivos, olharam mais para o Palácio do Planalto. Ralaram-se.

Ribeiro passou o resto de seus dias lembrando que recebeu os pastores das sombras a pedido de Bolsonaro. Faltou-lhe a percepção do limite. O cábio que patrocinava a causa da transmissão de energia elétrica sem fios foi discretamente colocado em seu lugar, e o assunto morreu. Ribeiro, julgando-se mais esperto, lidava com pastores que ilustravam Bíblias com sua ilustre figura.

ROBERTO DAMATTA

roberto.damatta@o.globo.com
 roberto.damatta@o.globo.com

Tempos liminares

Períodos de passagem são problemáticos e exigem reflexão. São situações de liminaridade quando saímos de um lugar para outro. Passagens físicas em geral se atrelam a posições morais quando há mudança de posição social.

O cenário mais banal dessas passagens é se imaginar ganhando uma Mega-Sena e pensar como a fortuna seria dividida para, finalmente, nos tirar do aperto, ao lado das pessoas que amamos. Na ilusão de nos "livrarmos" de um mundo repleto de carências.

Toda passagem, até entrar e sair de uma condução, oferece seus riscos. Algumas, como passar de estudante a dou-

tor ou entrar ou ser rebaixado num emprego, acarretam choques e preocupações que, em toda sociedade humana, são ritualizados ou dramatizados. No nosso mundo moderno, usamos contratos quase sempre indignos, que implicam brutais perdas salariais. No caso extremo dos condenados à morte, há o direito a uma caprichada "última ceia".

Quando me tornei professor emérito da Universidade Notre Dame, escolhi não só o restaurante, como também a comida. Dramatizei a morte social, confirmando que os condenados têm certas regalias.

No Brasil, seguimos o modelo da humilhação. Carnavalescamente, cuidamos de nossas vidas, usamos e tiramos muitas máscaras que nos permitem, como manda o figurino, "tirar vantagem de tudo".

Convenhamos que é complicado ser de tudo um pouco, num mundo que, quanto mais fica transparente, mais encolhe na polarização.

Na minha introdução ao livro que descobre os "ritos de passagem" como mecanismo sociológico, problematizando as transições e os ritos, escrito em 1909 por Arnold Van Gennep, afirmo que a elaboração ritual dos períodos intermediários inclui tanto vestir o pijama e tomar a anestesia para a cirurgia quanto as declarações oficiais de fuzilamento com a devida

venda nos olhos das vítimas porque, piedosos, não deixamos o condenado ver sua própria morte como exemplo-espetáculo.

Tanto entrar na vida quanto da sair exige cerimônia e um mínimo de justificativa documentada, que juristas e sociólogos chamam de "legitimação". Temos certificados de nascimento e de morte — em seus quais uma vasta e, em geral, confusa e injusta burocracia protetora de brancos e ladrões não faria o menor sentido no Brasil. O limite relativo à soleira e aos espaços fronteiriços nos processos eleitorais mostra claramente as dificuldades da competição pelo poder no Brasil. Nossa indolência, aristocrática, escravocrata e gradualista, autoritária ao extremo — detesta "largar o poder", que tem facetas grandiosas e ilimitadas, para dizer o mínimo.

Mas como "tirar" sem problemas pessoais do "poder" — justamente o objetivo de uma eleição —, sobretudo se elas recausam a regra da mudança irreversível e perniciosa?

Eleições são tempos liminares e duvidosos até mesmo nas mais "estabelecidas" democracias, como acentuam os especialistas, porque a invariante do regime democrático é o risco de uma perigosa alternância: a alternância do mandato.

No Brasil, períodos pré-eleitorais são es-

BERNARDO MELLO FRANCO

bernardo.mellofranco@o.globo.com
 bernardo.mellofranco@o.globo.com

Bolsonaro avisou

Jair Bolsonaro declarou que botaria a "cara no fogo" pelo ministério da Educação. Quatro dias depois, decidiu rifá-lo do governo. O pastor Milton Ribeiro não caiu por defeitos novos. Sua demissão é uma tentativa de aliviar as queimaduras na imagem presidencial.

As denúncias no MEC chamuscaram um dos pilares do discurso bolsonarista: a mentira de que o governo é imune à corrupção. O escândalo começou com suspeitas de tráfico de influência. Em poucos dias, descobriu-se a existência de um balcão de negócios na pasta.

Dois pastores ligados ao ministro foram acusados de cobrar propina para acelerar a liberação de recursos. Um prefeito contou que o pedágio podia ser pago com um quilo de ouro (cerca de R\$ 300 mil na cotação atual).

A revelação das negociações deu início a um festival de hipocrisia. A bandeira evangélica, que indicou o ministro, passou a exigir sua cabeça. O pastor Silas Malafaia, que orava de mãos dadas com Eduardo Cunha, fez discurso indignado contra a corrupção.

No último dia do cargo, Ribeiro finalmente confessou uma heresia. Admitiu ter autorizado a produção de Bíblias com sua foto, distribuídas pelos pastores citados no esquema.

Na carta de despedida, o ministro negou outros pecados que poderiam ser julgados pela Justiça dos homens. Citando o nome de Deus, ele disse interessado numa investigação "com profundidade". Em seguida, tentou reescrever a história da própria demissão.

"Minha decisão decorre exclusivamente de meu senso de responsabilidade política e patriotismo", afirmou. A frase contém duas falsidades. A decisão foi de Bolsonaro, e Ribeiro não caiu por ser responsável ou patriota.

O pastor também jurou fidelidade ao presidente, por quem disse ter "respeito" e "gratidão". Ele deve para trás uma pasta arrasada, que terá o quinto ministro desde o início do governo.

A corrupção é o suma da crise na Educação. Antes de virar caso de polícia, a pasta já havia sido sequestrada pela guerrilha ideológica e submetida ao aparelhamento religioso. Na campanha de 2018, Bolsonaro disse que gostaria de invadir o prédio do MEC com um lança-chamas. Quatro anos depois, deixará a pasta reduzida a cinzas. Nenhum poderá dizer que ele não avisou.

tações em que combinações inimagináveis se recriam, calcadas em fantasmas e carnavalizações entram em cena, pois a lógica do carnaval, como chamei a atenção num livro de 1979, é justamente colocar de ponta-cabeça cargos, gêneros, etnias e idades para permitir o que fazem muitos candidatos: o uso cínico de máscaras — as esperadas promessas que, de tão boas, nem Cristo ousaria fazê-las...

Dai as inversões: "carnavalescos eleitorais" que vão do "tombou, mas não" ao "tombou, mas não" — e daí se inocentou por geografia; ou da balde segundo a qual no meu governo — a despeito de uma imoral desigualdade — haverá paz, honestidade, bom senso e concórdia.

Não é por acaso que, em todo período pré-eleitoral — esse carnaval do poder —, assistimos ao Batman concorrente a prefeito tendo campanha para o índio Tonto, cuja tribo ele ajudou a liquidar.

Parece fábula, mas, nesta próxima disputa, nos confrontaremos com os mesmos atores e promessas, e todos pensaremos nos dinheiros roubados (e devolvidos) e no papel intolerável da ausência de bom senso e da presença do contrassenso de Don Caral. A menos que Nossa Senhora Aparecida se apiede desta reprise.

Política



JOVENS DE 15 A 18 ANOS

Mais de 854 mil pedem título de eleitor

TSE diz que maioria de pedidos é de jovens do sexo feminino. Dados vão até março.



DISPUTA EM CURSO

Candidatos buscam Centrão e evangélicos para minar favoritismo do nº 2 do MEC

PAULA FERREIRA, RENATA MARIZ,
JUSSARA SOARES E BRUNO GÓES
política@oglobo.com.br
BRASIL

Após a queda de Milton Ribeiro do comando do Ministério da Educação, o secretário-executivo da pasta, Victor Godoy Veiga, assumiu a cadeira interinamente, mas outros candidatos vêm se movimentando em busca de apoio para o cargo. Embora o número dois do MEC seja visto como favorito para herdar o posto, o reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Anderson Correia, já cogitou para a função em 2020, tem boas relações com a bancada evangélica e tenta atrair o Centrão para sua campanha. A terceira peça do tabuleiro é o diretor de Ações Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE), Garigham Amarante, vinculado ao PL, sigla do bloco.

A opção por Godoy seria uma forma de o governo dar continuidade à gestão atual e, paralelamente, conter o impeto de integrantes do Centrão interessados em emplacar um apadrinhado no cargo. Ainda pesa a favor dele o fato de ser servidor de carreira da Controladoria-geral da União (CGU), órgão responsável por apurar irregularidades no Executivo federal. A efetivação reforçaria o discurso do Palácio do Planalto de que não será tolerante com malfeitos. Ribeiro caiu após denúncias de que pastores evangélicos cobravam propina de prefeitos para destruir vereadores do MEC. A própria CGU abriu procedimento para apurar as suspeitas de hoje, na primeira dia como ministro interino. Godoy passou o dia em reuniões com a equipe da secretaria-executiva.

Antes de chegar ao MEC, levado por Milton Ribeiro em julho de 2020, Godoy foi chefe da Diretoria de Acordos de Leniência da CGU e trabalhou diretamente com o ministro da controlado-



Explanação. Com a saída de Milton Ribeiro do MEC, pasta terá o quinto titular em três anos e meio; posto foi ocupado interinamente por secretário-executivo

ria-geral da União, Wagner Rosário. Na função, ele também conheceu o atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, no período em que o magistrado era o titular do Ministério da Justiça.

CORRIDA POR APOIO

Formado em Engenharia de Redes de Comunicações de Dados pela Universidade de Brasília (UnB), Godoy afirma em seu currículo ter 15 anos de experiência em auditoria. Entre outros feitos, o secretário cita que "foi membro de vários comitês de leniência responsáveis por apurar casos de corrupção, incluindo alguns relacionados a suborno transnacional".

O oponente que vem fuzendo os movimentos mais contundentes é o reitor do ITA. Anderson Correia chegou a ser cotado para assumir o MEC há dois anos, como nome indicado pelo pastor Silas Malafaia, que tem livre acesso

NOMES COTADOS PARA O MEC



Victor Godoy Veiga
Secretário-executivo do MEC, número 2 na hierarquia do ministério, ele assumiu o posto interinamente ontem e é o mais cotado para ser oficializado no lugar de Milton Ribeiro. Sua manutenção representaria a continuidade da atual gestão. Godoy é servidor de carreira da CGU e chegou à pasta pelas mãos de seu antecessor, em meados de 2020.



Anderson Ribeiro Correia
Reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), ele teve o nome cotado para assumir o MEC em 2020, numa indicação do pastor Silas Malafaia, um dos conselheiros de Bolsonaro. Agora, Correia tem buscado apoio entre representantes de diferentes forças políticas do Congresso, como o Centrão, na tentativa de se casar para assumir o cargo.



Garigham Amarante
Embora seja o postulante à cadeira mais ligado ao Centrão, um dos pilares da base de apoio do governo, ele corre por fora na disputa pelo cargo. Atualmente diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Amarante ouviu do presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, de quem é próximo, que o partido ainda não tem um nome para levar a Bolsonaro.

a Bolsonaro. Na ocasião, porém, o presidente optou por Milton Ribeiro. Agora, o próprio Correia pediu ajuda a integrantes da bancada evangélica para angariar apoio entre outros segmentos, como partidos do Centrão e militares ligados ao Planalto. Desde então, ele já procurou parlamentares de diferentes matizes, entre eles o presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira (SP), e o líder do PL, sigla de Bolsonaro, o deputado Altiene Cortes (RJ). Na lista de contatos do reitor também estão os deputados Paulinho da Força (SP), presidente do Solidariedade, Eduardo Cury (PSDB-SP) e Daniel Freitas (PL-SC). Nos bastidores, Correia argumenta que tem uma trajetória ligada à educação, diferentemente do secretário-executivo do MEC, e que jamais esteve envolvido em episódios de que desabonem — referência ao escândalo recente na pasta, ocorrido enquanto Godoy ocupava o segundo cargo mais importante.

AZARÃO LIGADO AO PL

Já o diretor de Ações Educacionais do FNDE, Garigham Amarante, alçado ao posto atual por indicação do Centrão, corre por fora. Ao saber que seu nome teria começado a circular no Congresso, ele telefonou para o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para saber se havia possibilidade real de ser escolhido. Valdemar baixou a expectativa do aliado ao dizer que, até então, o partido não tinha um nome para levar a Bolsonaro. Assim como o reitor do ITA, o diretor do FNDE não esconde o desejo de chegar à Explanação.

O interesse no MEC tem explicações objetivas: para este ano, a pasta tem o orçamento de R\$ 159,58 bilhões. Sendo assim, desperta o interesse de políticos pela capilaridade com que esse dinheiro pode ser empregado em seus redutos eleitorais, sobretudo em ano de eleição.

Com a saída de Milton Ribeiro, o governo Bolsonaro contabiliza uma queda de ministro a cada 43 dias, conforme o GLOBO mostra, desde que Bolsonaro chegou ao Planalto, já houve 27 trocas em ministérios. Pelo MEC, passaram Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub, Antonio Paulo Vogt (interino), além de Milton Ribeiro. Carlos Decolletti chegou a ser anunciado, mas não foi empossado.

Pastor cobrou repasse para projeto no exterior, diz denunciante

Dirigente partidário, primeiro a delatar caso MEC, diz que só após pedido para trabalho missionário passou a desconfiar de Arilton Moura, a quem chama de 'pilntra'

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@oglobo.com.br
BRASIL

Um dirigente do partido Avante, do interior de São Paulo, afirmou ontem que o pastor Arilton Moura, acusado de cobrar propina para liberar recursos no Ministério da Educação, pediu-lhe doações para uma "obra missionária do país", realizada por sua igreja. Oreligionista é assessor de Assuntos Políticos da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil e não tem cargo no MEC. O escândalo envol-

vido o órgão federal culminou na saída de Milton Ribeiro da pasta, com a exoneração do ministro publicada ontem no Diário Oficial.

Presidente municipal do Avante de Piracicaba, José Edvaldo Brito disse que o pedido foi feito durante negociação com o pastor, que intermediava a relação de gestores municipais com o MEC, para planejar um evento da pasta na cidade paulista de Nova Odessa. Brito afirmou que levou o caso à Polícia Federal e que está esperando ser intimado para apresentar as provas. Ele afir-

ma ser o autor de pelo menos uma das denúncias que chegaram à Controladoria-Geral da União (CGU) sobre o caso dos pastores acusados de cobrar propina a prefeitos para ajudá-los a destruir recursos juntos ao MEC.

SINAL DE DESCONFIANÇA

Bruto declarou que conseguiu uma doação de R\$ 67 mil, por meio de um amigo "empresário cristão", para a tal obra missionária. Ele afirmou que só começou a desconfiar da intenção do pedido após o encontro em Nova

Odessa para o qual Arilton fez "exigências" de compras passagens para sua comitiva. Brito também disse não se lembrar em qual país seria feita a ação religiosa: — Haiti, algo assim, um país pobre.

Comerciante e radicalista apoiador do governo Bolsonaro, Brito atuou como organizador de um encontro do MEC realizado em Nova Odessa em 21 de agosto de 2021. O evento contou com a presença do então ministro Milton Ribeiro, do presidente do Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Ponte, e de gestores de 72 municípios, entre prefeitos, secretários de Educação, além de deputados e vereadores. Compareceram ainda os pastores Gilmar Santos, também acusado de pedir propina, e Arilton. Os dois tiveram assentos de destaque e discursaram durante a cerimônia.

O GLOBO não conseguiu contato com Arilton Moura. Questionado se não achou estranho ter de acessar um pastor sem cargo no governo

para facilitar o contato com o MEC, Brito negou, e disse que só foi descobrir o "Arilton pilntra" após o pedido de doação. Mesmo assim, ele disse ter omitido essa informação na denúncia que fez pessoalmente a Milton Ribeiro em Brasília, em 16 de setembro, um mês após a realização do evento em Nova Odessa.

Ao GLOBO, a CGU informou que recebeu as primeiras denúncias do Ministério da Educação em 27 de agosto — seis dias depois do evento no interior de São Paulo. A apuração viria a ser concluída em 3 de março de 2022, após encaminhar a PF, sob argumento de que não foram encontradas irregularidades cometidas por Ribeiro. Nesse cenário, o caso teria de ser remetido à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Um dos oito integrantes do primeiro escalão da equipe do presidente Jair Bolsonaro que ainda está na mesma cadeira desde o início do governo, o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, deixará a Esplanada para disputar uma vaga de deputado federal por São Paulo, pelo PL. Às vésperas de se despedir da pasta, ele afirma que só aceitará se lançar às urnas depois de ter a garantia do presidente de que não seria substituído por um indicado do Centrão, grupo político que tem como um dos pilares o partido no qual ele acaba de ingressar.

Qual o perfil ideal para substituí-lo no ministério?

Estou saindo agora, no dia 31, e fica muita especulação: "Ah, vai entrar algum político no lugar", mas não funciona porque o ministério aqui é igual você pegar um (caça) F5 e dizer: "Está vendo aquele F5 ali? Sobre nele e voa". Não dá certo. Aqui o ministério é bem técnico. E precisa ser para ter resultados. Essa era uma primeira premissa que eu coloquei para sair e ser candidato a deputado federal. Além de ser perfil técnico, tem que ser da minha equipe.

Algum nome em mente, ministro?

Eu já conversei com o presidente (Bolsonaro) e já está definido o nome: Paulo Alvim, nosso secretário de Empreendedorismo e Inovação aqui do ministério.

O senhor deu uma declaração de que, se fosse um nome do Centrão, o senhor desistiria da candidatura. Isso gerou algum desgaste?

Não, porque isso já era sabido quando me propus a ser candidato por São Paulo, que eu fosse substituído por alguém técnico.

Mas, então, não há ruído com o Centrão?

Não, não tem desgaste. A gente segue o script aqui, sem emoção envolvida.

O que acha de o presidente Bolsonaro não ter se vacinado contra a Covid-19?

Temos a nossa vacina sendo testada aqui. Acho que seria uma ótima coisa ele poder se vacinar com a vacina nacional.

É possível prever quando a vacina brasileira estará pronta?

A previsão é de nove meses a partir do início, que foi em janeiro. Então, lá em outubro, novembro...

O senhor argumentou sobre a importância de investimento no setor com o ministro da Economia, Paulo Guedes?

Sim, e deu resultado. O nosso orçamento melhorou. A Economia usa um sistema para ir liberando gradualmente o dinheiro aos ministérios baseando-se na expectativa de arrecadação. No ano passado, a gente trabalhou com 1/18 avos (do orçamento previsto) por mês, então fica tudo apertado.

Quais foram as consequências de as Comunicações terem saído do escopo da pasta para virar um ministério próprio?

Foi complicado naquele momento. O ministério aqui sangrou bastante. A gente perdeu muito cargo, teve que reestruturar o ministério inteiro... Não foi fácil, mas a gente conseguiu fazer.

Quais os principais desafios do ministério hoje?

É o que falo desde 2019: pessoal. A gente não tem concu-

ENTREVISTA

Marcos Pontes / MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Às vésperas de deixar a pasta para concorrer a deputado pelo PL, ele diz órgão exige quadro técnico e que falta pessoal em centros de pesquisa

MELISSA DUARTE E JULIA LENDNER publicatoglobos.com.br @melissa

POLÍTICO NO COMANDO DO MINISTÉRIO 'NÃO DÁ CERTO'



Pontes. Ministro afirma que Bolsonaro disse que cargo não vai para o Centrão

so público. E os centros de pesquisa precisam repor pesquisadores. Eu estou trabalhando com 50% da necessidade das unidades de pesquisa.

Qual seria a solução para a falta de pessoal?

Todo semestre eu faço o pedido para concurso público, desde o começo, não tenho tido... Isso está fora do escopo, vamos dizer assim, do que a Economia pretende fazer com contratação de pessoal. Sempre busco alternativas. Estamos tentando fazer uma equiparação de carreiras no setor de ciência e tecnologia com educação, de forma que professores possam migrar para os centros de pesquisas.

LIVE

E agora, BRASIL?

OS IMPACTOS DA GUERRA NA UCRÂNIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

No início do ano, o mundo foi surpreendido por uma nova guerra. Por isso, a próxima edição do **E Agora, Brasil?** convida grandes especialistas para um debate sobre as consequências deste episódio para a economia brasileira, abordando assuntos relevantes para a sociedade, tais como: inflação, impacto nos preços dos combustíveis e dos alimentos, escassez de fertilizantes para o agronegócio entre outros.



ARMANDO CASTELAR
Professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ



GUSTAVO THEODORO
Vice-presidente de investimentos e controladoria da M. Dias Branco



SENADOR JEAN PAUL PRATES
PT/RN



LUÍS RUA
Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



RUBENS RICUPERO
Conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais

MEDIAÇÃO



LUCIANA RODRIGUES
Editora de Economia do Globo



FERNANDO EXMAN
Chefe da Redação da cursal de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

AMANHÃ, 31 DE MARÇO, 10H ÀS 12H

TRANSMISSÃO AO VIVO
O GLOBO e Valor

Realização:

O GLOBO Valor

Patrocínio:

CNC · Federações

Sistema Comércio

INSCREVA-SE



eagorabrasilglobo.com.br

Bolsonarista afirma que vai descumprir ordem do STF

Abrigado no plenário da Câmara, Daniel Silveira se nega a voltar a usar touzoleira, como determinou Moraes

MARIANA MUNIZ E BRUNO GÓES
politic@oglobo.com.br
BRASIL

O deputado federal Daniel Silveira (União-R), aliado do presidente Jair Bolsonaro, afirmou ontem que não vai cumprir a decisão em que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determina que ele volte a usar uma touzoleira eletrônica.

Até o fim da noite de ontem, o parlamentar permaneceu no plenário da Câmara dos Deputados — e afirmou que ficaria ali o tempo que fosse preciso, em uma tentativa de dificultar a efetivação da ordem. Moraes, no entanto, disse que, se necessário, a instalação do equipamento pode ocorrer “nas dependências da Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, devendo esta Corte ser comunicada imediatamente”.

Uma determinação de uso da touzoleira ocorreu após Silveira ter participado, há dez dias, de um evento conservador em que se encontrou com o presidente do PTB paulista, Otávio Fakhoury, investigado na Corte. Na ocasião, ele deu entrevis-

ta e proferiu ofensas contra Moraes. O Supremo havia votado que ele se reunisse com outros alvos do STF no inquérito que apura ataques a instituições democráticas, além de dar entrevistas e fazer novas afrontas a integrantes da Corte.

Assim, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao STF na sexta-feira que determinasse novas medidas cautelares para Silveira manter o “total desrespeito ao Poder Judiciário, notadamente por meio da perpetuação dos ataques à Suprema Corte e a seus ministros”.

No fim da tarde de ontem, policiais militares chegaram a cercar o gabinete de Silveira para que a decisão de Moraes fosse cumprida, o que não ocorreu. Avisado da iminência de uma possível abordagem, Silveira saiu do escritório funcional e resolveu ir ao plenário, onde se desenhava a sessão da Casa.

Enquanto se dirigia ao local, Silveira respondeu ao GLOBO, ao ser perguntado se estava indo ao plenário para evitar a ação.

— Vimos ver se vão ter cora-

PROBLEMAS JUDICIAIS EM SÉRIE

Prisão e desacato

Daniel Silveira foi preso em fevereiro de 2021 por ataques à democracia. Na ocasião, desacatou uma servidora pública que o orientava a usar máscara, e foi multado em R\$ 20 mil.

Volta ao regime fechado

Após ir para prisão domiciliar em março, Silveira violou seguidas vezes touzoleira eletrônica e, por isso, voltou a ser preso.

Novos ataques ao STF

Em março deste ano, quatro meses após ser solto, Silveira tomou a fazer ataques à Corte.

— Mesmo após a sessão, si-

gem — disse o deputado.

No caminho, ainda tocou no assunto mais uma vez:

— Vimos ver qual será a audiência dele (Alexandre de Moraes). Se ele tem respeito ao Legislativo ou se é dono do Brasil. Os deputados têm um dever muito claro: proteger as prerrogativas. Eu acredito que eles querem proteger. Afinal, eles defendem o povo.

Na tribuna, Silveira reagiu, dizendo que a ordem é “ilegal” e que não iria aceitá-la. — Não aceito de jeito nenhum, em hipótese nenhuma — afirmou. — Por que ele acha que tem esse poder sobre o Legislativo? Aqui eu falo em tribuna. Não será acatada a ordem do Alexandre de Moraes enquanto não for deliberada pela Casa. Quem decide isso são os deputados.

— Mesmo após a sessão, si-

continua no plenário, com a companhia de Carla Zambelli (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF) e Filipe Barros (União PR), que pretendiam evitar uma “invasão” da Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal ou da Polícia Federal.

Silveira disse dormir na prisão: — Vou ficar aqui. Alguém traz (um colchão) para mim. Isso é de menos. Mas já dizia a milenar sabedoria japonesa. Tudo isso é dispensável. Se eu puder deitar nesse sofá (do Salão Verde), eu deito aí.

Avisado, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), acompanhou de longe a movimentação. Em tese, segundo interlocutores, o entendimento é que a ordem poderia ser cumprida em plenário. Não há, contudo, precedentes so-

bre uma ação deste tipo.

Daniel Silveira coleciona embates com o Judiciário e foi preso em fevereiro de 2021 por ataques à democracia. Na ocasião, desacatou uma servidora pública que o orientava a usar máscara contra a Covid-19, e foi multado em R\$ 20 mil. Também iniciou a violência contra ministros do STF e rascou um placam homenagem a Marielle Franco.

AFASTAMENTO DO PTB

Em outra decisão, Moraes determinou o afastamento por 180 dias do deputado Marcus Vinícius de Vasconcelos Ferreira, o Marcos Vinícius Neskau, da presidência do PTB. De acordo com o ministro, decisões partidárias ainda estariam sendo influenciadas por Roberto Jefferson.

Ministro do TSE revoga veto a ato político em festival

Decisão é consequência do pedido de arquivamento feito pelo PL, autor da ação; liminar havia provocado críticas na Corte

DANIEL GULLINO
danigullino@oglobo.com.br
BRASIL

O ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), revogou ontem a própria liminar, concedida no domingo, de impedir o que classificou de “manifestação de propaganda eleitoral ostensiva” no festival de música Lollapalooza. O novo despacho do magistrado foi publicado após o autor da ação, o PL, abdicar do processo.

Na segunda-feira, a alegação da solicitação “a desistência da ação, com consequente arquivamento do feito”, sem dar maiores detalhes. De acordo com o colunista Laur Jardim, do GLOBO, foi o presidente Jair Bolsonaro que determinou que a legenda retirasse a ação.

Araújo usou a decisão de arquivamento também para comentar o mérito da ação. O ministro disse que os artistas, individualmente,

“têm garantida, pela Constituição Federal, a ampla liberdade de expressão”, mas que sua determinação de domingo “foi tomada com base na compreensão de que a organização do evento promovia propaganda política ostensiva estimulando os artistas”.

Na decisão original, o magistrado havia usado um tom distinto. No texto, ele ponderou que “embora seja assegurado a todo cidadão manifestar seu apreço ou sua antipatia por qualquer agente públi-

cado, a garantia não parece contemplar a manifestação retratada na representação em exame, a qual caracteriza propaganda política, em que artistas rejeitam candidato e enaltecem outro”.

O PL entrou com a ação após a cantora Pablo Vittar usar, em uma apresentação no sábado, uma bandeira com a imagem do ex-presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), provável adversário de Bolsonaro na eleição. No domingo, após a decisão, diversos artistas que se apresentaram se posicionaram contra o atual titular do Palácio do Planalto.

O ministro havia estabelecido uma multa de R\$ 50 mil por cada ato de desrespeito à decisão. Ainda no domingo, a empresa T4F Entretenimento, organizadora do festival, recorreu. No mesmo dia,

Araújo deu prazo de 24 horas para o PL se manifestar sobre o recurso.

“DEFESA INTRANSIGENTE”

O veto a manifestações havia sido mal recebido por integrantes da Corte, que consideraram descabido o entendimento de Araújo. O presidente do TSE, ministro Edson Fachin, disse na segunda-feira que, assim que a ação fosse liberada pelo relator, levaria o tema a plenário, onde indicou que a decisão seria revista.

— A posição do Tribunal será decisão majoritária da Corte, cujo histórico é o da defesa intransigente da liberdade de expressão — disse Fachin.

Críticas a Bolsonaro dominaram debate sobre a proibição

Oito a cada dez posts que citaram o caso trataram processo como ‘censura’

A decisão do ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Raul Araújo de atender ao pedido do PL de proibir manifestações políticas no festival Lollapalooza, em São Paulo, provocou ainda mais protestos contra o presidente Jair Bolsonaro, tanto no festival, quanto nas redes sociais. Levantamento de Arquimedes, empresa especializada na análise de dados das plataformas digitais, mostra que a repercussão do caso foi dominada por perfis críticos ao atual

ocupante do Palácio do Planalto: 84% dos posts que citaram o TSE consideraram o veto uma forma de censura a decisão, enquanto 16% comemoraram a proibição, volume formado por contos bolsonaristas. De acordo com a análise, o debate se manteve polarizado e não extravasou para perfis mais distantes do debate político.

O levantamento também mostra que o posicionamento do ministro da Corte alcançou uma parcela relevante das publicações em geral

sobre o Lollapalooza: 31,4% dos posts sobre o festival no Twitter citaram o TSE.

Diante da repercussão negativa do caso — ex-ministros da Corte falaram em censura, por exemplo —, Bolsonaro pediu ao PL que retirasse a ação. O partido, então, solicitou o arquivamento, o que ocorreu ontem após nova decisão de Araújo.

— A ação do PL acabou por fomentar ainda mais os protestos contra o presidente nos shows e também trouxe



Reação. Depois da liminar, artistas, como Lulu Santos, se manifestaram

mais atenções das redes. Para piorar, ainda houve o erro do CNPI e do e-mail, o que inviabilizou a execução judicial. Bolsonaristas tentaram deslegitimar as manifestações, contudo se saíram mal e, sem a habitual coordenação, foram mino-

ria. Uma derrota para os governistas — diz Pedro Bruzzi, sócio da Arquimedes, citando o fato de o TSE ter citado formalmente uma outra empresa na decisão, não a organizadora do Lollapalooza. A deputada federal Jandi-

ra Feghali (PCdoB), por exemplo, foi ao Twitter para se dizer “livre para emitir opinião, apesar da censura, e eleger a esperança”. Já a cientista e influenciadora Letícia Sarturi afirmou que “a censura voltou, a inflação voltou, a fome voltou, a falta de investigação de casos de corrupção voltou...”

MÚSICOS NO RADAR

Para além da proibição de “manifestações de propaganda eleitoral ostensiva”, termo usado pelo ministro, ocultos nas redes sociais demonstraram bastante expectativa em relação às bandas e suas reações, sobretudo por conta da substituição do Fox Fighters por Emicida, Planet Hemp e convidados. Os artistas são opositores contumazes do governo no debate digital.

Kassab recebe terceiro 'não' de presidentiáveis

Após Eduardo Leite recusar troca de partido e Rodrigo Pacheco desistir de candidatura, ex-governador Paulo Hartung declina de convite para ser 'plano C' do PSD. Lideranças regionais da sigla esperam que dirigente libere apoios a Lula ou Bolsonaro

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Seu sucesso nas tentativas de convencer o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), e o governador do Rio Grande do Sul (PSDB), Eduardo Leite, a encabeçarem uma candidatura presidencial pelo PSD, o ex-ministro Gilberto Kassab já tem no radar o terceiro 'não'. O ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung (sem partido), apontado por Kassab como "plano C" do partido à Presidência, sinalizou que vai declinar do convite, deixando o PSD sem alternativas no momento.

Em meio ao vácuo de presidentiáveis, lideranças regionais do PSD esperam que o dirigente libere de vez apoios ao ex-presidente Lula (PT) ou ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nos estados, cenário que Kassab sempre tentou evitar no primeiro turno. — Deixei o Hartung muito confortável após meu convite. Mantemos o projeto da candidatura própria, mas agora vamos ter que conversar internamente para definir um nome — disse Kassab.

Ontem, em mais uma negativa a Kassab, o ex-ministro Henrique Meirelles, atual secretário estadual de Fazenda em São Paulo, desistiu de concorrer ao Sena-

do por Goiás pelo PSD. Uma alternativa para a vaga é o presidente da assembleia legislativa goiana, Lissauer Vieira, que deixou o PSB e se filiou também ontem à sigla, com aval de Kassab. Aliado do governador Ronaldo Caiado (União), Vieira e outros nomes do PSD no estado já mostraram abertura a um plano que com Bolsonaro. No Paraná e no Distrito Federal, o comando local da sigla também acena com alinhamento ao presidente.

O apoio a Lula já no primeiro turno, por outro lado, é priorizado pelo PSD em mais de metade dos estados do Nordeste, e também por candidatos em Amazonas e Minas Gerais. Na sexta, por exemplo, o partido filiará na Paraíba a senadora Daniella Ribeiro, irmã do deputado e pré-candidato ao Senado Agnaldo Ribeiro (PP), que busca um arranjo para subir no palanque com Lula no estado.

A preocupação de ver sua candidatura isolada nesse desenho foi um dos fatores que levaram Leite a recusar de uma migração para o PSD. Leite optou por permanecer no PSDB, que também tem divergências regionais, e renunciou ao governo de seu estado, mantendo a perspectiva de ser o candidato tucano à Presidência num arranjo com siglas como União Brasil e



Movimentação. Presidente do PSD avançou em filiações nos estados de nomes que simpatizam com Bolsonaro e Lula

Moro nega dar nome 'com 1% ou 2%'

➤ O ex-ministro Sergio Moro, presidencial pelo Podemos, disse ontem que considera ser o nome mais competitivo "terceira via" e negou abrir mão de sua

candidatura em favor de nomes com desempenho inferior nas pesquisas eleitorais.

➤ Em almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Moro disse que não teria problema em abrir mão da candidatura caso as pesquisas apontem

algum nome mais forte, e que "gostaria de ver o movimento contrário" na terceira via. Para ele, o diálogo com União Brasil, MDB e PSDB tende a seguir até julho.

➤ Não posso renunciar minha candidatura para alguém que tem 1% ou 2%, quando a gente tem

lá 10%, 9%, 8%. Não tenho essa validade, mas tenho o sonho de mudar o país — disse Moro.

➤ Ele também elogiou Eduardo Leite (PSDB), que renunciou ao governo gaúcho, e disse ser um nome "bem-vindo a somar esses esforços" de unidade no centro.

MDB. Kassab não tem participação nessas articulações da chamada "terceira via".

ELOGIOS ALEITE

Citado há um mês por Kassab como possível candidato pelo PSD, Hartung prioriza a unidade do bloco de partidos que busca furar a polarização entre Lula e Bolsonaro. Entretanto, ele chamou Leite de "melhor governador dessa geração" ao compartilhar o vídeo de sua renúncia no Sul. Hartung já foi entusiasta das candidaturas do apresentador Luciano Huck e de Rodrigo Pacheco — ambos decidiram não concorrer em 2022. Embora tenha aberto portas do PSD a aliados, incluindo o pré-candidato ao governo capitão Guerino Zanon, Hartung tem indicado que se manterá fora do cenário eleitoral e tampouco disputará a vaga ao Senado no estado.

— Meu projeto é ajudar numa construção para unir o centro expandido da política brasileira, e que nos faça sair da armadilha populista — disse Hartung.

Outra baixa nos planos originais de Kassab foi o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que optou por se filiar ao PSB para ser vice de Lula. Em seu lugar, o PSD filiou e lançou ao governo o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth.

Com Arthur do Val, MBL troca Podemos por União

Após áudio sexista, deputado pode tentar vaga na Câmara. Mulher de Moro é instada a concorrer

BIANCA GOMES, BERNARDO MELLO E LUCAS MATIAS
bianca.gomes@oglobo.com.br
bernardo.mello@oglobo.com.br
lucas.matias@oglobo.com.br

Depois de perder espaço no Podemos com o desgaste causado pelo vazamento de áudios sexistas do deputado estadual Arthur do Val, uma de suas lideranças, o MBL (Movimento Brasil Livre) decidiu deixar a sigla do ex-juíz Sergio Moro e embarcar no União Brasil. Além de ter acertado sua filiação, junto a nomes como o deputado Kim Kataguiri e o vereador Rubinho Nunes, do Val avaliou concorrer à Câmara dos Deputados pelo União. No lado do Podemos, a cúpula do partido insiste para que a advogada Rosângela Moro, mulher do ex-juíz, também concorra a deputada federal, para suprir a ausência do MBL na chapa.

Segundo lideranças do MBL, que haviam se filiado ao Podemos em janeiro, o clima ficou insustentável

após o episódio dos áudios. Kataguiri diz que a principal motivação da ida para o partido de Moro era a candidatura de Do Val ao governo de São Paulo e que, como o Podemos não aceitou um nome do MBL como alternativa ao do colega, a migração deixou de ter motivo.

Muitos parlamentares do Podemos pediram a cabeça do Arthur, defenderam a cassação dele. Isso deixou o clima muito ruim — disse Kataguiri, que era do DEM e não chegou a deixar a sigla após a fusão com o PSB.

Apesar da filiação ao União, Do Val ainda terá de aguardar o desfecho do seu processo de cassação no Conselho de Ética da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), por quebra de decoro em suas falas sexistas sobre mulheres da Ucrânia, antes de bater o martelo sobre a candidatura à Câmara. Caso seja cassado, o par-

lamentar ficará inelegível.

Lideranças do MBL afirmam que, apesar da troca de partido, o grupo segue aliado da candidatura de Moro, que reuniu-se anteriormente com o presidente do União, Luciano Bivar, para tratar de uma aliança nacional da sigla com o Podemos.

BUSCA POR "PUXADORA"

Em meio à insistência da presidente do Podemos, Renata Abreu, para ter Rosângela Moro como "puxadora de votos" da sigla na eleição paulista, a advogada diminuiu sua resistência inicial e transferiu seu domicílio eleitoral do Paraná para São Paulo, como informou a colunista do GLOBO Bela Megale.

Ontem, Rosângela acompanhou Moro a um almoço com empresários no Rio, mas não detalhou seus planos.

— Ainda não tem nada definido — limitou-se a dizer.

Moro, que ainda não endossou publicamente uma candidatura de Rosângela, defendeu em suas redes no início de março que a presidente do Podemos concorra ao governo de São Paulo. A intenção de Moro é que Renata Abreu lidere seu palanque no estado, em substituição a Arthur do Val.

O Podemos contava inicialmente com boas votações de lideranças do MBL, como Kataguiri, para ajudar a ampliar sua bancada federal no estado. Como o grupo migrou para o União Brasil, as apostas se voltaram para Rosângela, na expectativa de que a associação com o nome do ex-juíz pelo eleitoral impulsione a chapa de deputados do partido.

— Rosângela ser candidata a deputada federal é algo muito importante para o partido hoje — afirmou o deputado José Nélto (Podemos-GO).

JORNALIS

TEDxRio

x = independently organized TED event

Último dia para garantir seu lugar no TEDxRio.

A oportunidade é grande, mas a ocupação do teatro é reduzida.

Após dois anos sem eventos presenciais, vozes transformadoras da sociedade estarão novamente reunidas no Teatro Casa Grande para discutir, desconstruir e inspirar.

Para saber mais, acesse nosso perfil no Instagram @tedxrio.

Empodere-se

31 de março, das 14h às 19h30

Teatro Casa Grande

Ingressos limitados: Sympla e Instagram @tedxrio
www.shoppingblon.com.br

Parceiro de mídia: **O GLOBO**



Espera. Do Val aguarda por desfecho de processo de cassação no Conselho de Ética da Alesp para saber se disputará vaga na Câmara

Brasil



INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL

Planejava ataque a escola

Joveni de 20 anos preso em Brasília é ligado a grupos nazifascistas



Cobrança. Área desmatada por queimada na Floresta Amazônica, em Rondônia. STF examinará ações que pedem retomada de programas e uso de recursos, que já estão disponíveis, em preservação

A TOGA VERDE

STF deve julgar ações ambientais com críticas duras a Bolsonaro

MARIANA MUNIZ E ANDRÉ SOUZA
emil@oglobo.com.br

O Supremo Tribunal Federal se prepara para começar a julgar hoje um pacote de sete ações que integram o que vem sendo chamado de "pauta verde": casos relativos à política ambiental, a maioria envolvendo atos ou omissões do governo Jair Bolsonaro (PL). A expectativa é de que os ministros enviem duros recados sobre o tema, em um momento em que o Congresso Nacional analisa projetos que podem levar à flexibilização da legislação sobre licenciamento ambiental, mineração e garimpo.

O julgamento conjunto foi marcado pelo presidente do Supremo, Luiz Fux, a pedido da ministra Cármen Lúcia, relatora de seis das sete ações. O outro processo que tem a ministra Rosa Weber como relatora. Entre os assuntos que serão tratados estão a retomada do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia, a omissão do governo federal no combate ao desmatamento, a reativação do Fundo Amazônia e o decreto que excluiu representantes da sociedade civil do conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

O GLOBO apurou que Cármen Lúcia deve apresentar mensagens firmes

ENTENDA O QUE ESTÁ EM JOGO

Os assuntos que serão debatidos nas ações do "pacote verde" do STF



Acusação de omissão
Em 2019, o partido Rede Sustentabilidade acusou o governo de se omitir em ações de combate ao desmatamento na Amazônia. Assim, pediu que o STF obrigue a tomada de medidas concretas para evitar a derrubada da floresta.



Prevenção do desmatamento
Sete partidos de oposição acionaram o STF em 2020 para que o governo federal executasse o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia. De acordo com as legendas, houve uma diminuição de fiscalizações, com uma queda no número de atuações, e aumento no desmatamento.



Fundo Amazônia
Quatro partidos de esquerda pediram o reconhecimento da omissão do governo federal pela paralisação do Fundo Amazônia. As legendas dizem que dois órgãos ligados ao Fundo foram extintos e recursos destinados à preservação estavam sendo represados, mesmo com o aumento das queimadas e do desmatamento.



Forças Armadas
O PV contestou em 2020 um decreto presidencial e uma portaria do Ministério da Defesa que permitiram o uso das Forças Armadas no combate a crimes ambientais e queimadas. Para o partido, a medida esvaziou o Ministério do Meio Ambiente.



Qualidade do ar
Em 2019, a Procuradoria-Geral da República, então comandada por Raquel Dodge, questionou uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente sobre padrões de qualidade do ar, que considerou ter "valores de padrões iniciais muito permissivos".



Representação da sociedade
A Rede Sustentabilidade contestou em 2020 um decreto presidencial que alterou a composição do conselho deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Segundo a ação, o decreto eliminou a participação de representantes da sociedade civil no órgão.



Atividades econômicas
O PSB questionou no ano passado uma medida provisória do presidente Jair Bolsonaro que mudou a lei sobre a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. O partido aponta que o governo permitiu concessão automática de alvarás de funcionamento e licenças, inclusive ambientais, para empresas cujas atividades sejam de risco médio.

recerer nos casos em que opinou contrariamente à aceitação de ações que contestem a atuação do governo federal no combate ao desmatamento da Amazônia. O procurador-geral Augusto Aras disse entender que o acolhimento dos pedidos por parte do STF representaria interferência indevida do Judiciário no Executivo.

A organização do julgamento é acompanhada de perto por líderes políticos ligados ao meio ambiente e fez com que, há uma semana, sete ex-ministros do Meio Ambiente — Carlos Minc, Edson Duarte, Gustavo Krause, Izabella Teixeira, José Carlos Carvalho, José Goldemberg e José Sarney Filho — fossem ao Supremo conversar com Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Na conversa com Fux, os antigos chefes do ministério falaram da importância da "pauta verde", chamaram a atenção para o momento em que o julgamento ocorre e entregaram uma carta em que pedem uma ação da Corte para barrar o que consideram retrocessos na área ambiental. Na carta, os ex-ministros defendem "reposicionar o Brasil no rumo que vinha seguindo, em total alinhamento com os valores e ideais que movem grande parte das nações civilizadas, qual seja, a integração da economia com a ecologia, a promoção da dignidade dos povos indígenas e das comunidades guardiãs da biodiversidade e a luta pela saúde climática do planeta".

RISCO DE PERDIDA DE VISTA

Não está descartada a possibilidade de que as análises sejam paralisadas por um pedido de vista: após a relatoria votar, os dois primeiros ministros a se manifestar seriam André Mendonça e Nunes Marques, indicados por Bolsonaro. Se fizerem o pedido, o julgamento ficaria sem data para voltar.

Para a ex-presidente do Ilama Suelly Araújo, especialista em políticas públicas do Observatório do Clima, ao julgar as ações que tratam de omissões de políticas públicas, o STF pode restabelecer marcos que já vinham sendo adotados no país:

— É uma movimentação dos partidos e da sociedade contra omissões. Todas as ações são para suprir políticas públicas. O que a gente pede é política pública concreta que beneficie o meio ambiente e os brasileiros. Na avaliação de Maurício Guetta, consultor jurídico do Instituto Socioambiental, o julgamento da "pauta verde" será marcante.

— Considerando o papel da Amazônia para o equilíbrio climático do Brasil, da América Latina e do mundo, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que essa sessão tem o potencial de ser a mais importante da história da Corte em relação ao meio ambiente — afirma Guetta, que também é professor de Direito Ambiental da PUC de São Paulo.



Primeiro ninho de ovos de dinossauro do Brasil é encontrado em Uberaba

Pesquisadores retiraram 20 deles de mina de calcário desativada; até agora, fósseis eram achados isoladamente

LUÍSA MARZULLO*
luisa.marzullo@oglobo.com.br

O primeiro ninho de ovos de dinossauro do Brasil foi localizado em uma mina de calcário desativada no bairro de Ponte Alta, a 30 km do centro de Uberaba, no Triângulo Mineiro. Até então, os paleontólogos só haviam recuperado ovos isolados. A descoberta foi anunciada em um artigo publicado na revista *Scientific Reports*, do grupo Nature, na quinta-feira.

Com base na análise das

cascas e das associações de ovos, de aproximadamente 12 cm de diâmetro, os cientistas compararam os fósseis com espécies argentinas e chegaram à conclusão de que são do grupo dos titanossauros, que habitava a região há cerca de 80 milhões de anos. Exames de tomografia computadorizada não detectaram vestígios de embriões.

O primeiro fóssil de Uberaba foi encontrado em 1951. O achado impulsionou as pesquisas paleontológicas no município mi-

neiro, que se tornou referência internacional no estudo de vertebrados fósseis do Período Cretáceo. As camadas dos ovos estavam distribuídas entre 8 e 12m da Serra da Galga, e 12m área de aproximadamente 240 m². Apesar de várias ninhadas terem sido detectadas, apenas alguns foram coletados.

A maioria dos ovos está preservada, mesmo apresentando trincas e com a casca parcialmente fraturada. Baseado no estado de conservação, os pesquisa-



Maior de todos. Cientistas acreditam que, ao enterrar os ovos, titanossauros se espalharam por todo o planeta

dores concluíram que os titanossauros de Ponte Alta teriam enterrado seus ovos.

O termo titanossauro significa "lagarto titânico". Esses herbívoros são considerados os maiores animais que já pisaram na superfície terrestre. A maioria dos fósseis de titanossauro foi

encontrada no Brasil e na Argentina, mas há evidências de que eles habitaram todos os continentes.

De acordo com os pesquisadores de Ponte Alta, o costume de enterrar os ovos para que fossem chocados pelo calor explica como os titanossauros se espalha-

ram por todo o planeta.

A pesquisa sugere, pelos diferentes níveis onde os ovos e cascas foram achados, que os titanossauros de Uberaba retornavam periodicamente ao mesmo local para se reproduzir.

* Estagiária sob supervisão de Carla Rocha

Enem poderá ter questões recicladas de exames de anos anteriores

RENATA MARIZ
renata.mariz@oglobo.com.br
BRASIL

A minuta do edital do Enem deste ano prevê que questões usadas em edições passadas da prova poderão ser reaproveitadas. A reciclagem será necessária porque o governo deixou de

abastecer por dois anos o Banco Nacional de Itens (BNI), que guarda as questões da prova.

A possibilidade está prevista no item 16.10 do edital, a que O GLOBO teve acesso. O documento ainda passa por análise jurídica do Inep, responsável pela aplicação

do Enem. Somente depois disso, a presidência do instituto aprovará a versão final do edital.

"A não realização de pré-testes em quantidades adequadas em anos anteriores e a utilização elevada de itens pré-testados para a montagem de três provas diferen-

tes em 2020 exauriu o BNI", alertaram dois diretores e dois coordenadores do Inep, em documento interno com data do dia 23.

Todos os anos, há duas provas de Enem, a regular e a avulsa para pessoas privadas de liberdade, aplicadas em dias diferentes. Em

2020, foi feita também uma terceira versão da prova, em meio digital, o que teria consumido ainda mais o banco, segundo o documento interno.

Além disso, os gestores apontaram que o pré-teste de novos itens "foi inviabilizado em 2020 e 2021" por

causa da pandemia. No pré-teste, se aplicam as questões elaboradas por professores a uma população semelhante à que fará o Enem. É uma etapa necessária para que as provas de edições diferentes do exame sejam comparáveis e se estipule o nível de dificuldade da prova.

Procurado para comentar a possibilidade de reciclar de questões, o Inep não se manifestou.

BRASIL JORNAIS

SALÃO DE NEGÓCIOS

VESTE
RIO

VOGUE *ela*
O GLOBO

MARCAS INCRÍVEIS PARA VOCÊ FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS.

O Salão de Negócios da edição de abril do Veste Rio será presencial e vai reunir diversas marcas premium. Uma oportunidade única para você, comprador de moda, que quer oferecer o melhor aos seus clientes.

NOSSAS MARCAS:

BLUE MAN / TOTEM / VICTOR DZENK / R. DO SOL / ÁGUA DE COCO / M. LOURES / AFGHAN / AM BRAZIL / ROSANA BERNARDES E MUITO MAIS!

6 e 7 de abril das 10h às 20h
8 de abril das 10h às 18h

Centro de Eventos -
VillageMall, na Barra da Tijuca



Inscreva-se e garanta a sua participação.
veste.rio

*A entrada no Salão de Negócios é exclusiva para compradores de moda (necessário possuir CNPJ)

PATROCÍNIO

CIA AÉREA OFICIAL

HOTEL OFICIAL

PARCERIA

APOIO

INVEST.RIO



Firjan SENAI



Azul

Radisson

Barra da Tijuca

VillageMall





Seminário

ECONOMIA DO VISITANTE

São Paulo consolida estratégia no setor de turismo

O estado com a maior diversidade de experiências turísticas e o principal faturamento do setor, São Paulo mostra a capacidade de atrair um enorme público visitante. Da gastronomia ao esporte, do mercado financeiro à economia criativa, o estado apresenta também diversos focos para investimentos. Neste seminário, vamos discutir como a retomada do turismo pode alavancar negócios e gerar boas oportunidades.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, das 9h às 12h10

Mediação: **Pedro Doria** - Colunista de O GLOBO

9h15 - **Abertura**

9h30 - **Tendências e vetores da transformação - O que vem por aí?**

Carlos Costa
Especialista em
Turismo na
Comissão Europeia

Vinicius Lummertz
Secretário de Turismo e
Viagens do Estado de SP

10h - **A visão do investidor e a transformação do Turismo Paulista através do mercado imobiliário**

Alex Allard
Fundador do
Cidade Matarazzo

Eduardo Giestas
CEO da Atlantic
Hospitality International

Juliana Mello
Diretora e Sócia
da Fortesec

10h30 - **Oportunidades legais: estímulos ao ambiente de negócios**

Alain Baldacci
Presidente e CEO
do Wet'n Wild

Angels Santigosa
Diretora de Pesquisa e Área
de Promoção Econômica
do Barcelona City Council

Fernando Cunha
Prefeito da Estância
Turística de Olímpia

Luiz Fernando
Prefeito de Jundiá

11h - **Eventos: a estratégia para o desenvolvimento Turístico no Estado de São Paulo**

Elenice Zapparoli
Diretora de Eventos
do SPCVB

Milena Palumbo
CEO da GL events
no Brasil

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura
e Economia Criativa do
Estado de SP

11h30 - **Mobilidade e conectividade: desafios e oportunidades na economia do visitante**

Eduardo Sanovicz
Presidente da ABEAR

João Octaviano M. Neto
Secretário de Logística e
Transporte do Estado de SP

Marcel Gomes Moure
Presidente da Rede VOA

12h - **Encerramento**

Zeina Latif
Consultora Econômica



Inscreva-se aqui
economiadovisitante.com.br

TRANSMISSÃO



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



Economia

ÚLTIMO GRITO EM PARIS

Aumenta procura por abrigo nuclear

Conflito na Ucrânia despertou temor dos franceses que buscam bunker doméstico



Defesa da empresa. Silva e Luna disse que informou ao governo que se não reajustasse preços poderia faltar combustível. Ele criticou autoridades que pedem para que a companhia faça política pública

DESABAFO

CRÍTICAS APÓS A DEMISSÃO

Silva e Luna diz que Petrobras não pode fazer política nem ter 'aventureiros'

MANOEL VENTURA E DANIEL GULINHO economia@oglobo.com.br

Um dia após ser oficialmente demitido da presidência da Petrobras pelo presidente Jair Bolsonaro por causa do aumento do preço dos combustíveis, o general da reserva Joaquim Silva e Luna falou pela primeira vez, com críticas ao governo e acusações indiretas de tentativas de desvios de função na estatal. Segundo ele, não há espaço para "aventureiros" na companhia. Para parte dos militares, de dentro e fora do governo, o desabafo de Silva e Luna traduz um descontentamento em relação à forma como a demissão foi conduzida pelo presidente.

— (À Petrobras) Tem res-

pensabilidade social? Tem. Pode fazer políticas públicas? Não. Pode fazer política partidária? Muito menos ainda. É o que nós temos como empresa para cuidar. Fica difícil para a cabeça de muita gente entender, "por que não faz isso", "por que não faz isso", "acho que está falhando na comunicação". Não, a empresa não pode fazer política partidária, a empresa não pode fazer política pública. Não pode, não pode fazer. É a lei que não permite — disse.

Ainda presidente da Petrobras (ele só deixou o cargo em 13 de abril), o general participou de evento promovido pelo Superior Tribunal Militar (STM) chamado de "O Brasil em Transformação". Silva e Luna

foi ministro da Defesa do governo Michel Temer. No governo Bolsonaro, antes de assumir a Petrobras, foi diretor-geral da Itaipu.

MILITARES DESCONTENTES

Silva e Luna afirmou que a gestão da empresa não pode mudar ao sabor dos governos: — A empresa está bem cuidada, tem governança muito forte. Não tem lugar para aventureiros, não cabe. Uma andorinha só não faz verão. As decisões são coletivas. Passam por várias instâncias — e reforçou depois: — Não há lugar para aventureiro na empresa hoje. A não ser que mude a legislação. Mude a lei, mude a Constituição, aí tem. Mas hoje não tem espaço para aventureiro dentro da empresa.

Desde que o presidente expôs sua contrariedade com o reajuste dos combustíveis, anunciado há menos de três semanas, a saída de Silva e Luna já era dada como certa nas Forças Armadas. Mas a manobra ocorreu, publicamente e sem reconhecimento de sua atuação ao longo de quase um ano no comando da Petrobras, criou mais um desconhecimento entre os militares.

Silva e Luna foi tratado, na visão de alguns generais, como um "militar incompetente", o que não é o caso: a gestão da estatal, avaliam, foi muito bem. A avaliação é que ele teve uma demissão pior que a de Eduardo Pazuello, que caiu do Ministério da Saúde com homenagens por parte de Bolsonaro e recebeu um car-

go no Palácio do Planalto. Parte da indignação, dizem, está na nomeação de desabafo de Silva e Luna no evento ontem.

RISCO DE DESABASTECIMENTO

Ontem, Silva e Luna disse que a Petrobras é "uma empresa estatal vestida de privada" e que não há monopólio. Afirmando ainda que o Preço de Paridade Internacional (PPI) — que equipara os preços nacionais ao valor do dólar e do barril de petróleo — é apenas uma referência. E disse que, se os preços não fossem reajustados, haveria risco de desabastecimento, devido à alta da cotação internacional do petróleo, agravada pela guerra na Ucrânia.

— O PPI é apenas uma referência, pelo amor de Deus, é

uma referência. Nós ficamos 57 dias sem mexer no preço dos combustíveis. O barril do Brent saiu de US\$ 82 e foi a US\$ 137 sem mexer no preço. O que definiu a manobra (de aumento de preços)? O desabastecimento. Ninguém consegue importar mais por um preço mais baixo — disse.

Silva e Luna disse que informou isso ao governo federal, sem dizer a quem deu essa informação.

— Informamos ao governo, participamos de reuniões, expliquei isso aí. Depois foi toda essa confusão que a mídia tem divulgado, a mídia não... tem sido feita por informações de interesse duvidoso.

O desabastecimento é um risco porque a Petrobras é responsável por menos de 60% do mercado de derivados de petróleo no país. O restante é importado. Se há descaçamento de preços, os importadores privados se recusam a comprar mais caro para vender mais barato.

O general falou sobre as prioridades da empresa. Disse que, passados 25 anos da quebra do monopólio do petróleo, a Petrobras ainda tem dificuldade de explicar isso para a sociedade, inclusive autoridades, sem citar nomes:

— Já conversei com autoridades, autoridades de alto nível. Conversando com a pessoa, explica isso aí, ele entende. Acaba de entender, está no racional. Aí muda para o modo emocional e começa a perguntar: "mas por que não baixa o preço do petróleo? Por que não coloca não sei o quê? Por que não faz política pública?" No meu caso, que vim de Itaipu, lá podia fazer política pública: "por que você faz e agora não faz isso aqui?" Por causa disso, porque é lei.

Silva e Luna disse que os países que tabelaram combustíveis tiveram perda de capacidade de investimentos, citando a Venezuela. Lembrou que a Petrobras perdeu US\$ 40 bilhões entre 2010 e 2015 por seguir preços. E voltou a citar risco de faltar combustíveis:

— Risco de desabastecimento. Porque aí ninguém vai querer importar combustíveis mais caros para vender mais barato. E também a instabilidade regulatória dos preços afasta investidores. Alguns militares temem que a saída de Silva e Luna possa reavivar velhas rusgas entre Exército e Marinha, pois o general caiu de uma estatal subordinada a um almirante. Mas não há conflito concreto na Petrobras, embora a divisão de cargos do Ministério da Defesa, na nova reforma ministerial, tenha ampliado o clima de rivalidade entre as duas forças. (Colaboração Geralda Doca)

“Não, a empresa não pode fazer política partidária, a empresa não pode fazer política pública. Não pode, não pode fazer. É a lei que não permite”

“Não há lugar para aventureiro na empresa hoje. A não ser que mude a legislação”

Joaquim Silva e Luna, presidente da Petrobras

Bolsonaro afirma que troca de comando da estatal é ‘coisa de rotina’

DANIEL GULINHO danielgulinho@oglobo.com.br

Um dia depois de demitir o segundo presidente da Petrobras em seu governo, o presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que a troca de comando da estatal é “coisa de rotina” e que não há “problema nenhum”.

Na segunda-feira, o governo federal anunciou a indicação de uma lista de nomes para o Conselho de Administração da Petrobras. A relação não incluiu o atual presidente, Joaquim Silva e Luna. As regras da companhia exigem que o executivo à frente da petroleira faça parte do conselho. Para o seu lugar, foi in-

dicado Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

— É coisa de rotina, sem problema nenhum — disse Bolsonaro, em conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, após ser perguntado sobre a substituição.

Silva e Luna foi avisado de que seria demitido na segun-

da-feira. Ele deve permanecer no cargo até 13 de abril, quando haverá uma assembleia de acionistas para a eleição do novo conselho. Seu mandato terminaria apenas em 2023.

A União tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras. Em razão disso, não há dúvida de que os nomes encaminhados pelo go-

verno serão eleitos.

O motivo da instigação do presidente com Silva e Luna — que é general da reserva e antes de assumir o cargo comandava a parte brasileira da hidrelétrica de Itaipu — é o aumento dos combustíveis. Neste mês, a estatal elevou a gasolina em 18,77% e o diesel, em 24,9%. Bolsonaro revelou que

chegou a pedir que a Petrobras adiasse o anúncio, mas a solicitação não foi aceita.

O aumento de combustíveis foi o principal fator que causou a demissão do antecessor de Silva e Luna, Roberto Castello Branco, no ano passado.

Nas últimas semanas, Bolsonaro vinha fazendo diversas críticas à Petrobras. Disse que, por ele, a empresa “poderia ser privatizada hoje” e que a estatal não é o que ele “gostaria” que fosse.

Bolsonaro pede a Pires diálogo com Congresso

Presidente teve 3 reuniões fora da agenda com indicado para assumir Petrobras e quer que estatal melhore a comunicação

MAIU/GASPARG
E MANOEL VENTURA
manov@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

O presidente Jair Bolsonaro se reuniu em segredo com o economista Adriano Pires três vezes nas últimas duas semanas, antes de indicá-lo para substituir Joaquim Silva e Luna na presidência da Petrobras, como antecipou o blog da colunista do GLOBO Maíu Gaspar. Os encontros não foram registrados na agenda oficial do presidente da República. Nas três conversas, sempre com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, Bolsonaro disse considerar que a Petrobras se comunica mal com a sociedade e afirmou estar em busca de alguém que se comunicasse melhor, inclusive na interlocução com o Congresso.

O nome de Pires passou a

ser considerado depois que a ideia de nomear o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, tornou-se inviável. No comando executivo da companhia, Landim enfrentaria conflitos de interesse. O executivo, porém, disse a interlocutores próximos que rejeitou o convite porque não queria deixar o Flamengo.

Como consultor de empresas, Adriano Pires é um dos especialistas mais ouvidos na imprensa sobre assuntos como petróleo, gás e energia. Sua consultoria é o Centro Brasileiro de Infraestrutura.

AMORTECER IMPACTO

Segundo interlocutores, Bolsonaro teria dito a Pires que não quer mudar a política de preços da Petrobras. Mas gostou de ouvir do economista que seria necessário fazer um fundo para subsidiar os combustíveis por tempo determi-



Transito. Para o governo, o nome de Adriano Pires terá boa aceitação no mercado e entre os parlamentares do Centro

nado, amortecendo o impacto da alta dos preços do petróleo no mercado internacional.

Pires já se manifestou a favor dessa proposta, defendendo que fossem usados recursos como dividendos pagos pela Petrobras à União, royalties e participações especiais. Esse fundo amenizaria o impacto ao consumidor em momentos de turbulência, como o causado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Constituir esse fundo, porém, é tarefa para o Ministério da Economia, de Paulo Guedes, e não da companhia. O dinheiro teria que sair da União.

Em Paris para uma série

de eventos com empresários e representantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Guedes disse esperar que a demissão de Silva e Luna não tenha efeitos reais. Além disso, afirmou que a estatal não deve ser privatizada este ano.

"O presidente disse expressamente que não privatizaria a Petrobras neste mandato, o primeiro mandato. Nunca disse nada sobre o segundo mandato", afirmou, acrescentando que seu sonho como liberal é privatizar a empresa.

Nos encontros com o presidente, Pires afirmou que a

guerra da Ucrânia demonstrava a importância do diesel e do gás para a segurança energética do país.

Em uma das visitas ao presidente da República, sempre no Palácio do Planalto, o futuro presidente da Petrobras também se encontrou com o ministro Ciro Nogueira.

No encontro do presidente, a indicação de Pires é atribuída ao ministro de Minas e Energia, com quem o consultor se reúne sempre em Brasília. Nos últimos meses, Pires se tornou figura frequente em reuniões para discutir crises no setor elétrico e de petróleo.

Bolsonaro também pediu a Pires que amplie a interlocu-

ção com o Congresso Nacional. Assessores presidenciais esperam mudanças pontuais na política de preços da estatal, sem descharacterizá-la, para atenuar os efeitos dos combustíveis sobre a inflação. Um desejo de parte do governo é que a empresa seja mais "sensível".

Bolsonaro quer uma condução mais política da maior empresa do país, de acordo com interlocutores do governo.

TRAQUEJO POLÍTICO

Bolsonaro escolheu um nome com bom traquejo político especialmente junto ao Centro (o grupo de partidos que apoia o presidente) para melhorar a interlocução com os parlamentares. Pires tem bom trânsito com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Com a confirmação do mercado e do Congresso, diretores aliados de Bolsonaro, Pires podem fazer eventuais alterações na Petrobras sem causar soluções e crises. Além disso, como especialistas do setor, pode montar argumentos técnicos inclusive contra gestores de carreira da Petrobras, aliado ao governo.

Adriano Pires é um dos principais críticos das administrações petistas na Petrobras. Para Bolsonaro, é preciso que a empresa demonstre publicamente supostos problemas nessas gestões, especialmente com relação às refinarias que não foram concluídas.

Nas palavras de Bolsonaro a um interlocutor, é preciso "abrir a caixa-preta" da Petrobras. E isso pode ser usado como munição durante a discussão do orçamento.

Com agências internacionais

Ações da Petrobras sobem após troca de executivo

Papéis preferenciais fecham em alta de 2,31%. Avaliação de analistas é que novo presidente não mudará rumo da política de preços

LETÍCIA CARDOSO
E VITOR DA COSTA
vitorc@globo.com.br

No primeiro pregão após a confirmação do economista Adriano Pires na presidência da Petrobras, as ações da estatal fecharam o dia em alta, mesmo com a queda no preço do barril de petróleo.

Os papéis ordinários (com voto) subiram 1,26%, negociados a R\$ 34,51, e os preferenciais (sem voto) tiveram alta de 2,31%, a R\$ 32,33.

O petróleo teve queda pela segunda dia seguido, após sinais de progresso nas negociações entre Rússia e Ucrânia e do anúncio de confinamentos na China. O barril do Brent parou mais caro, 2%, a US\$ 110,23, e o WTI para o mesmo mês recuou 1,62%, a US\$ 104,24.

Para analistas, a escolha de Pires para o comando da Petrobras não deve afetar a lucratividade da papel.

— Quando Bolsonaro sinalizou a troca do presidente da



Expectativa. Para analistas, Pires é um nome técnico, com opiniões conhecidas

Petrobras, muita gente se desesperou. Somando isso ao fato de o petróleo ter caído ontem, muitos venderam as suas ações. Hoje, quando os investidores entenderem quem é Adriano Pires, se identificarem com ele — explica Sidnei Lima, analista do Top Gain.

Na visão de Pedro Galin, analista de investimentos da Mirae Asset, o resultado positivo da Petrobras na Bolsa hoje foi "fora da curva", pois a tendência natural seria acompa-

nhar a queda do barril de petróleo.

— O mercado gestou o nome do futuro CEO da Petrobras porque é um candidato, não gosta de jêitinho. Ele deve manter a Política de Paridade Internacional e pensar em um subsídio pontualmente. Nesse cenário de apetite ao risco, as ações da estatal abriram em alta e se mantiveram assim.

O sócio e gestor da 3R Investimentos é um candidato, não gosta de jêitinho. Ele deve manter a Política de Paridade Internacional e pensar em um subsídio pontualmente. Nesse cenário de apetite ao risco, as ações da estatal abriram em alta e se mantiveram assim.

Na Bahia, reajustes são mais frequentes que os da estatal

Refinaria de Mataripe, comprada por fundo árabe, é alvo de ação civil pública

BRUNO ROSA
brunorosa@globo.com.br

Nas últimas semanas, a Bahia registrou o preço mais alto da gasolina no país, de R\$ 8,94 por litro. Os preços dos combustíveis estão em alta em todo o país, mas na Bahia o salto tem sido mais rápido. Com 14% da capacidade de refino no país, a Refinaria de Mataripe vem reajustando os preços com maior frequência que a Petrobras tem. Ela foi vendida pela Petrobras ao fundo árabe Mubadala. A Acelen, empresa de forma quase automática as flutuações em petróleo e dólares como preços vendidos não só na Bahia, como em Pernambuco, Maranhão e Alagoas.

Assim, na refinaria da Bahia, o preço da gasolina já foi rea-

justado em 29,7% este ano. Passou de R\$ 3,267, em janeiro, para R\$ 4,238 no último sábado.

Do todo, foram cinco altas e uma queda. No caso do diesel, o reajuste chegou a 47% na refinaria. O preço por litro subiu de R\$ 3,427 para R\$ 5,066 entre janeiro e o último sábado. Houve também uma queda e cinco altas ao longo deste ano. Os valores se referem à estação São Francisco do Conde, na área operacional da empresa.

No mesmo período, na Petrobras, foram feitos dois aumentos na gasolina, que acumulou avanço de 24,9% e chegou a R\$ 3,86 por litro na refinaria. No diesel, foram dois reajustes, com alta acumulada de 35% de preço de R\$ 4,51.

Há duas semanas, a Advocacia Garcez, representando o

Sindicato Bahia, ingressou com ação civil pública na Justiça pedindo "imediata paralisação dos trâmites finais do processo de venda até que seja apresentado um estudo sobre os impactos da privatização para a economia baiana. O processo de transição deve acabar só em março de 2023.

DESABASTECIMENTO PONTUAL

Segundo o processo, "a venda da refinaria causaria um mononólio regional e afetaria profundamente a economia baiana". O Sindicato pede também que seja feita audiência pública na Bahia para se debater os efeitos da privatização da refinaria na região. A ação pede que sejam apresentadas políticas públicas para reduzir os efeitos já sentidos nesse processo de venda.



Acelen. Empresa que administra refinaria diz que segue critérios de mercado

Procurada, a Acelen disse que os preços seguem critérios de mercado que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete, podendo variar para cima ou para baixo.

— Toda sexta à noite é liberada a taxa para distribuidores a tabela nova, que pode ter reajustes ou não. A gente só pode comprar na refinaria da Bahia, porque se for comprar em outro estado, tem que pagar uma diferença de ICMS. Fica bem mais caro, até pela distância — diz Andrea Noraes, represen-

tante de um posto de combustível em Jequié, onde o litro da gasolina custa R\$ 7,72.

Entom, com a queda do preço do petróleo no mercado internacional, a defasagem da gasolina está zerada. Ou seja, é vendida no Brasil pelo mesmo preço do exterior, diz a Abicom, associação dos importadores. No caso do diesel, a diferença é de 3% (R\$ 0,12). No Brasil, a Petrobras vende em média 3% mais barato que no exterior.

Segundo Sérgio Araújo, presidente da Abicom, que reúne as importadoras, não houve

importações de gasolina e diesel entre as associadas nos primeiros três meses deste ano. E pode, talvez possa haver em abril, mas vai depender da evolução dos preços.

— Não houve operações porque a defasagem ficou muito elevada nesse ano por parte da Petrobras — disse Araújo.

Segundo fontes, já estaria ocorrendo desabastecimentos pontuais de gasolina e diesel em alguns pontos do Nordeste, Minas Gerais e Sul do Brasil. Isso ocorre, segundo analistas, porque as importações precisam ser maiores. Hoje, cerca de 25% do consumo de diesel no Brasil são importados e cerca de 10% do de gasolina.

Dados da S&P Global Commodity Insights, as importações líquidas de gasolina foram zero em janeiro. No mesmo mês de 2021, foram 39 mil barris por dia. No caso do diesel, o valor diário de importação líquida caiu de 160 mil barris, em janeiro de 2021, para 105 mil barris diários em janeiro deste ano. Em nota, a ANP disse que o abastecimento se mantém regular. (Colaboradora Camilla Alcântara)

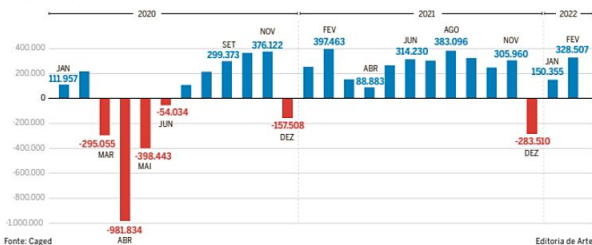
Criação de 328,5 mil vagas formais surpreende

Estimativa era de abertura de 220 mil postos em fevereiro, mas analistas afirmam que, daqui para frente, o baixo crescimento vai reduzir o ritmo de geração de empregos. Salário de admissão cai 3,15% frente a janeiro

FERNANDA TRISTO
ferranda.tristo@o2net.com.br

SALDO DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA

Geração de vagas mês a mês



Fonte: Caged

Editoria de Arte

O Brasil criou 328.507 vagas de emprego com carteira assinada em fevereiro. Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. O resultado veio acima das projeções do mercado, de 220 mil postos. Analistas, no entanto, afirmam que a tendência é de redução no ritmo de geração de vagas, diante do crescimento esperado entre 0,5% e 1% do PIB este ano.

O aumento no emprego não se repetiu no salário médio real de admissão, que ficou em R\$ 1.878,66, valor 3,15% menor que o de janeiro deste ano. O saldo também é 17% menor frente ao registrado em fevereiro de 2021, quando foram criadas 397.463 mil vagas.

Segundo o ministro do Trabalho, Onyx Lorenzini, a expectativa é que sejam abertos 2 milhões de postos com carteira este ano.

— Espera-se algum nível de desaceleração em relação ao

ano passado. As empresas não continuarão contratando no mesmo ritmo, mas é um número expressivo — disse o secretário-executivo da pasta, Bruno Dalcorno.

Ele destacou o aumento no número de contratações, enquanto houve estabilidade nas demissões. Esse comportamento explica a queda no salá-

rio de admissão, com maior rotatividade, diz o secretário.

No primeiro bimestre, foram abertas 478.862 vagas. O destaque foi o setor de serviços, com saldo de 215.421 novos postos em fevereiro, principalmente em administração pública, defesa e saúde social, educação e saúde.

Na avaliação do economista

Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, a geração de vagas deve perder força ao longo do ano. Para ele, o resultado surpreendeu, mas foi pontual.

— Quando olhamos para fevereiro, o que surpreende é o setor de serviços, porque é abrangente e heterogêneo, e há movimentos diferentes. Um deles está atrelado aos se-

tores mais afetados pela pandemia, que ainda têm espaço para abrir vaga, como alojamento e hospedagem. Educação teve recorde de criação de vagas, com 107 mil vagas.

A LCA estima em 1 milhão a criação de empregos com carteira este ano.

— Não estamos falando de quantidade, só de quantida-

de. Os salários de admissão estão em queda — ressaltou Imaizumi.

GANÂNCIA DO EMPREGO NO FIM
O Ministério do Trabalho estima que, em fevereiro, havia 715,5 mil pessoas com garantia provisória pelo programa de redução de jornada e salário, criado na pandemia. Esse número caiu a 579,2 mil em março e a 173,8 mil em abril.

Para Piter Carvalho, da Valor Investimentos, os dados positivos não impressionam:

— Os números precisam melhorar muito para chegar aos níveis pré-pandemia. Continuamos com 12 milhões de desempregados, inflação alta, e os juros estão subindo. Isso é pisar no freio da economia.

Camila Abdelmalack, economista chefe da Veeda Investimentos, lembra que há uma expectativa de desaceleração do setor de serviços, que vai bater no emprego:

— As pessoas vão reduzir o consumo de serviços e se concentrar em gastos de subsistência, como alimentação, aluguel, água, esgoto, luz, eventualmente combustível.

Governo diz que vai regular trabalho em apps

Secretário afirma que medidas vão garantir inclusão previdenciária e proteção mínima a trabalhadores

BRASIL

O Ministério do Trabalho prepara regulamentação para os trabalhadores em aplicativos. As ações fazem parte dos novos eixos do programa Renda e Oportunidade, que serão entregues "nas próximas semanas", de acordo com o secretário-executivo da pasta, Bruno Dalcorno.

No ano passado, o GLOBO mostrou que governo estudava uma regulamentação

do trabalho que atingiria os prestadores de serviços de aplicativos, sejam motoristas, entregadores ou em outras funções. De acordo com a proposta, a proteção seria a mesma de um microempreendedor individual (MEI), que é a previdência, com acesso a aposentadoria, pensão, auxílio-doença e licença-maternidade.

— Há duas grandes discussões no mundo agora: uma é trabalho remoto, e a outra é a discussão sobre os

trabalhadores de aplicativos. Uma (medida provisória) já foi entregue; a próxima virá brevemente — afirmou Dalcorno durante a divulgação dos dados de emprego formal ontem.

PARA RETOMADA DO EMPREGO

O secretário lembrou que os novos eixos do programa também vão tratar da formalização do trabalho rural e combate ao tráfico de pessoas, além da atuação em plataformas digitais:

— A segunda (entrega) é relativa ao trabalho dos entregadores de aplicativos, para poder oferecer proteção previdenciária e proteções mínimas. Melhores condições de trabalho para esses trabalhadores que foram tão importantes durante a pandemia e para uma nova forma de prestação de serviço dentro da sociedade brasileira.

O secretário de Trabalho, Luis Felipe Batista de Oliveira, ressaltou que essas mudanças são importantes



Por MP, Regras para trabalho de entregadores e motoristas saíram "em breve"

no momento da retomada do emprego:

— É importante entender que essas modernizações no momento de retomada trazem a segurança necessária para que essas novas formas

de trabalho sejam compreendidas e incorporadas. É um conjunto de medidas para fortalecer e garantir a retomada do emprego de maneira mais acelerada. (Fernanda Tristo)

Sacar FGTS para investir pode render o triplo do Fundo

Especialistas dizem que mesmo aplicações mais conservadoras, como títulos do Tesouro e letras de crédito, dão mais retorno

LETÍCIA CARDOSO
leticia.cardoso@o2net.com.br

O governo autorizou uma nova rodada de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de até R\$ 1 mil. Com a Taxa Selic em alta — já foi de 2% para 11,75% ao ano —, especialistas dizem que é uma boa oportunidade para investir. Há opções na renda fixa que rendem mais que o triplo do FGTS.

As retiradas poderão ser feitas de contas ativas ou inativas a partir de 20 de abril. Como o trabalhador possui mais de uma conta, as relativas a contratos extintos e com menor saldo têm prioridade. Depois, o saque poderá ser feito nas demais, até somar R\$ 1 mil.

Para Antônio Sanchez, especialista da Rico, o saque para investimento pode ser um bom negócio. Com a rentabi-

lidade em torno de 3% ao ano, a aplicação no FGTS perde para outros investimentos de renda fixa, que oferecem dígitos de retorno.

— Existem diversas opções de investimento com liquidez, para que a pessoa resgate rapidamente em um momento de estresse, com rentabilidade muito maior. É o caso do Tesouro Selic, que rende hoje em torno de 11,75% ao ano e um título de resgate em um dia útil,

sendo ideal para emergências.

Segundo cálculos de Sanchez, enquanto R\$ 1 mil no FGTS renderia R\$ 1.092,73 em três anos, o mesmo valor no Tesouro Selic resultaria em R\$ 1.395,54.

Débora Expósito, economista da 3A Investimentos, acrescenta que há emissões bancárias no mercado (Certificados de Depósito Bancário) que remuneram o equivalente a 100% do CDI, apro-

ximadamente 11,65%, e têm liquidez. Elav a renda fixa oferecida ainda mais atrativa com novas alturas da Selic:

— A Taxa Selic está em 11,75% e pode chegar a 13% no fim deste ano. São muitas as opções com rentabilidade superior à do Fundo. O investidor pode buscar ativos conservadores, desde títulos públicos federais a emissões bancárias.

Para o planejador financeiro Marlon Glaciano, é uma oportu-

nidade para compor a reserva de emergência, caso o trabalhador ainda não a tenha, já quem é mais organizado, diz, poderá diversificar a carteira.

— Busque produtos que remunerem ao menos 100% do CDI. Você pode considerar alguma LCI (Letra de Crédito Imobiliário) ou LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), já que são isentos de Imposto de Renda — aconselha Glaciano.

Gustavo Moreira, coordenador do MBA de finanças do Ibmec/SP, aconselha usar o saque do FGTS para quitar as contas em aberto, já que os juros dos empréstimos são mais altos.

INDICADORES

IBOVESPA ▲ **+1,07%**
reduz
0,89%
em fevereiro

DÓLAR	COMPRAR	VENDER
Comercial (Fipe)	4.740	4.746
Turismo esp. (BB)	4,62	4,91
Turismo esp. (Bancoit)	N.D.	5,04

OUTRAS MOEDAS	COMPRAR	VENDER
Libra esterlina	6,236	6,236
Franc suíço	5,117	5,117
Yen japonês	0,0387	0,0387
Peso argentino	0,0429	0,0429
Peso chileno	0,0050	0,0050
Nuan-chê	0,475	0,475

ÍNDICES	FEV/20 (2010=100)	ANO	2021
IPC-A	625,24	1,07%	1,56%
IPC-B	27,04	0,54%	0,54%
IPC-M	141,54	1,83%	3,61%
IPC-D	122,99	1,82%	1,82%
IPC-E	122,07	1,50%	3,50%
IPC-F	122,07	2,01%	2,01%

POUPANÇA	FEV/20	2021
25/04	0,5242%	0,5242%
26/04	0,5349%	0,5349%
26/04	0,5089%	0,5089%
26/04	0,5089%	0,5089%
25/04	0,5322%	0,5322%
25/04	0,5322%	0,5322%
25/04	0,5324%	0,5324%
25/04	0,5565%	0,5565%
25/04	0,5089%	0,5089%

TR	FEV/20	2021
22/03	0,0308%	0,0308%
23/03	0,0347%	0,0347%
24/03	0,0839%	0,0839%
25/03	0,0509%	0,0509%
26/03	0,0527%	0,0527%
27/03	0,0626%	0,0626%
28/03	0,0584%	0,0584%
28/04	0,0589%	0,0589%

IMPOSTO DE RENDA	FEV/20	2021
22/03	0,0308%	0,0308%
23/03	0,0347%	0,0347%
24/03	0,0839%	0,0839%
25/03	0,0509%	0,0509%
26/03	0,0527%	0,0527%
27/03	0,0626%	0,0626%
28/03	0,0584%	0,0584%
28/04	0,0589%	0,0589%

Deduções: a) R\$ 389,39 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e ex-funcionários para a mesma competência com 55 anos ou mais; R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social de 10% do salário de contribuição; d) acordo com a legislação; e) acordo com a legislação; f) acordo com a legislação; g) acordo com a legislação; h) acordo com a legislação; i) acordo com a legislação; j) acordo com a legislação; k) acordo com a legislação; l) acordo com a legislação; m) acordo com a legislação; n) acordo com a legislação; o) acordo com a legislação; p) acordo com a legislação; q) acordo com a legislação; r) acordo com a legislação; s) acordo com a legislação; t) acordo com a legislação; u) acordo com a legislação; v) acordo com a legislação; w) acordo com a legislação; x) acordo com a legislação; y) acordo com a legislação; z) acordo com a legislação; aa) acordo com a legislação; ab) acordo com a legislação; ac) acordo com a legislação; ad) acordo com a legislação; ae) acordo com a legislação; af) acordo com a legislação; ag) acordo com a legislação; ah) acordo com a legislação; ai) acordo com a legislação; aj) acordo com a legislação; ak) acordo com a legislação; al) acordo com a legislação; am) acordo com a legislação; an) acordo com a legislação; ao) acordo com a legislação; ap) acordo com a legislação; aq) acordo com a legislação; ar) acordo com a legislação; as) acordo com a legislação; at) acordo com a legislação; au) acordo com a legislação; av) acordo com a legislação; aw) acordo com a legislação; ax) acordo com a legislação; ay) acordo com a legislação; az) acordo com a legislação; ba) acordo com a legislação; bb) acordo com a legislação; bc) acordo com a legislação; bd) acordo com a legislação; be) acordo com a legislação; bf) acordo com a legislação; bg) acordo com a legislação; bh) acordo com a legislação; bi) acordo com a legislação; bj) acordo com a legislação; bk) acordo com a legislação; bl) acordo com a legislação; bm) acordo com a legislação; bn) acordo com a legislação; bo) acordo com a legislação; bp) acordo com a legislação; bq) acordo com a legislação; br) acordo com a legislação; bs) acordo com a legislação; bt) acordo com a legislação; bu) acordo com a legislação; bv) acordo com a legislação; bw) acordo com a legislação; bx) acordo com a legislação; by) acordo com a legislação; bz) acordo com a legislação; ca) acordo com a legislação; cb) acordo com a legislação; cc) acordo com a legislação; cd) acordo com a legislação; ce) acordo com a legislação; cf) acordo com a legislação; cg) acordo com a legislação; ch) acordo com a legislação; ci) acordo com a legislação; cj) acordo com a legislação; ck) acordo com a legislação; cl) acordo com a legislação; cm) acordo com a legislação; cn) acordo com a legislação; co) acordo com a legislação; cp) acordo com a legislação; cq) acordo com a legislação; cr) acordo com a legislação; cs) acordo com a legislação; ct) acordo com a legislação; cu) acordo com a legislação; cv) acordo com a legislação; cw) acordo com a legislação; cx) acordo com a legislação; cy) acordo com a legislação; cz) acordo com a legislação; da) acordo com a legislação; db) acordo com a legislação; dc) acordo com a legislação; dd) acordo com a legislação; de) acordo com a legislação; df) acordo com a legislação; dg) acordo com a legislação; dh) acordo com a legislação; di) acordo com a legislação; dj) acordo com a legislação; dk) acordo com a legislação; dl) acordo com a legislação; dm) acordo com a legislação; dn) acordo com a legislação; do) acordo com a legislação; dp) acordo com a legislação; dq) acordo com a legislação; dr) acordo com a legislação; ds) acordo com a legislação; dt) acordo com a legislação; du) acordo com a legislação; dv) acordo com a legislação; dw) acordo com a legislação; dx) acordo com a legislação; dy) acordo com a legislação; dz) acordo com a legislação; ea) acordo com a legislação; eb) acordo com a legislação; ec) acordo com a legislação; ed) acordo com a legislação; ee) acordo com a legislação; ef) acordo com a legislação; eg) acordo com a legislação; eh) acordo com a legislação; ei) acordo com a legislação; ej) acordo com a legislação; ek) acordo com a legislação; el) acordo com a legislação; em) acordo com a legislação; en) acordo com a legislação; eo) acordo com a legislação; ep) acordo com a legislação; eq) acordo com a legislação; er) acordo com a legislação; es) acordo com a legislação; et) acordo com a legislação; eu) acordo com a legislação; ev) acordo com a legislação; ew) acordo com a legislação; ex) acordo com a legislação; ey) acordo com a legislação; ez) acordo com a legislação; fa) acordo com a legislação; fb) acordo com a legislação; fc) acordo com a legislação; fd) acordo com a legislação; fe) acordo com a legislação; ff) acordo com a legislação; fg) acordo com a legislação; fh) acordo com a legislação; fi) acordo com a legislação; fj) acordo com a legislação; fk) acordo com a legislação; fl) acordo com a legislação; fm) acordo com a legislação; fn) acordo com a legislação; fo) acordo com a legislação; fp) acordo com a legislação; fq) acordo com a legislação; fr) acordo com a legislação; fs) acordo com a legislação; ft) acordo com a legislação; fu) acordo com a legislação; fv) acordo com a legislação; fw) acordo com a legislação; fx) acordo com a legislação; fy) acordo com a legislação; fz) acordo com a legislação; ga) acordo com a legislação; gb) acordo com a legislação; gc) acordo com a legislação; gd) acordo com a legislação; ge) acordo com a legislação; gf) acordo com a legislação; gh) acordo com a legislação; gi) acordo com a legislação; gj) acordo com a legislação; gk) acordo com a legislação; gl) acordo com a legislação; gm) acordo com a legislação; gn) acordo com a legislação; go) acordo com a legislação; gp) acordo com a legislação; gq) acordo com a legislação; gr) acordo com a legislação; gs) acordo com a legislação; gt) acordo com a legislação; gu) acordo com a legislação; gv) acordo com a legislação; gw) acordo com a legislação; gx) acordo com a legislação; gy) acordo com a legislação; gz) acordo com a legislação; ha) acordo com a legislação; hb) acordo com a legislação; hc) acordo com a legislação; hd) acordo com a legislação; he) acordo com a legislação; hf) acordo com a legislação; hg) acordo com a legislação; hh) acordo com a legislação; hi) acordo com a legislação; hj) acordo com a legislação; hk) acordo com a legislação; hl) acordo com a legislação; hm) acordo com a legislação; hn) acordo com a legislação; ho) acordo com a legislação; hp) acordo com a legislação; hq) acordo com a legislação; hr) acordo com a legislação; hs) acordo com a legislação; ht) acordo com a legislação; hu) acordo com a legislação; hv) acordo com a legislação; hw) acordo com a legislação; hx) acordo com a legislação; hy) acordo com a legislação; hz) acordo com a legislação; ia) acordo com a legislação; ib) acordo com a legislação; ic) acordo com a legislação; id) acordo com a legislação; ie) acordo com a legislação; if) acordo com a legislação; ig) acordo com a legislação; ih) acordo com a legislação; ii) acordo com a legislação; ij) acordo com a legislação; ik) acordo com a legislação; il) acordo com a legislação; im) acordo com a legislação; in) acordo com a legislação; io) acordo com a legislação; ip) acordo com a legislação; iq) acordo com a legislação; ir) acordo com a legislação; is) acordo com a legislação; it) acordo com a legislação; iu) acordo com a legislação; iv) acordo com a legislação; iw) acordo com a legislação; ix) acordo com a legislação; iy) acordo com a legislação; iz) acordo com a legislação; ja) acordo com a legislação; jb) acordo com a legislação; jc) acordo com a legislação; jd) acordo com a legislação; je) acordo com a legislação; jf) acordo com a legislação; jg) acordo com a legislação; jh) acordo com a legislação; ji) acordo com a legislação; jj) acordo com a legislação; jk) acordo com a legislação; jl) acordo com a legislação; jm) acordo com a legislação; jn) acordo com a legislação; jo) acordo com a legislação; jp) acordo com a legislação; jq) acordo com a legislação; jr) acordo com a legislação; js) acordo com a legislação; jt) acordo com a legislação; ju) acordo com a legislação; jv) acordo com a legislação; jw) acordo com a legislação; jx) acordo com a legislação; jy) acordo com a legislação; jz) acordo com a legislação; ka) acordo com a legislação; kb) acordo com a legislação; kc) acordo com a legislação; kd) acordo com a legislação; ke) acordo com a legislação; kf) acordo com a legislação; kg) acordo com a legislação; kh) acordo com a legislação; ki) acordo com a legislação; kj) acordo com a legislação; kl) acordo com a legislação; km) acordo com a legislação; kn) acordo com a legislação; ko) acordo com a legislação; kp) acordo com a legislação; kq) acordo com a legislação; kr) acordo com a legislação; ks) acordo com a legislação; kt) acordo com a legislação; ku) acordo com a legislação; kv) acordo com a legislação; kw) acordo com a legislação; kx) acordo com a legislação; ky) acordo com a legislação; kz) acordo com a legislação; la) acordo com a legislação; lb) acordo com a legislação; lc) acordo com a legislação; ld) acordo com a legislação; le) acordo com a legislação; lf) acordo com a legislação; lg) acordo com a legislação; lh) acordo com a legislação; li) acordo com a legislação; lj) acordo com a legislação; lk) acordo com a legislação; ll) acordo com a legislação; lm) acordo com a legislação; ln) acordo com a legislação; lo) acordo com a legislação; lp) acordo com a legislação; lq) acordo com a legislação; lr) acordo com a legislação; ls) acordo com a legislação; lt) acordo com a legislação; lu) acordo com a legislação; lv) acordo com a legislação; lw) acordo com a legislação; lx) acordo com a legislação; ly) acordo com a legislação; lz) acordo com a legislação; ma) acordo com a legislação; mb) acordo com a legislação; mc) acordo com a legislação; md) acordo com a legislação; me) acordo com a legislação; mf) acordo com a legislação; mg) acordo com a legislação; mh) acordo com a legislação; mi) acordo com a legislação; mj) acordo com a legislação; mk) acordo com a legislação; ml) acordo com a legislação; mn) acordo com a legislação; mo) acordo com a legislação; mp) acordo com a legislação; mq) acordo com a legislação; mr) acordo com a legislação; ms) acordo com a legislação; mt) acordo com a legislação; mu) acordo com a legislação; mv) acordo com a legislação; mw) acordo com a legislação; mx) acordo com a legislação; my) acordo com a legislação; mz) acordo com a legislação; na) acordo com a legislação; nb) acordo com a legislação; nc) acordo com a legislação; nd) acordo com a legislação; ne) acordo com a legislação; nf) acordo com a legislação; ng) acordo com a legislação; nh) acordo com a legislação; ni) acordo com a legislação; nj) acordo com a legislação; nk) acordo com a legislação; nl) acordo com a legislação; nm) acordo com a legislação; nn) acordo com a legislação; no) acordo com a legislação; np) acordo com a legislação; nq) acordo com a legislação; nr) acordo com a legislação; ns) acordo com a legislação; nt) acordo com a legislação; nu) acordo com a legislação; nv) acordo com a legislação; nw) acordo com a legislação; nx) acordo com a legislação; ny) acordo com a legislação; nz) acordo com a legislação; oa) acordo com a legislação; ob) acordo com a legislação; oc) acordo com a legislação; od) acordo com a legislação; oe) acordo com a legislação; of) acordo com a legislação; og) acordo com a legislação; oh) acordo com a legislação; oi) acordo com a legislação; oj) acordo com a legislação; ok) acordo com a legislação; ol) acordo com a legislação; om) acordo com a legislação; on) acordo com a legislação; oo) acordo com a legislação; op) acordo com a legislação; oq) acordo com a legislação; or) acordo com a legislação; os) acordo com a legislação; ot) acordo com a legislação; ou) acordo com a legislação; ov) acordo com a legislação; ow) acordo com a legislação; ox) acordo com a legislação; oy) acordo com a legislação; oz) acordo com a legislação; pa) acordo com a legislação; pb) acordo com a legislação; pc) acordo com a legislação; pd) acordo com a legislação; pe) acordo com a legislação; pf) acordo com a legislação; pg) acordo com a legislação; ph) acordo com a legislação; pi) acordo com a legislação; pj) acordo com a legislação; pk) acordo com a legislação; pl) acordo com a legislação; pm) acordo com a legislação; pn) acordo com a legislação; po) acordo com a legislação; pp) acordo com a legislação; pq) acordo com a legislação; pr) acordo com a legislação; ps) acordo com a legislação; pt) acordo com a legislação; pu) acordo com a legislação; pv) acordo com a legislação; pw) acordo com a legislação; px) acordo com a legislação; py) acordo com a legislação; pz) acordo com a legislação; qa) acordo com a legislação; qb) acordo com a legislação; qc) acordo com a legislação; qd) acordo com a legislação; qe) acordo com a legislação; qf) acordo com a legislação; qg) acordo com a legislação; qh) acordo com a legislação; qi) acordo com a legislação; qj) acordo com a legislação; qk) acordo com a legislação; ql) acordo com a legislação; qm) acordo com a legislação; qn) acordo com a legislação; qo) acordo com a legislação; qp) acordo com a legislação; qq) acordo com a legislação; qr) acordo com a legislação; qs) acordo com a legislação; qt) acordo com a legislação; qu) acordo com a legislação; qv) acordo com a legislação; qw) acordo com a legislação; qx) acordo com a legislação; qy) acordo com a legislação; qz) acordo com a legislação; ra) acordo com a legislação; rb) acordo com a legislação; rc) acordo com a legislação; rd) acordo com a legislação; re) acordo com a legislação; rf) acordo com a legislação; rg) acordo com a legislação; rh) acordo com a legislação; ri) acordo com a legislação; rj) acordo com a legislação; rk) acordo com a legislação; rl) acordo com a legislação; rm) acordo com a legislação; rn) acordo com a legislação; ro) acordo com a legislação; rp) acordo com a legislação; rq) acordo com a legislação; rr) acordo com a legislação; rs) acordo com a legislação; rt) acordo com a legislação; ru) acordo com a legislação; rv) acordo com a legislação; rw) acordo com a legislação; rx) acordo com a legislação; ry) acordo com a legislação; rz) acordo com a legislação; sa) acordo com a legislação; sb) acordo com a legislação; sc) acordo com a legislação; sd) acordo com a legislação; se) acordo com a legislação; sf) acordo com a legislação; sg) acordo com a legislação; sh) acordo com a legislação; si) acordo com a legislação; sj) acordo com a legislação; sk) acordo com a legislação; sl) acordo com a legislação; sm) acordo com a legislação; sn) acordo com a legislação; so) acordo com a legislação; sp) acordo com a legislação; sq) acordo com a legislação; sr) acordo com a legislação; ss) acordo com a legislação; st) acordo com a legislação; su) acordo com a legislação; sv) acordo com a legislação; sw) acordo com a legislação; sx) acordo com a legislação; sy) acordo com a legislação; sz) acordo com a legislação; ta) acordo com a legislação; tb) acordo com a legislação; tc) acordo com a legislação; td) acordo com a legislação; te) acordo com a legislação; tf) acordo com a legislação; tg) acordo com a legislação; th) acordo com a legislação; ti) acordo com a legislação; tj) acordo com a legislação; tk) acordo com a legislação; tl) acordo com a legislação; tm) acordo com a legislação; tn) acordo com a legislação; to) acordo com a legislação; tp) acordo com a legislação; tq) acordo com a legislação; tr) acordo com a legislação; ts) acordo com a legislação; tt) acordo com a legislação; tu) acordo com a legislação; tv) acordo com a legislação; tw) acordo com a legislação; tx) acordo com a legislação; ty) acordo com a legislação; tz) acordo com a legislação; ua) acordo com a legislação; ub) acordo com a legislação; uc) acordo com a legislação; ud) acordo com a legislação; ue) acordo com a legislação; uf) acordo com a legislação; ug) acordo com a legislação; uh) acordo com a legislação; ui) acordo com a legislação; uj) acordo com a legislação; uk) acordo com a legislação; ul) acordo com a legislação; um) acordo com a legislação; un) acordo com a legislação; uo) acordo com a legislação; up) acordo com a legislação; uq) acordo com a legislação; ur) acordo com a legislação; us) acordo com a legislação; ut) acordo com a legislação; uu) acordo com a legislação; uv) acordo com a legislação; uw) acordo com a legislação; ux) acordo com a legislação; uy) acordo com a legislação; uz) acordo com a legislação; va) acordo com a legislação; vb) acordo com a legislação; vc) acordo com a legislação; vd) acordo com a legislação; ve) acordo com a legislação; vf) acordo com a legislação; vg) acordo com a legislação; vh) acordo com a legislação; vi) acordo com a legislação; vj) acordo com a legislação; vk) acordo com a legislação; vl) acordo com a legislação; vm) acordo com a legislação; vn) acordo com a legislação; vo) acordo com a legislação; vp) acordo com a legislação; vq) acordo com a legislação; vr) acordo com a legislação; vs) acordo com a legislação; vt) acordo com a legislação; vu) acordo com a legislação; vv) acordo com a legislação; vw) acordo com a legislação; vx) acordo com a legislação; vy) acordo com a legislação; vz) acordo com a legislação; wa) acordo com a legislação; wb) acordo com a legislação; wc) acordo com a legislação; wd) acordo com a legislação; we) acordo com a legislação; wf) acordo com a legislação; wg) acordo com a legislação; wh) acordo com a legislação; wi) acordo com a legislação; wj) acordo com a legislação; wk) acordo com a legislação; wl) acordo com a legislação; wm) acordo com a legislação; wn) acordo com a legislação; wo) acordo com a legislação; wp) acordo com a legislação; wq) acordo com a legislação; wr) acordo com a legislação; ws) acordo com a legislação; wt) acordo com a legislação; wu) acordo com a legislação; wv) acordo com a legislação; ww) acordo com a legislação; wx) acordo com a legislação; wy) acordo com a legislação; wz) acordo com a legislação; xa) acordo com a legislação; xb) acordo com a legislação; xc) acordo com a legislação; xd) acordo com a legislação; xe) acordo com a legislação; xf) acordo com a legislação; xg) acordo com a legislação; xh) acordo com a legislação; xi) acordo com a legislação; xj) acordo com a legislação; xk) acordo com a legislação; xl) acordo com a legislação; xm) acordo com a legislação; xn) acordo com a legislação; xo) acordo com a legislação; xp) acordo com a legislação; xq) acordo com a legislação; xr) acordo com a legislação; xs) acordo com a legislação; xt) acordo com a legislação; xu) acordo com a legislação; xv) acordo com a legislação; xw) acordo com a legislação; xx) acordo com a legislação; xy) acordo com a legislação; xz) acordo com a legislação; ya) acordo com a legislação; yb) acordo com a legislação; yc) acordo com a legislação; yd) acordo com a legislação; ye) acordo com a legislação; yf) acordo com a legislação; yg) acordo com a legislação; yh) acordo com a legislação; yi) acordo com a legislação; yj) acordo com a legislação; yk) acordo com a legislação; yl) acordo com a legislação; ym) acordo com a legislação; yn) acordo com a legislação; yo) acordo com a legislação; yp) acordo com a legislação; yq) acordo com a legislação; yr) acordo com a legislação; ys) acordo com a legislação; yt) acordo com a legislação; yu) acordo com a legislação; yv) acordo com a legislação; yw) acordo com a legislação; yx) acordo com a legislação; yy) acordo com a legislação; yz) acordo com a legislação; za) acordo com a legislação; zb) acordo com a legislação; zc) acordo com a legislação; zd) acordo com a legislação; ze) acordo com a legislação; zf) acordo com a legislação; zg) acordo com a legislação; zh) acordo com a legislação; zi) acordo com a legislação; zj) acordo com a legislação; zk) acordo com a legislação; zl) acordo com a legislação; zm) acordo com a legislação; zn) acordo com a legislação; zo) acordo com a legislação; zp) acordo com a legislação; zq) acordo com a legislação; zr) acordo com a legislação; zs) acordo com a legislação; zt) acordo com a legislação; zu) acordo com a legislação; zv) acordo com a legislação; zw) acordo com a legislação; zx) acordo com a legislação; zy) acordo com a legislação; zz) acordo com a legislação;

TRABALHADOR AUTÔNOMO	FEV/20	2021
22/03	0,0308%	0,0308%
23/03	0,0347%	0,0347%
24/03	0,0839%	0,0839%
25/03	0,0509%	0,0509%
26/03	0,0527%	0,0527%
27/03	0,0626%	0,0626%
28/03	0,0584%	0,0584%
28/04	0,0589%	0,0589%

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Março	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

O PAÍS QUE QUEREMOS

Emendas parlamentares ganharam espaço demais no Orçamento, tirando recursos de áreas prioritárias, afirmam especialistas. A participação legítima dos congressistas ficou pouco transparente, o que impede um bom planejamento

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@oglobo.com.br | email@oglobo.com.br | SÃO PAULO

As emendas parlamentares ganharam volume gigantesco nos últimos anos, enquanto o resto do Orçamento da União, onde estão previstas as prioridades do país, perdeu recursos. Para o economista Fabio Giambiagi, faz sentido que os parlamentares dispo-

nam dessa verba, que existe nas melhores democracias, para atender demandas específicas de grupos de eleitores. Mas é um absurdo que tenham alcançado a proporção que atingiram.

O tema é quarto a ser abordado na série "O país que queremos" que O GLOBO está promovendo neste ano eleito-

ral. André Luiz Marques, coordenador executivo do Centro de Gestão de Políticas Públicas do Insper, Paulo Vicente Alves, professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral, e Odilon Guedes Pinto Júnior, professor de Economia do Setor Público na FAAP, debatem a questão.

ATÉ ONDE VÃO AS EMENDAS?



Uma ferramenta de barganha política

ANDRÉ LUIZ MARQUES



A questão das emendas parlamentares acabou sendo deturpada ao longo do tempo. No conceito inicial, tinha uma boa intenção, uma boa motivação. Realmente, estes deputados de forma geral estão ali em contato com a ponta. A questão é que ao longo do tempo e, mais recentemente, acabou se gerando uma ferramenta de barganha política, de confrontação de poder. Como toda ideia, havia a oportunidade de melhoria, de ser mais assertiva.

Longe de dizer que tínhamos um modelo perfeito. Mas acabamos indo na direção diametralmente oposta, que se distancia do intuito inicial. Hoje, esse mecanismo acaba sendo usado muito mais para benefícios próprios, numa tentativa de operacionalização, de viabilização do governo do que de pensar no problema do cidadão.

Acho que a população não tem muita percepção sobre isso, porque se trata de um assunto chato. As pessoas só sabem que a saúde e a educação não estão bem. Tem dinheiro, mas estão roubando. Tudo fica numa discussão muito superficial. Mas o debate da eficiência dos gastos públicos é muito importante. Devemos combater a corrupção, claro,

mas as coisas não são excludentes. É preciso esse debate para que população saiba que isso vai afetar seu amanhã, o dos seus filhos, dos seus netos.

O valor das emendas parlamentares é muito ou é pouco? Acho que é relativo. Nos EUA, a gente não tem os desafios de infraestrutura que tem no Brasil. A solução é dar mais ou menos dinheiro? Talvez a solução seja dar mais transparência, dar responsabilidade. Quando um deputado indica uma verba para determinada região é porque ali existe um problema. Os números estão ruins, é preciso ter estudos que mostrem isso.

Se o deputado defender com evidências o porquê daquele recurso ir para aquela região e, mais à frente, prestar contas, ok. Isso deixa de ser uma política de curto prazo e passa a ser de médio e longo prazo, com transparência tanto na decisão de aplicar os recursos quanto no acompanhamento. Claro que talvez seja um sonho de uma noite de verão, mas se todos esses recursos fossem investidos dessa forma, a qualidade desse governo aumentaria.

ANDRÉ LUIZ MARQUES é economista e coordenador executivo do Centro de Gestão de Políticas Públicas do Insper

O Estado parece que não tem dono

ODILON GUEDES PINTO JÚNIOR



Não se sabe como os recursos das emendas parlamentares são usados e isso reflete a falta de amadurecimento da cidadania no Brasil. O conjunto da população não acompanha o processo orçamentário. Se você pegar lideranças empresariais e sindicais, eles também não sabem. É uma questão gravíssima. Há um desconhecimento generalizado sobre o plano plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O Estado parece que não tem dono. Cada um faz o que quiser. Parece um saco sem fundo, mas não é nada disso. As verbas públicas têm que ser muito bem empregadas. Cada um puxa a brasa para sua sardinha sem pensar nos interesses da sociedade. Lógico que o deputado tem que olhar a região que representa. Agora, ele tem que pensar no conjunto do país. O Executivo é que tem a noção de planejamento, dos problemas, se falta dinheiro para educação, saúde, escolas, hospitais. O deputado está lá com uma visão mais localizada.

Essas emendas secretas, no meu entender, foram criadas pelo atual governo para evitar o impeachment do presidente. É uma distribuição de verbas entre os deputados do Centrão, base que apoia o pre-

sidente. E como ele conseguiu uma certa estabilidade, elas agora são usadas do ponto de vista do interesse da reeleição do presidente. É uma coisa absurda.

Orçamento é uma peça fundamental de planejamento de transparência. A Lei de Responsabilidade Fiscal coloca que o Orçamento tem que ser o mais transparente possível para atender o planejamento. É um equívoco enorme o país hoje viver nessa situação para atender interesses do presidente e de seu entorno. Essa é uma questão que não podemos deixar passar.

É dada a crise que estamos vivendo no país, desde 2014, há perda de receitas. Por um lado, tem aumento das despesas secretas, e por outro tem a diminuição do Orçamento, que acaba impactando os chamados gastos discricionários, que é onde há liberdade para investir em educação, saúde, pesquisa.

Perdemos a noção de planejamento, que é decisiva para o Estado. E aí não é um problema ideológico, de esquerda ou direita. O Estado tem que planejar para atender os interesses da sociedade.

ODILON GUEDES PINTO JÚNIOR é professor de Economia do Setor Público na FAAP

Ficou um negócio esquizofrênico

PAULO VICENTE ALVES



O esquema das emendas parlamentares é péssimo e vem da Constituição de 1988. Ficou um negócio esquizofrênico. O Congresso não controla o Orçamento. Quem controla o Orçamento é o Executivo. Mas como o Congresso coloca suas prioridades ali dentro? E aí virou essa coisa das emendas parlamentares há décadas. Cada um coloca uma emendazinha para reformar a praça, a escola, asfaltar a rua, urbanizar a periferia. É legítimo, mas não pode ser um quebra-cabeça de 5 mil peças que você nem sabe qual imagem vai formar.

Muitos de nossos deputados federais e estaduais vivem disso. Dessa ouvidoria, desse beija-mão. É uma perda de energia gigantesca. Não há um planejamento estratégico em que se possa dizer o seguinte: o que devia ser feito no país? O que é prioridade e o que não é prioridade? Mas essa é a única forma que os deputados conseguem se legitimar junto ao eleitorado. Teria que mudar a Constituição. Mas ninguém consegue acordar qual vai ser essa nova Constituição.

Tem que ter a verba, mas não devia ser tão grande. Os americanos têm verbas secretas para a defesa. A verba de espionagem, da diplomacia,

Tem várias dessas verbas que não são transparentes. Vou dar dinheiro para tal grupo fazer algum tipo de ação diplomática ou militar e não quero que o inimigo saiba. Alguma opacidade é necessária. Mas isso tem que ser a exceção e não a regra.

Toda vez que se vai votar alguma coisa no Congresso é uma negociação grande. Tem que dar algo, seja uma emenda parlamentar, um artigo que você muda numa lei, um incentivo fiscal para alguma coisa. Essa negociação no varejo, embora seja legítima na política, está mal resolvida. Já que a gente trabalha com programas, devia ter uma coisa assim: programa de reforma das escolas. Tem quantas escolas em cada estado? Vamos reformar mil escolas por ano. Tem uma verba para mil escolas todo ano. Isso ficaria embaixo de um programa guarda-chuva. Ficaria mais organizado. Vale para asfaltamento de rua, esgotamento sanitário, urbanização da periferia. A comunidade que votou nele acha aquilo relevante. O pedido é totalmente válido.

PAULO VICENTE ALVES é professor de Estratégia da Fundação Dom Cabral

LinkedIn decide permitir anúncio de vagas para negros e indígenas

Mudança de postura ocorre após pressão de empresas e de internautas nas redes sociais, além de notificação do Procon-SP

RAPHAELA RIBEIRO
reportagem especial

O LinkedIn voltou atrás e informou que permitirá anúncios das chamadas vagas afirmativas — aquelas direcionadas a reduzir a desigualdade racial, de gênero, entre outros. Na semana passada, o Procon-SP havia notificado a plataforma a prestar explicações sobre a exclusão de anúncios de vagas de emprego que davam preferência para candidatos negros e indígenas.

Entre as empresas que tiveram suas publicações de ofertas de emprego afirmativas excluídas está a instituição de pesquisa Laut, a start-up de tecnologia QuintoAndar e a indústria de cosméticos Natura.

Depois da polêmica que dominou as redes sociais, onde foi duramente critica-

do, e da pressão de empresas, o LinkedIn revisou sua política para publicação de oportunidades.

"Atualizamos nossa política de anúncio de vagas para permitir a divulgação de publicações que expressem preferência por profissionais de grupos historicamente desfavorecidos na contratação em países onde esta prática é considerada legal", afirmou a plataforma em nota. "Fazer a coisa certa é importante e estamos comprometidos em continuar aprendendo e melhorando."

PEDIDO DE 44 EMPRESAS

Após o recuo da plataforma, a Natura "agradeceu e celebrou a disposição do LinkedIn em fazer parte de um futuro mais promissor".

Na semana passada, 44 empresas assinaram um pedido de esclarecimentos ao Link-

edIn quanto à suspensão. O documento foi encabeçado pela Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, movimento em prol da diversidade racial. Entre os apoiadores estavam Vivo, Santander, Ambev, Magalu, Unilever, Renault, Itai, Coca-Cola, Bayer e Procter & Gamble.

O Itaú Unibanco disse que recebeu com "enorme satisfação a notícia da revisão" e que vai voltar a publicar vagas com esse perfil no LinkedIn. Segundo o banco, além de serem uma prática legal, processos de recrutamento e seleção afirmativos são essenciais para a promoção da equidade de oportunidades em um país tão desigual como o Brasil.

A multinacional de produtos de consumo Unilever, que havia assinado o documento, afirmou que, por ser o LinkedIn uma importante platafor-



Nova postura. O LinkedIn afirmou, em nota, que "fazer a coisa certa é importante" e que tem o compromisso de melhorar

ma de acesso a oportunidades de trabalho e às próprias ações afirmativas, é essencial repensar políticas para combater o racismo estrutural. E ressaltou que, no ano passado, investiu R\$ 17 milhões em um projeto para aceleração da representatividade e inclusão de profissionais negros.

Já a Coca-Cola Brasil anunciou que vai dobrar de 14% para 30% a quantidade de profissionais negros em posições de liderança na empresa até 2030. E quer aumentar em 50% a representação total de negros em seus quadros (sem conside-

rar aprendizes e estagiários). "A Coca-Cola Brasil acredita que todos os espaços voltados ao mercado de trabalho devem adotar uma conduta a fim de facilitar que processos de recrutamento e seleção sejam mais diversos e inclusivos."

MOVIMENTO CORPORATIVO

A pressão não é de hoje. Em setembro de 2020, o Magazine Luiza abriu o seu primeiro programa de *trainees* voltado apenas para candidatos negros. Apesar das críticas (que foram menos do que o apoio nas redes

sociais), a empresa reeditou o programa no ano passado.

A Bayer lançou um programa de mentoria e outro de *trainee* exclusivos para profissionais negros.

A partir destas primeiras iniciativas, outras empresas foram aderindo à prática da seleção inclusiva, como a MRV e a iFood.

O movimento chegou à área de tecnologia, mas com uma diferença: companhias como XP, Nubank e VTEX criaram programas que, além de contratar, oferecem processos de capacitação aos profissionais.

Na Rússia, hambúrguer do Tio Vânia e móveis da Idea

Na esteira da saída de estrangeiras como McDonald's, Ikea e Instagram do país, empresas locais registram nomes semelhantes

REPORTAGEM

Com o êxito de marcas da Rússia, na sequência à guerra na Ucrânia, surgiu uma onda de registros de marcas copiando as que deixaram o país, segundo a agência de notícias japonesa Nikkei.

Uma empresa de comida enlatada, por exemplo, pediu o registro da marca de sua nova rede de *fast-food*, chamada de Uncle Vanya — referência à peça Tio Vânia, do escritor russo Anton Tchekhov —, com um logo muito similar ao símbolo do americano McDonald's, mas virado de lado.

Havia jogada nesse desenho. A letra do alfabeto cirílico retratada tem o som do "v" latino, de Vanya.

Dois dias após o McDo-



nald's foi anunciado que fecharia suas quase 850 unidades em território russo, o parlamentar Vyacheslav Volodin, fiel ao presidente Vladimir Putin, disse

que "amanhã, esses endereços deveriam ter sido de McDonald's, mas (filiais) do Uncle Vanya", reportou a Nikkei. O comentário pode ter inspirado a empresa em

De ladinho. O logotipo da rede japonesa Uncle Vanya é leve em cirílico, que corresponde ao "v", usa o desenho do famoso "m" dourado do McDonald's.

seu novo registro de marca. Avança também a rede de móveis e decoração Idea, com pedido de registro de marca pela varejista no último dia 21 de março.

Tanto o nome quanto a logomarca, em azul e amarelo, remetem à suécia Ikea, que também anunciou que partiria da Rússia.

No pedido apresentado, a justificativa é que a Idea vai suprir totalmente a demanda no mercado interno deixada pela saída da concorrente, segundo noticiou a agência de notícias russa RIA Novosti, diz a Nikkei.

A agência japonesa cita ainda o aplicativo Instagram, lançado na segunda-feira. Não apenas seu nome lembra o Instagram, muito popular na Rússia, mas as cores do logotipo também são quase as mesmas.

Pessoas familiarizadas com o aplicativo o descrevem como um clone do Instagram que permite que os usuários — incluindo

influenciadores russos desesperados por não conseguir postar na plataforma americana — transfiram suas contas do app controlado pela Meta.

Em meados de março já havia surgido outra rede social na Rússia que não disfarçava sua inspiração: Rostagram.

A avaliação é que esses nomes de marcas que imitam estrangeiras estaria sendo impulsionado pelas ameaças repetidas por Moscou de que irá confiscar ativos e suspender operações de empresas que se retirarem da Rússia. Neste caso, esses empreendedores locais imaginam obter o direito de gestão dos pontos deixados pelas estrangeiras, caso consigam atrair a clientela deixada para trás.

Seria um caminho, como alardeado por Putin no início deste mês, para "implementar sistemas de gestão estrangeiros e transferir esses negócios para aqueles que realmente querem trabalhar".

Marfrig assume controle da BRF, dona da Sadia

Acordo com Previ permite eleição de chapa encabeçada por Marcos Molina para o conselho

IVAN MARTINEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@brf.com.br

A Marfrig se seu controlador, Marcos Molina, já podem ser chamados formalmente de controladores da BRF, mesmo tendo participação de 33,25% na empresa. Na assembleia geral de acionistas da dona das marcas Sadia e Perdigão, realizada na segunda-feira, Molina conseguiu 97,88% dos votos para eleger sua chapa única no Conselho de Administração da companhia.

A aprovação foi possível graças à Previ. No domingo, o fundo de pensão do Banco do

Brasil, que detém 6,13% do capital da BRF, fechou o acordo com a Marfrig e indicou um dos membros da chapa candidata ao conselho.

Com isso, a Previ retirou o pedido para adotar o voto múltiplo na assembleia, feito no dia 24, cujo objetivo era dificultar a eleição de um conselho formado por Molina e executivos de sua confiança.

No domingo, Marfrig e Previ assinaram um comunicado conjunto, direcionado à BRF, no qual informavam que, em função da decisão de Oscar de Paula Bernardes Neto de retirar sua candidatura ao conse-

lho, "concordaram com o preenchimento da vaga surgida na chapa" por Aldo Luiz Mendes, indicado pela Previ.

INVESTIMENTO EM AÇÕES

O novo conselho da BRF tem Molina como presidente e, como vice, o atual presidente do conselho do Santander Brasil, Sergio Rial. Entraram ainda Marcia Aparecida Marçal dos Santos, Eduardo Poccetti, Deborah Stern Vieiras, Pedro de Camargo Neto e Altamir Batista Mateus da Silva. Augusto Marques da Cruz Filho e Flavia Maria Bitencourt já faziam parte.

A Marfrig já investiu cerca de R\$ 7 bilhões em ações para conquistar sua posição atual como maior acionista da BRF, com 33,25%. Em seguida vem a Previ, com 6,13%, seguida da gestora Kapital e do Petros (fundo de pensão da Petrobras), com 5,34% e 5,26%, respectivamente.

Otimismo sobre Ucrânia faz dólar recuar a R\$ 4,75

Ibovespa avança 1% e retorna ao patamar de agosto, de 120 mil pontos, puxado por varejistas

VITOR DA COSTA
E LEYSCIA CARDOSO
vitor@folha.com.br

O otimismo com relação às negociações entre Rússia e Ucrânia fez com que a Bolsa brasileira encerrasse ontem em alta, e o dólar comercial, depois de muita volatilidade, fechasse em queda. A moeda americana recuou 0,29%, a R\$ 4,7577 — na mínima, chegou a R\$ 4,7177 —, enquanto o Ibovespa, principal índice da B3, subiu 1,07%, aos 120.014 pontos. Desde agosto de 2021 o Ibovespa não ficava nesse patamar.

Representantes de Rússia e Ucrânia se reuniram ontem na Turquia e indicaram avanços nas negociações, inclusive para um encontro entre os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky.

Para Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, a perspectiva de um fim para a guerra reduziu a aversão ao risco, com impulso positivo para o Brasil.

— Vimos um fluxo especialmente para papéis de varejistas e do setor de tecnologia. Empresas financeiras também acabaram reagindo positivamente, em con-

trapartida das *commodities*. Ainda assim, os investidores continuam preocupados com o aumento de casos de Covid-19 na China, que decretou um estrito *lockdown* em Xangai, e com o ritmo do aperto monetário pelo Federal Reserve, o banco central dos EUA.

Entre as varejistas, os papéis ordinários (ON, com direito a voto) da Via, dona de Casas Bahia e Pão, tiveram a maior alta do Ibovespa: 8,63%, a R\$ 4,28. As ações ON de Americanas avançaram 8,42%, a R\$ 34,65, e as do Magazine Luiza subiram 8,19%, a R\$ 7. Já os papéis ON da Positivo tiveram valorização de 7,36%, a R\$ 9,34, e os da LocalWeb, de 4,79%, a R\$ 10,06. As ações preferenciais (PN, sem voto) dos bancos Itaú e Bradesco subiram 1,17% e 1,26%, respectivamente. Vale ON, porém, recuou 0,86%, e CSN, 0,88%.

Mundo



ESCÂNDALO EM DOWNING STREET

Festas durante a quarentena levam a multas

Polícia pune participantes de eventos na casa oficial do premier britânico na pandemia



GUERRA NA EUROPA



Busca de uma saída. Sob a mediação do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan, representantes russos e ucranianos voltam a se reunir presencialmente, agora em Istambul, para discutir um caminho que leve a um cessar-fogo

BRASIL

Quatro horas de negociações entre russos e ucranianos, ocorridas de forma presencial pela primeira vez em duas semanas, resultaram ontem em avanços na direção de um eventual cessar-fogo e de um acordo posterior que ponha fim à guerra, iniciada em 24 de fevereiro com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Após as negociações, ocorridas em Istambul com a mediação do presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, um representante do Ministério da Defesa da Rússia anunciou que as tropas do país vão reduzir “drasticamente” os ataques em Kiev e nos arredores da capital ucraniana, além da cidade de Chernihiv, no Norte da Ucrânia. Já a Ucrânia detalhou sua proposta de aceitar um status de neutralidade militar em troca de garantias de segurança.

‘ISTO NÃO É UM CESSAR-FOGO’ Os representantes ucranianos em Istambul ainda indicaram que houve avanços também para um encontro entre os presidentes da Rússia, Vladimir Putin, e da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy.

Por enquanto, o principal resultado concreto é a promessa de Moscou de reduzir sua ofensiva em algumas áreas da Ucrânia, incluindo

RÚSSIA ANUNCIA REDUÇÃO DE ATAQUES, E UCRÂNIA ACEITA NEUTRALIDADE EM NEGOCIAÇÕES, PAÍSES DÃO PASSOS RUMO A UM CESSAR-FOGO

nos arredores de Kiev, onde as forças terrestres estão relativamente estagnadas, apesar dos ataques aéreos recorrentes.

Ontem, em Istambul, o vice-ministro da Defesa russo, Alexander Fomin, disse que a redução dos ataques a Kiev e outras áreas é destinada a “incrementar a confiança mútua para futuras negociações, com o objetivo de acertar e assinar um acordo de paz com a Ucrânia”.

Partidos do princípio de que decisões importantes e relevantes serão tomadas em Kiev, e serão criadas condições para que o trabalho ocorra de forma normal — disse Fomin, citado pela TV russa RBC.

O principal negociador

russo, Vladimir Medinsky, ressaltou que a promessa de redução dos ataques ainda não é um cessar-fogo.

— Isso não é um cessar-fogo, mas essa é nossa aspiração de gradualmente alcançar uma redução do conflito pelo menos nessas duas frentes — disse ele à agência Tass.

Não foram feitas referências aos combates no Leste ucraniano, onde há ainda uma intensa batalha pelo controle de Mariupol, no Mar de Azov, que já está quase toda sob controle russo.

Kiev já havia sinalizado que aceitaria o status de neutralidade em troca de garantias de segurança, o que foi confirmado pelos negociadores ontem.

— Se conseguirmos consolidar essas disposições

chave, e para nós isso é o mais fundamental, então a Ucrânia estará em posição de realmente fixar seu status atual como um Estado que não fará parte de um bloco e será não nuclear, na forma de neutralidade permanente — disse o representante ucraniano Oleksander Chaly.

GARANTIAS NO ESTILO OTAN

Sobre as garantias de segurança, a proposta traz uma linguagem similar à do Artigo 5 do tratado que rege a Otan, e que considera um ataque contra um de seus integrantes como um ataque a todos. Na prática, os garantidores se veriam obrigados a intervir em apoio à Ucrânia em caso de violação de

sua integridade territorial. Ontem, os ucranianos sugeriram que EUA, China, França e Reino Unido — membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU — e também Turquia, Alemanha, Polónia e Israel sejam garantidores.

Em entrevista ao Financial Times, o ucraniano David Arakhania, integrante da equipe de negociação, disse que tal proposta precisaria ser aprovada em referendo pela população, num processo que poderia levar até um ano.

— A única questão definida é o tipo de garantias internacionais que a Ucrânia busca, mas temos que receber a aprovação dos garantidores, caso contrário, o

acordo jamais sairá do papel — disse Arakhania.

Vladimir Medinsky, o negociador russo, afirmou, por sua vez, que examinaria as propostas ucranianas e as reportaria ao presidente Vladimir Putin. Segundo Medinsky, Moscou não se opõe à entrada de Kiev na União Europeia.

TOM OTIMISTA

Também foram feitas concessões relacionadas ao status da Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk. Segundo Medinsky, a Ucrânia aceitará negociar um eventual retorno dessas áreas ao seu território — em vez de usar a força militar — mas em um momento posterior a um cessar-fogo. Nas repúblicas separatistas do Leste, reconhecidas por Moscou dias antes do início da guerra, as autoridades locais já sinalizaram a intenção de realizar plebiscitos para se juntar à Federação Russa.

Por sua vez, a Chancelaria turca confirmou que as negociações não continuarão hoje, e uma fonte próxima às equipes de negociação declarou que as conversas serão retomadas por videoconferência. Em declarações à imprensa, Medinsky afirmou que o diálogo em Istambul foi “significativo”, e Arakhania, pelo lado ucraniano, também souu otimista.

Mudanças de posição dos dois países

> ‘Desnazificação’. Usando uma terminologia criada no pós-Segunda Guerra Mundial, o presidente Vladimir Putin dizia ser necessária uma “desnazificação” do país vizinho, apontando para uma suposta presença de nazistas no governo ucraniano. De fato, assim como vários países do Leste Europeu e a própria Rússia, a Ucrânia convive com grupos de extrema direita e simpatizantes do nazismo, incluindo na forma de milícias armadas — uma delas, o Batalhão Azov, foi incorporado à Guarda Nacional ucraniana e é a principal força de defesa em Mariupol, no Mar de Azov.

> Agora, como antecipou o Financial Times, a Rússia parece ter abandonado a demanda pela “desnazificação”, ao lado da “desmilitarização” e da “proteção do status do idioma russo”. Nas declarações à imprensa, nenhum dos

representantes russos e ucranianos fizeram menção aos termos, o que analistas já veem como um recuo sensível de Moscou em sua pressão pela substituição de Volodymyr Zelenskyy por um líder aliado. Segundo o Financial Times, existe a possibilidade de a “desnazificação” estar agora restrita à derrota do Batalhão Azov e milícias consideradas de extrema direita.

> Operações militares. Ao anunciar uma redução das operações militares nas áreas de Kiev e Chernihiv, a Rússia afirmou que “está criando as condições para que o trabalho ocorra de forma normal”, e confirma uma mudança de estratégia anunciada na semana passada, quando a “primeira fase” da operação militar foi encerrada e aberta uma nova etapa, agora limitada às regiões separatistas de Donetsk e Lu-

hansk, no Leste ucraniano. Não foram assumidos compromissos sobre os combates em outras áreas, como em Mariupol. O cerco a Kiev era um dos pontos centrais da invasão russa, e analistas veem que as expectativas iniciais de Moscou, de uma vitória rápida e sem grandes obstáculos, foram substituídas pela realidade de avanços lentos, muitas vezes provocados por problemas logísticos, e pela resistência das forças ucranianas nos subúrbios da capital. Resta saber se os ataques aéreos na área também serão suspensos, como forma de compromisso do lado russo por um cessar-fogo.

> Status da Crimeia. Nas negociações de ontem, o lado ucraniano defendeu um período de consultas de 15 anos, a serem contados a partir de um

cessar-fogo definitivo, sobre o status futuro da Península da Crimeia, anexada pela Rússia após um referendo não reconhecido por boa parte da comunidade internacional, em 2014. Os russos não parecem dispostos a discutir um eventual retorno da Crimeia ao controle ucraniano — desde 2020, uma lei considera crime a cessação de qualquer parte do território da Federação Russa a outros países — mas aceitaram que a península, além das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, não esteja dentro das fronteiras das garantias de segurança exigidas por Kiev, destinadas a conter invasões militares no futuro. O principal negociador russo, Vladimir Medinsky, sugeriu que Moscou poderia realizar negociações sobre o tema no futuro.

> Otan e União Europeia. Kiev confirma a desistência da candidatura à entrada na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas exige garantias de segurança — inclusive de membros da aliança militar liderada pelo Eui — de que não será invadida. Ao mesmo tempo, os ucranianos devem insistir na entrada na União Europeia, um processo que deve ser demorado, mas que não conta com qualquer objeção por parte da Rússia.

> Cúpula Putin-Zelenskyy. Visto como “improvável” por Moscou, mas apontado como a melhor maneira de pôr fim à guerra por Kiev, uma reunião entre Putin e Zelenskyy parece ter ficado mais próxima, segundo as declarações dos negociadores em Istambul. Ainda não houve um comunicado oficial do Kremlin, ou do próprio Putin, sobre a proposta, (Filipe Barin)

GUERRA NA EUROPA

DÚVIDAS SOBRE 'SERIEDADE' RUSSA

EUA SÃO CÉTICOS QUANTO À PROMESSA DE MODERAÇÃO DA OFENSIVA EM KIEV

WASHINGTON

Após as negociações entre Rússia e Ucrânia em Istambul resultarem em avanços ontem, com os russos anunciando uma redução "drástica" dos ataques a Kiev, autoridades dos EUA demonstraram ceticismo com as declarações de Moscou. Enquanto o secretário de Estado americano, Antony Blinken, disse dividir a "seriedade" russa, o presidente Joe Biden afirmou ainda não saber se a Rússia adotará ações para diminuir suas operações militares no país vizinho.

— Não vi nada que sugira que o progresso está sendo feito de forma eficaz, porque não vimos nenhum sinal de seriedade real [da Rússia] — disse Blinken em coletiva no Marrocos. — Uma coisa é o que a Rússia diz e outra o que a Rússia faz. Nós olhamos para o último. O que a Rússia está fazendo é continuar a brutalizar a Ucrânia e seu povo.

Já Biden preferiu dizer que continuará "atento ao que está acontecendo".



Destuição. Bombeiros trabalham nos escombros de um prédio do governo atingido por mísseis russos em Mykolaiv: sem trégua nos ataques à cidade

—Vamos ver eles se seguem o que estão sugerindo — afirmou na Casa Branca. Uma outra autoridade de Washington disse à Reuters

que qualquer movimento de forças russas em torno de Kiev constituiria uma "realocação, não uma retirada". — O mundo deve estar pre-

parado para grandes ofensivas contínuas contra outras áreas da Ucrânia — disse a autoridade, que não foi identificada pela agência. — Eles estão mu-

dando de marcha. Ninguém deve confundir isso com o fim do conflito na Rússia.

Também ontem, Biden conversou por telefone com

líderes da Alemanha, da França, do Reino Unido e da Itália. Eles concordaram em continuar pressionando a Rússia por um cessar-fogo e pela retirada de suas tropas da Ucrânia, segundo Stefan Hebestreit, um porta-voz do governo alemão. Ele ainda acrescentou em comunicado que Biden, o chanceler alemão, Olaf Scholz, o presidente francês, Emmanuel Macron, o premier britânico, Boris Johnson, e o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, concordaram em manter a alta pressão de sanções contra a Rússia.

Eles ainda pediram ao presidente russo, Vladimir Putin, "que finalmente permita a entrega de ajuda humanitária urgentemente necessária para as pessoas na Ucrânia e construa corredores humanitários eficazes, especialmente na cidade de Mariupol".

PAGAMENTO EM RUBLOS

Os líderes também discutiram medidas para garantir a segurança energética e combater os altos preços da energia, segundo o porta-voz. A Rússia responde por cerca de 40% das importações de gás da União Europeia, e Putin ordenou na semana passada que países "hostis" paguem em rublos pelo gás russo, o que põe em risco o fornecimento de gás ao continente, já que os países ocidentais, que atualmente fazem o pagamento em dólares e euros, até agora rejeitam a demanda de Moscou pela troca de moeda.

Países da Otan se dividem sobre eventual acordo de paz

Diferenças entre aliados vieram à tona no fim de semana depois que Biden disse que Putin não poderia permanecer no poder

De Bloomberg

Enquanto os integrantes da Organização do Trabalho do Atlântico Norte (Otan) discutem os termos de um eventual acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, sinais de divisões estratégicas estão surgindo dentro da aliança militar. Com a guerra entrando em seu segundo mês, uma série de dilemas está surgindo sobre quais condições poderiam ser consi-

deradas aceitáveis pela Ucrânia, especialmente no que diz respeito às garantias de segurança que os membros da aliança podem oferecer a Kiev.

Há também divergências sobre quais outras armas enviar à Ucrânia e se falar com o presidente russo, Vladimir Putin, ajuda ou não, segundo pessoas familiarizadas com discussões na semana passada entre líderes dos dois lados do Atlântico e documentos vistos pela Bloomberg.

Algumas dessas diferenças vieram à tona no fim de semana depois que o presidente americano, Joe Biden, disse que Putin não poderia permanecer no poder, e depois voltou atrás quando seus comentários atraíram críticas.

CESSAR-FOGO RETIRADA

Para evitar um confronto militar, o objetivo é alcançar um cessar-fogo agora, e depois a retirada das tropas russas por meios diplomáti-

cos, disse o presidente da França, Emmanuel Macron, à televisão francesa quando perguntado sobre os comentários de Biden.

Berlim está em sintonia parecida. O porta-voz do chanceler Olaf Scholz, Stefan Hebestreit, disse na segunda-feira que "a maior prioridade agora é conseguir um cessar-fogo para que a manobra possa parar".

Scholz discutiu o processo de negociação na segunda-

feira com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. O Reino Unido, a Polónia e outros países da Europa Central e do Leste — com exceção da Hungria — estão céticos de que o presidente da Rússia esteja levando a sério a negociação de um acordo de paz aceitável, segundo o mesmo documento.

O premier britânico, Boris Johnson, disse a repórteres que Putin já havia passado dos limites na Ucrânia.

— Está claro que precisamos estar atentos ao fato de que ele não cumprirá suas promessas — disse Max Blain, porta-voz de Boris, na segunda-feira. — Temos visto Putin dizer uma coisa e fazer outra.

Dois outros diplomatas de alto escalão do grupo das nações mais céticas disseram à Bloomberg temer que Macron pudesse pressionar Zelensky a concordar em tornar seu país neutro nos termos da Rússia, em troca de um cessar-fogo. Eles observaram, porém, que Macron foi claro ao reafirmar exigências de Moscou que violariam a integridade e a soberania territorial da Ucrânia.

Atirador palestino mata ao menos cinco a tiros em Israel

Ataque foi o terceiro com vítimas no país em apenas uma semana

GABRIEL MORAIS
gabrielm@brasil.com.br

Um atirador matou pelo menos cinco pessoas em uma cidade próxima a Tel Aviv, em Israel, ontem, no terceiro ataque que deixou vítimas no país em uma semana. Segundo o serviço de emergências israelense, o atirador também foi morto.

Os disparos ocorreram em dois lugares diferentes em Bnei Brak, uma cidade judaica ultrarortodoxa nos arredores de Tel Aviv, segundo disse um porta-voz da polícia ao jornal Haaretz. O primeiro-ministro Naftali Bennett reagiu no Twitter dizendo que "Israel está enfrentando uma onda de terror árabe assassino".

Segundo a polícia, o atirador, que foi morto pelas for-

ças de segurança, é um palestino de 26 anos de Ya'bad, na Cisjordânia. Ele fora preso em Israel em 2013 por crimes de segurança e cumpriu uma sentença de seis meses, de acordo com o Haaretz — o suspeito aparentemente estava em Israel ilegalmente. A polícia procura por outros suspeitos.

'DIÁLOGO ENTRE VIOLENTOS'

Em comunicado transmitido pela agência oficial Wafa, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, condenou o ocorrido, dizendo que "o assassinato de civis palestinos e israelenses só agrava mais a situação, quando estamos nos esforçando para alcançar a estabilidade".

"O ciclo de violência confirma que a paz permanente, global e justa é a forma de ga-

rantir a segurança e estabilidade para os povos palestino e israelense e dos povos na região inteira", afirmou Abbas.

Os três ataques nos últimos sete dias ocorreram nos territórios palestinos, ou mais violenta, ao mesmo tempo "há um agravante por parte da sociedade israelense", segundo Daniel Douek, diretor do Instituto Brasi-Israel.

Com maior presença da população islâmica nas ruas, indo a mesquitas ou a atos de protesto contra a ocupação israelense, as forças de seguri-



Mais mortes. Policiais e socorristas junto a corpos de vítimas em Bnei Brak

rança de Israel passou a reprimir essas manifestações ou as simples presença dos palestinos na área. O cenário também é utilizado por extremistas islâmicos para gerar ataques e atentados, relatando, por sua vez, reação de setores israelenses de extrema direita, pedindo respostas duras aos atos.

—Hoje ficou ficou muito claro esse movimento por setores da extrema direita israelense, que estão se manifestando contra os ataques, pedindo uma resposta contundente à altura, o

que acaba virando um diálogo entre setores violentos de ambas as sociedades — explica Douek. — Uma coisa vai retroalimentando a outra, escalando de um lado e do outro. Você vai jogando uma fogueira e outra... e, quando pega fogo, é muito mais difícil de apagar.

Outro fator que aumentou as tensões foi a reunião de representantes de países árabes em uma cúpula inédita em Israel no domingo. Ao deixar a questão palestina de lado para focar em outra, o Irã — que Israel vê como seu

principal rival — o movimento foi visto por muitos palestinos como uma traição das nações árabes. Com isso, os ataques recentes, diz Douek, vêm para mostrar que a questão palestina ainda não está resolvida.

O Hamas, grupo extremista islâmico que controla a Faixa de Gaza, elogiou a "operação heroica" de ontem.

TEMOR PELO RAMADÃ

O ataque em Bnei Brak se juntou há outros dois na última semana. No domingo, dois supostos atiradores árabes mataram dois policiais em Hadera, em ataque reivindicado pelo Estado Islâmico (EI). Ambos os agressores foram mortos a tiros por outros agentes.

Cinco dias antes, na terça-feira passada, um cidadão árabe de Israel esfaqueou e matou quatro pessoas na cidade de Bershba, no Sul, antes de ser morto a tiros por um civil. Autoridades israelenses disseram que ele era simpatizante do EI. Para Douek, os ocorridos servem como "um certo prelúdio" do que pode ocorrer em abril.

ENTREVISTA

ERNESTO SAMPER / EX-PRESIDENTE DA COLÔMBIA

Integrante do Grupo de Puebla e último secretário-geral da União de Nações Sul-Americanas, hoje desativada, diz que 'ventos progressistas' na América Latina podem trazer de volta processos de integração

JANAINA FIGUEIREDO/janaina.figueiredo@oglobo.com.br

'O PÊNDULO DA REGIÃO ESTÁ MUDANDO'

Não Rio como um dos convidados de honra do encontro "Democracia e igualdade. Para um novo modelo solidário de desenvolvimento", organizado pela Uesl e o Grupo de Puebla, ao qual pertence, o ex-presidente da Colômbia Ernesto Samper afirmou ao GLOBO que "sopram ventos progressistas na América Latina". Samper, que foi o último secretário-geral da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), também alertou para os riscos da polarização, evitou criticar as violações dos direitos humanos na Venezuela e Nicarágua e, sobre a eleição brasileira, respondeu: "Onde está o mal, está Bolsonaro".

Como analisa o cenário eleitoral colombiano?

Esta é a primeira vez em 50 anos que temos uma eleição sem presença da luta armada, que fazia com que a mensagem da esquerda se confundisse com a da guerrilha. Nesta eleição, vamos ver o que vemos em muitos países da América Latina, um fenômeno de polarização muito forte entre os que querem uma mu-

dança e os que querem conservar modelos existentes.

O senhor apoia a candidatura de Gustavo Petro?

Minhas linhas vermelhas são: que seja mantido o processo de paz e que ocorra uma mudança de modelo, especialmente depois da pandemia. Hoje, quem está mais perto dessa posição é Petro.

Como vê a escolha de Francia Márquez como companheira de chapa de Petro?

Ela é, até agora, o elemento mais significativo da campanha. De alguma maneira, representa o núcleo que busca fazer uma mudança. Mulher, afrodescendente, vítima da violência, defensora de causas ambientais, tem muitas condições que a tornam merecedora de ocupar esse espaço.

A escolha afasta dirigentes como o ex-presidente César Gaviria de Petro...

Gaviria queria um acordo político tradicional, a Vice-Presidência, por exemplo. A sociedade teria visto um acordo entre Petro e Gaviria como

uma manobra tradicional.

O resultado da eleição terá impacto na região?

O pêndulo da região está mudando totalmente. As pessoas escolhem entre mudar e não mudar. Depois de uma circunstância tão dramática como uma pandemia, e com governos de direita no poder, é claro que a mudança vai na direção contrária. No caso da Colômbia, também surge uma polarização ideológica que antes não víamos, e não o melhor cenário. Um extremo contra outro extremo, um confronto alimentado pelas redes, não é o que mais convém à região.

Uma reunião do Grupo de Puebla no Rio reflete um clima de expectativa na região sobre uma eventual mudança de governo no Brasil?

Sinto que, sem dúvida, a volta de Lula significará a reativação de processos de integração na região, que nunca esteve tão desintegrada. E nunca foi tão necessária a integração. Como secretário-geral da

Unasul, visitei aqui no Rio o Instituto de Saúde do bloco. Tínhamos a trajetória das pandemias na região, tínhamos experiência na compra de vacinas. Isso teria sido muito útil.

Hoje o que resta é a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac)?

Sim, e acho que poderia ser reconstituído um eixo entre Argentina, México e Brasil. Mas com uma nova Celac, mais empoderada, com uma secretaria política forte e representativa. Não digo que isso sem Lula não possa acontecer, mas Lula é uma pessoa que leva a integração a sério.

"Depois de uma circunstância tão dramática como uma pandemia, e com governos de direita no poder, é claro que a mudança vai na direção contrária"

Maduro respeita esses eixos? Não somos juizes, temos o ânimo construtivo de criar mecanismos para que sejam respeitadas os direitos humanos e a democracia. O último

O Grupo de Puebla tem uma mensagem, neste momento, sobre o Brasil?

O Grupo de Puebla não intervém em eleições nacionais, claro. Mas estamos a favor das opções progressistas e acreditamos que sopram ventos progressistas na América Latina.

Como o grupo avalia situações políticas na Venezuela e Nicarágua?

O Grupo de Puebla tem uma posição sobre Venezuela e Cuba. Não tem sobre Nicarágua porque todas as comunicações que divulgamos são resultado de consensos. No caso de Cuba e Venezuela, nossa maior preocupação é o bloqueio econômico. Até que ponto ele não causou mais danos econômico do que vantagens políticas? Os EUA voltaram a estabelecer um diálogo com a Venezuela, do qual acredito que poderia surgir uma fumaça branca positiva, pensando nas eleições presidenciais [de 2024].

Eas denúncias de violações dos direitos humanos na Venezuela?

O Grupo de Puebla tem três eixos articuladores que são a defesa da democracia como sistema de governo; a vigência dos direitos humanos, não apenas os direitos políticos; e a questão da paz.

Maduro respeita esses eixos?

Não somos juizes, temos o ânimo construtivo de criar mecanismos para que sejam respeitadas os direitos humanos e a democracia. O último

esforço sério para encontrar uma saída para a Venezuela foi em 2017, com a Unasul. Qualquer tentativa séria de acordo deve contar com a boa vontade do governo, que é chave, mas também com sincronização com a oposição. [O líder opositor] Juan Guaidó se evaporou, foi um presidente sem país, sem Exército, foi uma fiação da diplomacia americana. O ex-presidente Donald Trump compreendeu a possibilidade de uma intervenção militar, lamentavelmente com a ajuda do governo colombiano.

O Brasil era parte dessa trágica...

Onde está o mal, está Bolsonaro. Na destruição da Amazônia, na perseguição dos indígenas.

Presidente brasileiro ataca frequentemente o Foro de São Paulo e o Grupo de Puebla.

Como recebe essas ataques? O Grupo de Puebla não é uma organização de partidos políticos, Estados ou governos nem um clube ideológico. Somos um grupo de pessoas que temos algum tipo de relevância política e nos reunimos para falar de ideias progressistas que sirvam à região. O Foro de São Paulo é mais ideológico, nós discutimos iniciativas. Não viemos ao Rio por Lula nem pela eleição. Viemos a convite de uma universidade para discutir um modelo de desenvolvimento solidário que lancamos no ano passado. Um modelo antineoliberal por excelência.

Castillo se livra com folga de impeachment no Peru

Oposição só conseguiu arregimentar 55 dos 87 votos necessários para retirada do presidente, evidenciando divisão no bloco

MARINA GONÇALVES/marina.goncalves@oglobo.com.br

A sexta tentativa de declarar a vacância da Presidência no Peru em cinco anos — a segunda apenas no governo de Pedro Castillo — fracassou na madrugada de ontem após um debate de pouco mais de seis horas. Apesar das tentativas da oposição, o Congresso não chegou aos 87 votos necessários para expulsar o presidente. O resultado era esperado, mas não com uma margem de segurança tão grande para o presidente: de um total de 130 legisladores do Parlamento unicameral, apenas 55 foram a favor do impeachment, bem abaixo dos 84 votos que a oposição esperava obter. A alta abstenção, mesmo entre partidos que apoiam a moção, evidencia a divisão dentro do bloco.

APOIO MACIONO NA ESQUERDA

Foram 19 abstenções e 54 votos a favor da permanência de Castillo, totalizando 73 parlamentares. Somados aos 55 votos de apoio ao impeachment, eles alcançam 128 dos total de 130 congressistas — um não compareceu à sessão e a presidente do Parlamento, María del Carmen Alva, não pôde participar.

Castillo obteve quase todos os votos de apoio do bloco de congressistas de esquerda e centro-esquerda, formado por Peru Livre, partido do presidente; Juntos pelo Peru



Salvo outra vez. Apoiadores de Castillo se manifestam diante do Congresso peruano, em Lima, na votação em que ele escapou de seu segundo impeachment

e Peru Democrático. Além disso, conseguiu apoio de alguns legisladores da Aliança para o Progresso (APP), que se dividiu — sete votaram a favor do impeachment, cinco contra e três se absteram.

Do lado da oposição, no entanto, as abstenções foram bem maiores. Entre os

15 congressistas da Ação Popular, um dos partidos que oficialmente apoiavam a moção, 13 se absteram de votar, um não compareceu à sessão e apenas um votou a favor da destituição. O mesmo aconteceu com o Podesmo Peru: foram três abstenções entre os quatro parlamentares da legenda.

No Peru, o conceito de vacância está atrelado à sal-

da de um presidente que não pode continuar no cargo. De acordo com a Constituição, os pressupostos para isso estão relacionados a morte, renúncia, ausência do território nacional sem autorização do Congresso e incapacidade moral ou física permanente. No entanto, o conceito "foi absolutamente distorcido em todos os casos em que foi aplica-

do" nos anos recentes, destaca o analista político Fernando Tuesta, professor da Pontifícia Universidade Católica do Peru.

— O Congresso já a utilizou com frequência, pelo simples fato de ter maioria de votos e contar com a passividade do Tribunal Constitucional, como se a vacância fosse um mecanismo de controle político, no quadro

de um desenho equilibrado de Poderes — diz ele. — Ao estabelecer seu uso dessa forma, não haverá presidente que esteja livre dessa interpretação abusiva.

Para destituir um presidente, o Congresso precisa de 87 votos. Como são 130 parlamentares, bastam apenas 44 parlamentares pró-governo para enfrentar qualquer tentativa de impeachment. Mesmo assim, dois presidentes deixaram o cargo através de um processo similar nos últimos anos: Pedro Pablo Kuczynski, em 2018, e Martín Vizcarra, em 2020. Kuczynski renunciou antes da votação, enquanto Vizcarra teve seu impeachment aprovado pelo Congresso.

DERROTA ERA ESPERADA

Os congressistas que pediram o impeachment sabiam que não tinham votos suficientes para destituir Castillo, e mesmo assim avançaram no processo de vacância. Resta saber se agora retornarão a iniciativa. Para ter êxito, desta vez, devem fortalecer a oposição, cada vez mais dividida, e romper a aliança entre Peru Livre, Juntos pelo Peru e Peru Democrático. Sem isso, obter 87 votos continuará sendo uma utopia, afirmam analistas.

— Que o Congresso faz é atacar todos os futuros presidentes, sob o olhar miópe de não considerar que, se hoje são oposição, amanhã poderão ser governo. Essa e outras medidas tomadas pelo Congresso voltarão como um bumerangue, enfraquecendo qualquer presidente — conclui Tuesta.

Saúde



DENGUE

Vacina gera anticorpos em 90%

Estudo avaliou novo imunizante do Instituto Butantan em voluntários

PARA
ACessar
APROFUNDAR
O ASSUNTO
VÁ
PAR O QR CODE

DILVAGIÃO/PIR



Metáfora.

Mei Lee, de "Red: Crescer é uma fera", é uma menina de 13 anos que viria panda ao viver as turbulências da adolescência

DESPERTAR DO CORPO

Filme da Disney levanta questões biológicas surgidas na puberdade

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globolink.com.br

Aos 13 anos, Mei Lee passa a encarar um grande e desajeitado panda vermelho toda vez que sente emoções muito fortes. As semelhanças entre o novo filme da Disney Pixar, "Red: Crescer é uma fera", com um período novo e turbulento que acontece nesta faixa etária não são coincidências. O objetivo da animação é de fato representar de forma leve e natural temas que podem ser encarados como sensíveis durante o crescimento, como puberdade e menstruação. Essa abordagem recebe elogios de especialistas ouvidos pelo GLOBO, que consideram o diálogo sobre esses assuntos — muitas vezes ainda vistos como tabus — algo indispensável para o desenvolvimento do adolescente.

— É um tipo de linguagem que pode levar pessoas de diferentes idades a tratar da questão. Todas essas novas maneiras para falar sobre sentimentos, medos, dores, receios, são um ótimo recurso para os pais encontrarem formas de abordar esses temas de modo natural dentro de casa, o que é muito importante — diz a psicóloga clínica Ilana Pinsky, autora do livro "Saúde emocional: Como não pirar em tempos instáveis" (Editora Contexto) e consultora da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No filme, que entrou este mês no serviço de streaming Disney+, a protagonista precisa conviver com panda, aprendendo a lidar com mudanças bruscas de humor que despertam o animal. A história traz referên-

cias sutis, e outras mais diretas, a situações comuns durante a puberdade, como a menstruação, o crescimento de pelos e o sentimento de não se reconhecer mais em seu próprio corpo.

O diálogo sobre essas transformações tem de vir naturalmente desde a infância, à medida que vão acontecendo. É importante ter uma visão natural do crescimento e do desenvolvimento do ser humano, sempre de forma respeitosa, sabendo os limites, e o filme utiliza uma forma mais lúdica — defende a presidente do Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Alda Elizabeth Azevedo.

Ilana Pinsky destaca ainda que criar um ambiente para se falar abertamente sobre o assunto dentro de casa é uma maneira eficaz de prevenir traumas futu-

ros e problemas relaciona-

dos à saúde mental.

— Poder haver espaços em que você se sente acolhido desde jovem para falar mesmo sobre coisas que nos dão vergonha, que nos deixam em dúvida. É uma das maneiras mais importantes para a psicologia hoje na prevenção de consequências para a saúde mental durante o crescimento — diz a consultora da OMS.

ABORDAGEM SEM TABU

Apesar de atualmente essa conversa ter conquistado um espaço maior dentro das casas, há ainda diversas famílias que encaram o amadurecimento sexual como um tabu, afirmam as especialistas. Porém, a médica ginecologista e obstetra Marianne Pinotti, cirurgiã do hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, conta que os adolescentes que menos sofrem com consequências, como rejeição em relação às mu-

danças do próprio corpo, são aqueles cuja família trata o assunto de forma natural.

— Até porque muito dificilmente os adolescentes não são informados, o que eles podem ser é mal informados. Porque muitas dúvidas surgem, e aí se não tem a informação em casa, eles buscam onde for: com amigos, na internet. Só que nem sempre essas são informações corretas, o que pode ter consequências muito negativas — explica Marianne.

Em entrevista à Reuters, a diretora do longa, Domee Shi, disse acreditar que o tema ainda é um tabu "porque as pessoas não falam sobre isso". A produtora do filme, Lindsey Collins, acrescentou que "o fato de ser o primeiro filme a realmente falar sobre isso é provavelmente a razão pela qual não falamos sobre isso". Para Pinotti, existe ainda uma ideia de que conversar sobre o assunto poderia acelerar a iniciação sexual do adolescente, o que não é verdade.

— Existe o medo de que falar sobre isso possa induzir a namorar mais cedo, mas a gente não vê isso na prática, muitos até retardam o início da vida sexual. Então a gente precisa desmistificar isso, porque falar sobre o assunto e informar corretamente é importante justamente para evitar uma relação sexual num momento indevido e prevenir gravidez na adolescência, por exemplo — defende a ginecologista.

Alda Elizabeth Azevedo, da SBP, afirma ainda que o filme ajuda a levar o tema para os meninos, público que muitas vezes é deixado de lado na conversa sobre puberdade.

— A gente acaba falando mais da menina porque tem esse marco da menstruação, mas o menino também passa por esse processo. É importante que ele faça parte dessa conversa até para ele aprender sobre as suas responsabilidades — ressalta Alda.

PARTE DA VIDA

A professora Cláudia Almada, de 53 anos, conta que, durante a criação de seus três filhos — Gabriel, de 26 anos, Manuela, de 24, e Beatriz, hoje com 15 anos — o diálogo dentro de casa sobre as mudanças durante o crescimento sempre foi muito presente.

— A gente sempre mostrou que todas essas transformações são parte da vida. Não no sentido de desconsiderar que é um momento importante, com muitas novidades num período muito curto, como a forma do corpo mudando, hormônios, odor, humor. Nós tentamos ressaltar que essa fase é parte da vida de todo mundo, então precisamos falar sobre isso — descreve a professora.

Ela considera que o mais difícil é conciliar uma tendência em querer projetar as próprias experiências nos filhos, por já ter passado pela situação, com entender que eles têm vivências diferentes, fruto de outra época.

— A gente acaba querendo enquadrar a situação a partir do nosso ponto de vista, achando que nossa experiência é suficiente para a vida do outro. Isso vem no intuito de ajudar, evitar que o outro sofra, mas às vezes aquilo que para gente é sofrimento é o tempo do outro. Esse balanço é muito difícil — diz.



Sem censura. A professora Claudia (esquerda) e os filhos, diálogo sobre tudo

Câncer de mama: não uma, mas várias doenças

Em encontro realizado pelo GLOBO, oncologistas explicam que conhecer o subtipo é essencial na definição do tratamento. Avanços com drogas provocam revolução no prognóstico mesmo dos casos mais agressivos

Os diferentes tipos de câncer de mama e seus tratamentos foram temas de uma live realizada pelo jornal O GLOBO ontem. O encontro faz parte de uma série de quatro debates sobre a doença, que ocorre desde o ano passado, sempre com patrocínio da Roche.

Participaram da live "Cuidados adequados para tipos diferentes de câncer de mama" os oncologistas Clarissa Mathias, da Oncoclínica Bahia, Debora Gagliato, da Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Instituto Vencer o Câncer, e Senna Mano, líder de câncer de mama do Grupo Oncoclínica. A moderação foi da jornalista do GLOBO Constância Tatch.

De acordo com Senna Mano, essa subdivisão vem ocorrendo de alguns anos para cá. Sem saber exatamente o tipo, não é possível definir o tratamento.

— Há 10, 15 anos, até a gente achava que câncer de mama era tudo igual e tratávamos todos no mesmo balaio. Isso foi mudando gradualmente e esse processo só se acelerou, sobretudo em razão dos avanços da biologia molecular. São testes feitos na biópsia, que não dá para ver na mamografia ou tomografia, e classificamos o câncer de mama nos seus vários tipos, permitindo determinar o tratamento — explica.

O oncologista acrescenta que muito mais subtipos de câncer vão aparecer no futuro, provavelmente dependen-



Encontro. Os oncologistas Clarissa Mathias, Debora Gagliato e Senna Mano compartilharam novidades sobre a doença e responderam a dúvidas na live

do de testes mais complexos, ainda não acessíveis.

— É bonito ver a história de como a medicina compreendeu que as mulheres eram tratadas da mesma maneira, mas havia respostas totalmente distintas. Faziam quimio e um grupo respondia super bem e o outro não tinha resposta nenhuma. E a partir daí foi se refinando e se avaliando subtipos — conta a médica Debora Gagliato.

Atualmente, para que o tratamento seja traçado, é crucial a informação do subtipo, diz a médica.

— Já foi a época em que o cirurgião operava e depois ia ver o subtipo, hoje essa personalização é funda-

mental para ter as maiores chances de cura possível.

TIPO DE CÂNCER

Sendo ela, os cânceres de mama podem ser divididos em dois grandes grupos. Os mais comuns, que perfazem 70% dos tumores de mama, são os hormonais, que expressam o receptor de estrogênio e de progesterona — os hormônios femininos mais importantes. Há tratamento específico e maioria das mulheres pode dispensar quimio e abordagens agressivas.

Depois, há o HER2 positivo, no qual proteínas na membrana da célula mandam um sinal para que ela cresça e se divida rápido.

— São tumores que crescem rápido e antigamente tinham prognóstico pior, mas hoje, com vacinas específicas contra esse alvo, houve uma revolução e estão entre os subtipos com mais chance de cura — afirma Gagliato.

O terceiro é o triplo negativo, que é definido pela ausência dos três marcadores anteriores — negativo para receptor de estrogênio, negativo para progesterona e para o HER2.

— Assusta um pouco a paciente, e é que o oncologista tem mais responsabilidade porque demanda um tratamento certo rápido. Mas temos armas eficazes para combatê-lo — complementa a oncologista.

Os especialistas frisaram que os tratamentos evoluíram muito e, ao longo do tempo, o papel da quimioterapia está encolhendo, e ela vem sendo substituída por terapias específicas.

Mas, mesmo quando o protocolo demanda quimioterapia, os médicos garantem que a situação é diferente do passado. As pacientes já não passam mais dias vomitando após sessões e conseguem seguir suas vidas, trabalhando, cuidando dos filhos e até fazendo atividade física, graças a medicamentos de suporte que mudaram a experiência.

Além da atividade física, uma rotina mais saudável tem sido cada vez mais de-

fendida pelos especialistas. Esse é o grande alerta da oncologista Clarissa Mathias.

Um estilo de vida mais saudável, antes ou depois de um diagnóstico, é importante. Obesidade e ingestão de álcool são fatores com os quais a gente precisa se preocupar. Cuidar do peso, do exercício, da mente, ingerir álcool com muita moderação, são coisas que a gente pode modificar, mudando o que acontece no nosso corpo. Além dos exames, porque o diagnóstico precoce é que vai garantir que se aumente a chance de cura. É importante realizarmos o combate aos fatores de risco modificáveis. Tem que mudar o que pode ser mudado — diz Mathias.

MAIS ENCONTROS

A live foi a quarta de uma série que é realizada desde setembro passado.

A última foi promovida em dezembro passado, com o tema "Câncer de mama e auto-cuidado: modo de fazer", quando os médicos reforçaram a necessidade de a paciente ter um papel ativo no tratamento. Em outubro, na live "A importância do auto-cuidado", os especialistas explicaram que a atenção com o corpo mentalizada com a adoção de um estilo de vida mais saudável. Já em setembro, houve o encontro "Quem cuida da Mulher Maravilha", que abordou a importância da rede de apoio.

Todos os encontros estão disponíveis no YouTube e Facebook do GLOBO.

Dietas com proteína demais podem afetar testosterona

Pesquisa mostrou que excesso do nutriente prejudica níveis hormonais

Dietas de alto teor de proteínas podem reduzir os níveis de testosterona em homens, revelou um novo estudo da Universidade de Worcester, no Reino Unido. A pesquisa analisou as taxas do hormônio em 309 homens durante oito semanas. Os pesquisadores monitoraram dados de saúde do grupo, que consumiu uma dieta com 35% das calorias derivadas de carne de boi, peixe e shakes de proteína. Ao fim do período de estudo, os níveis de testosterona dos voluntários tinham caído 37%.

Dietas ricas em proteínas e pobres em carboidratos

são um modelo popular de alimentação desde os anos 1970, com a Dieta Atkins. Hoje, outros regimes alimentares são propagados como cetogênicos — que induzem a cetose, ou queima da gordura do corpo para obtenção de energia.

No novo trabalho, publicado na revista Journal of Nutrition and Health, a quantidade de proteínas proposta era o dobro da média consumida habitualmente por homens. Além da baixa observada nos níveis de testosterona dos voluntários, eles relataram sintomas típicos de falta do hor-

mônio, como dificuldades de ereção, fadiga, depressão e falta de vigor muscular.

PAPEL NO CORPO

A testosterona é o principal hormônio dos homens. Ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos órgãos sexuais, juntamente com muitas das mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade.

Mulheres também têm testosterona em circulação, mas seus corpos produzem naturalmente entre dez e 20 vezes menos que o corpo masculino. Ele é produzido não só nos testículos, mas tam-



Moda. As dietas com alto teor de proteínas são populares desde os anos 1970

bém nos ovários e glândulas supra-renais femininas.

O hormônio impulsiona uma série de características de desenvolvimento, como crescimento muscular e densidade óssea, desejo sexual, pelos faciais e pubianos e a produção de esperma. Nas mulheres, está diretamente ligado à produção de massa muscular,

manutenção da libido e regulação do humor.

Devido ao seu papel no crescimento muscular e densidade óssea — alguns dos maiores fatores que contribuem para a força geral — aumentar a testosterona ou suplementar com análogos do hormônio é um método popular de aumentar o desempenho atlético. No entanto, a

maioria desses suplementos é ilegal ou apenas dispendioso legalmente quando prescrito por médicos. Felizmente, existem várias soluções de estilo de vida e dieta.

Estudos já mostraram a relação benéfica entre o exercício físico e o aumento dos níveis do hormônio. As pesquisas sugeriram que a redução da gordura corporal pode ser um forte impulsionador do aumento da testosterona. Por isso, concluíram pesquisadores coreanos em 2018, o caminho é melhorar a aptidão cardiovascular por meio da atividade aeróbica.

Uma dieta nutritiva e equilibrada é outro caminho. Um estudo feito na Universidade de Utah encontrou uma correlação positiva entre os níveis de testosterona com a ingestão de gordura saudável. Um crescente corpo de evidências mostra fortes ligações entre os níveis de vitamina D e o hormônio.

Ventilação reduz transmissão de Covid-19 em escolas

Estudo Italiano mostrou que sistemas de troca de ar podem diminuir em até 82% os contágios; janelas abertas também ajudam

REINANDO YONESSIGUE

reinando.yonessigue@globo.com.br

Sistemas de ventilação eficientes em escolas conseguiram reduzir em até 82% os casos de Covid-19, mostra novo estudo italiano. A pesquisa, conduzida pelo governo da região de Marche, em parceria com a Fundação Hume, comparou a trans-

missão da doença em mais de dez mil salas de aula.

Os resultados comprovaram a importância apontada pelos especialistas em ventilar ambientes para evitar a transmissão do coronavírus.

O experimento acompanhou 10.441 salas de aulas entre setembro de 2021 até janeiro deste ano. Em 316 delas, sistemas de ventilação

mecânica foram instalados. Ao fim do período, todas as que aumentaram a circulação de ar apresentaram números menores de casos de Covid-19, e a redução foi diretamente proporcional à eficiência dos sistemas.

Naquelas em que a substituição completa do ar proporcionada pelo equipamento acontecia em média

duas vezes por hora, as infecções foram reduzidas em 40%. A queda foi de 66,8% entre as salas de aula cujo processo acontecia quatro vezes por hora e 82,5% nas que o ar era trocado seis vezes a cada 60 minutos.

Segundo os autores do estudo, a instalação dos sistemas de ventilação em todo o país possibilitaria que a Itália

saísse de uma realidade de 250 casos de Covid a cada 100 mil estudantes para uma taxa de 50 a cada 100 mil. Como a maior parte das escolas não tem condições de instalar o equipamento, a orientação é manter ao máximo as janelas abertas e as atividades em ambientes abertos.

"O estudo mostrou que o impacto da ventilação na

quebra da carga viral no ar é muito forte e estatisticamente significativo. Quanto maior a troca de volumes de ar, maiores são os resultados de redução da contaminação", explica o professor Luca Ricolfi, presidente da Fundação Hume e professor de análise de dados, na Universidade de Turin, na Itália, em comunicado.

Em fevereiro de 2021, o governo da região financiou um concurso para comprar instalação de sistemas de ventilação mecânica em salas de aula, um investimento de nove milhões de euros.

BEM-ESTAR



Marcia Aitalla
Formada em Educação Física com especialização em nutrição, é autora de livros de nutrição para a USP.

Notícia que vende
nem sempre é boa

O mundo é um grande mercado aberto. Tudo é sobre comprar e vender. Ou, em tempos muito antigos, trocar, já que não existia moeda. Mas o fato é que estamos a todo momento consumindo. Sem nem perceber. E pra que isso aconteça, alguém tem que estar na outra ponta. Oferecendo, vendendo, lucrando.

E vender notícia sempre fez parte da nossa sociedade moderna. Só que essa dinâmica acelerou muito com a nova mídia que temos, a mídia dos cliques. E o compromisso com a seriedade ficou inversamente pro-

porcional ao relatório final, de views, cliques compartilhamentos, reações.

Essa breve introdução é pra mostrar minha indignação com a falta de compromisso com a notícia que se leva adiante, em todos os âmbitos, mas falemos de saúde. Dizer que a pessoa precisa se alimentar melhor, fazer atividade física regular, ter boas noites de sono, não vende. Mesmo sendo um especialista em saúde, dizendo o quanto isso é importante para que se tenha saúde, até mesmo por uma questão financeira, de colapso do sistema de saúde, tanto público quanto privado, que hoje interna gente com problemas que poderiam ter sido evitados apenas com um melhor estilo de vida.

Mas quem compra isso? As pessoas que rem aquele milagre, aquela mentira, aquele influenciador que não tem nenhuma formação falando que fazer um certo tipo de dieta, por exemplo, é eficiente até mesmo para evitar que o filho tenha doença genética. Oi?

Atém a mídia que critica os gordofóbicos e faz apologia ao "meu corpo, faço como quiser", com uma certa romantização ao excesso de peso. Gordofobia é cruel. Desprezível. Mas apologia à doença também é. É mortal. Afinal, a obesidade está dentro da lista de doenças que mais matam hoje em

dia, excluindo acidentes e doenças transmissíveis. Tratar com seriedade seria o certo a fazer. Assim como tratamos diabetes, pressão alta, problemas cardiovasculares.

Mas, de novo, seriedade não vende. Vende jejum intermitente, vende cortar o glúten. Vende querer inventar uma nova receita, um novo método e, com isso, o deserviço da má informação. E você acaba consumindo essa história, porque vê aquela pessoa super bonita, bem-sucedida, com corpo escultural, e pensa que isso tudo é fácil de conseguir. Mas, na verdade, não é, e vêm as frustrações e as consequências das loucuras que são feitas atrás do sonho de ser aquele alguém que não existe.

É a enxurrada de remédios pra emagrecer, de distúrbios alimentares, de depressão, ansiedade. Isso não está apenas atrelado ao emagrecimento, estou citando algumas das condições que mais afetam as pessoas atualmente. Mas poderia ser para pessoas que desejam ficar fortes, com, nariz fino, com cabelo perfeitíssimo...

Seria interessante que os espaços com informação importante fossem maiores. Mais chamativos. Tivessem prioridade. Explicar como o sedentarismo pode fazer mal à saúde, o quanto o excesso de gordura causa inflamação, é bem mais importante do que divulgar as bobagens que são ditas sem nenhum compromisso com a verdade. Com a ciência. "Jejum intermitente ajuda a criar novas células no corpo". "O glúten é um veneno". "O leite faz mal, e o homem é o único animal que bebe leite após o desmame". Mas também é o único que bebe uísque... Na busca de mandamentos, as pessoas restringem em vez de procurarem o equilíbrio. Não é complicado. É o famoso bom senso, a boa escolha, o respeito que devemos ter com nosso corpo e nossa saúde, nosso bem mais precioso.

Por isso, minha campanha é para levarmos conscientização à população sobre como se cuidar, sem grandes transformações. Com ajustes, aos poucos (exceto casos excepcionais) é possível. Claro que todo mundo quer notícias pra dar risada, ver besteira, fofoca, mas quando se trata de saúde, não há o que se brincar. O papo é sério. É só a informação pode salvar vidas e melhorar a qualidade de vida que vamos viver tantos anos nessa esfera.

ENTREVISTA

Helena Nader / BIOMÉDICA

Para a primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Ciências, a misoginia ainda atrapalha o cenário de pesquisa no país, e a pandemia só fez agravar as diferenças de gênero

RAFAEL GARCIA / GUSTAVO NOLLI/AGLO.COM BR / MÓVIL

'A CIÊNCIA
BRASILEIRA NÃO
É INCLUSIVA,
INFELIZMENTE'

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu ontem pela primeira vez uma mulher como presidente, após 105 anos de existência. A biomedica Helena Nader, 74, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), vai liderar a entidade durante três anos.

Assumindo o cargo em um momento delicado da ciência brasileira, com crônica escassez de verbas para o setor, Nader diz que o problema da falta de estímulo a jovens pesquisadores é ainda pior para mulheres.

"Na pandemia, a produção científica masculina aumentou, mas a das mulheres caiu", diz a cientista, que promete colocar a ABC para lutar por uma ciência mais justa e inclusiva. Em entrevista ao GLOBO, Nader fala sobre suas preocupações.

A senhora é a primeira mulher a presidir a ABC. O que pode fazer contra a desigualdade de gênero na ciência?

ABC já estava muito envolvida na igualdade de gênero. Neste ano, entramos mais mulheres que homens na academia, pela meritocracia. Teve uma atitude do nosso presidente atual, Luiz Davidovich, de promover isso. A mulher hoje é maioria na universidade. Por que ela não chega nos postos mais altos? Em 105 anos, por que a ABC não teve presidentes mulheres antes? O problema não é só no Brasil. Na Academia Nacional de Ciências dos EUA, a primeira mulher presidente só veio a ser eleita

agora, a Marcia McNutt. Algumas academias nacionais até hoje não tiveram mulheres na presidência. Não, my friends, temos que fazer paiz promover igualdade em todas as áreas. Os dados de produção científica durante a pandemia mostraram que, no Brasil e no resto do mundo, a produção masculina aumentou, mas a das mulheres caiu. Com todos dentro de casa, a mulher assumiu mais responsabilidades. A ciência brasileira ainda não é inclusiva, infelizmente. A população brasileira é miscigenada e tem um componente negro muito grande, mas temos poucos negros na ciência. Temos um longo caminho para percorrer, não só para a inclusão da mulher, mas também de outros grupos.

Assim, chegou a enfrentar pessoalmente episódios de machismo ou misoginia?

Na época que eu entrei na faculdade, no curso de biomedicina da Escola Paulista de Medicina, a maioria dos estudantes era do sexo masculino. Era bem mais complicado, sim, uma mulher conseguir mostrar que era capaz. Eu tive um professor que nas férias dava descanso para os meninos e tarefas (de rotina) para as meninas. As mulheres não eram olhadas como aquelas que poderiam dar certo. Eu passei por outras coisas, também, mas sempre tive muito apoio. Muito desse apoio veio do meu companheiro (o jornalista Carl Peter von Dietrich), que faleceu há 15



Q "A mulher hoje é maioria na universidade. Por que ela não chega nos postos mais altos?"

"O Ministério da Economia não enxergou a ciência e a educação como importantes"

Helena Nader, presidente eleita da Academia Brasileira de Ciências

anos. Ele tinha sido meu orientador, e anos depois a gente acabou ficando junto. A gente trabalhava na mesma área, e ele me dizia: "Muita gente não imagina do que você é capaz porque as pessoas olham primeiro para mim". Ele foi mesmo um grande cientista, mas eu respondia para ele: "Eu não estou nem um pouco preocupada com essas pessoas, porque eu sei me ver". Tenho certeza que teve gente que pensou: "O que vai ser dela agora que ele morreu?"

AABC já conversou com os candidatos a presidente para propor mudanças na política científica atual?

Temos grupos de trabalho em diferentes áreas do conhecimento fazendo isso. Depois vamos discutir com a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) para talvez sair um documento conjunto. Quando ocorrer cortes na ciência, algumas vezes é o Congresso que não libera, em outras é o Executivo. No caso atual, nos últimos três anos, vemos que o Minis-

tério da Economia não enxergou a ciência e a educação como importantes.

Sua área de pesquisa, a biomedicina, se destacou na pandemia. Essa ciência atendeu a expectativa?

A área biomedicina no Brasil, que começou há cem anos com Butantan e Fiocruz, foi essencial agora. É o que se conseguiu fazer durante a pandemia foi quase sem recurso. Imagina se tivessem acreditado mais e investido mais? As vacinas de Covid-19 não foram desenvolvidas só em um ano, as tecnologias para elas já existiam, e ainda assim os governos de EUA, Alemanha e Reino Unido investiram bilhões de dólares. Ciência é produto de longo prazo, e é isso que os nossos políticos não enxergam.

QUEM PODE
SE VACINAR

HOJE

MAIS À
FRENTERIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anosSÃO PAULO (SP)
Crianças, adolescentes
e adultosBELO HORIZONTE (MG)
Resepçagem

AMANHÃ – Resepçagem

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos
BRASÍLIA (DF)
01 a 05 de abril e 11 anos
PORTO ALEGRE (RS)
A partir de 5 anosMAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

Rio



MORTE DE PASTOR

Flordelis vai a julgamento dia 9 de maio

Na sessão, no Fórum de Niterói, também vão a júri duas filhas e uma netada de ex-deputada



A PÉ NA SUJEIRA

Cariocas têm dia de caos com greves de rodoviários e garis; planos de contingência não reduziram danos

Não é que o dia a dia seja fácil para quem depende dos ônibus. O principal sistema de transporte público, que faz mais de três milhões de viagens por dia na capital, vem sendo dizimado nos últimos tempos. Enquanto empresários e prefeitura trocam farpas e seguem em caminhos opostos, os passageiros enfrentam superlotação, atrasos e ônibus imundos e

caindo aos pedaços. Mas ainda assim eles fazem muita falta quando param porque há poucas opções. Quem não desistiu de chegar ao trabalho ontem diante da greve dos rodoviários enfrentou horas no ponto ou teve que deslascar a conta bancária para bancar vans, mototaxis e carros por aplicativo. O sistema de BRT, que está na mão da prefeitura, foi o mais atingido

pela paralisação, suspensa pela Justiça.

Também está sob a responsabilidade do município a limpeza da cidade, outro serviço essencial afetado por uma greve. Garis exigem reajuste muito além daquele que a Comlurb quer conceder. Diante do impasse, caberá à Justiça chegar a uma solução que pode sair hoje numa audiência a tarde.

Até lá, pilhas de lixo continuam nas ruas.

A Justiça também emburra os brigs dos ônibus. Mas não basta decidir sobre o reajuste salarial para os rodoviários. Nesse caso, o imbróglio é complexo e envolve, principalmente, a disputa entre prefeitura e os empresários pelo controle do RioCard, que permite o acesso aos dados sobre a receita das linhas de ônibus.

Justiça considera paralisação ilegal, mas retorno foi lento

Tribunal Regional do Trabalho determinou volta imediata da circulação dos ônibus sob pena de multa diária de R\$ 200 mil

DIEGO AMORIM E GERALDO RIBEIRO

gabriell@oglobo.com.br

Quando os usuários de ônibus chegam ao ponto de que nada mais pode piorar, vem uma nova greve dos rodoviários. Oficialmente, ela até durou pouco, mas o suficiente para piorar o que está muito ruim. A paralisação começou no primeiro minuto de ontem e logo pela manhã foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que concedeu — a pedido dos empresários do setor — uma liminar determinando a volta imediata dos motoristas ao trabalho, sob pena de multa diária de R\$ 200 mil em caso de descumprimento.

Mas o retorno foi em marcha lenta. Os ônibus do BRT praticamente desapareceram pela manhã. Ao meio-dia, havia apenas sete articulados em circulação. Dentro de um plano de contingência, a prefeitura deslocou ônibus comuns que rodam na Avenida Cesário de Melo, em Campo Grande, para o BRT Transoeste, entre Santa Cruz e a Barra da Tijuca, minimizando um problema e agravando outro. Isso tornou a espera ainda mais longa para alguns passageiros. O professor Inácio Sales, de 45 anos, conta que ficou mais de uma hora no ponto na Cesário de Melo:

—Sem os ônibus que circulavam aqui, os outros acabaram ficando muito cheios, sem condições de a gente entrar. Eu tive que vir superapertado até o meu trabalho. É uma situação bem humilhante.

Mas muitos nem tiveram a opção de ir no aperto. A saída foi pagar valores extorsivos de passagens em vans que cobravam até R\$ 20. Uma viagem em carro de aplicativo de Campo Grande para Barra não saía por menos de R\$ 80. Foi quanto cobraram da auxiliar de serviços gerais Margareth Gonçalves, de 43 anos.

—Geralmente, quando estou atrasada, acabo indo de carro de aplicativo, vez ou outra. Mas pago, no máximo, R\$ 35. Mas hoje está inviável, porque esse valor vai sair do meu bolso, e quase dez vezes mais, se comparado com o preço das passagens de ônibus de linha — reclamou.

Com o sumiço dos BRTs, a estação de Madureira ficou caótica. Em entrevista ao Bom Dia Rio da TV Globo, a auxiliar de serviços gerais Ana Beatriz dos Santos, de 23 anos, desabafou ao não encontrar ônibus no terminal:

—De que jeito? Não sei. De avião, só pode. Porque não tem como, né, dona Rosângela? Não tem como chegar ao trabalho — disse.

A imagem viralizou e foi



Tumulto e reclamações. Passageiros tentam embarcar em ônibus na estação Manto Alto do BRT, na Zona Oeste: aperto ou preços abusivos em outros transportes

parar nos trending topics do Twitter. Mas Ana insistiu e, três horas depois, chegou ao trabalho. Bem-humorada, dona Rosângela, que é a encarregada num condomínio no Recreio, brincou:

—É, Bia, agora você vai ter que vir trabalhar de avião.

Nofim datarde, muitos ônibus já circulavam, mas havia poucos passageiros. A secretaria municipal de Transportes, Maina Celidônio, explicou que, para minimizar os transtornos para os usuários, foi pedido um reforço nas operações de VLT, trens da SuperVia, metrô e barcos. Além disso, a prefeitura colocou sem ônibus no corredor Transoeste. Para melhorar o trânsito, foi liberado o uso das faixas de BRS por vans.

—Por mais que a gente faça esforços de contingência, não tem como mitigar tudo, porque é um quantitativo de ônibus muito grande — justificou a secretária.

PAES: É UM DIA DIFÍCIL

Mais cedo, no Bom Dia Rio, da TV Globo, o prefeito Eduardo Paes também já havia admitido que os esforços da prefeitura seriam insuficientes.

—É um dia difícil. Nós viemos desde ontem anunciando o plano de contingência, mas ele nunca substitui o sistema que já tem deficiências. Enfim, mais uma vez estranhamente nenhum motorista do BRT apareceu.

Diante da crise que atinge o sistema de ônibus há mais de dois anos, a prefeitura assumiu

gestão dos BRTs, por meio da empresa municipal Mobi.Rio. Paes admite que a melhoria não virá no curto prazo.

—Estamos desafiando um sistema complexo. É um processo longo de abandono de um sistema que vai ser resolvido, mas infelizmente com menos rapidez do que a gente imagina — disse o prefeito que, desta vez, evitou atacar diretamente os empresários do setor.

Na avaliação de Marcus Quintella, diretor da FGV Transporte, enquanto os governos não investirem na ampliação dos meios de transporte de massa de alta capacidade, como metrô e trem, o carioca vai continuar refém dos ônibus. Sobre a crise no setor, diz que se deve em parte

à defasagem da tarifa e a forma de remuneração do sistema de transporte. Segundo Quintella, em nenhum lugar no mundo da tarifa remunera o serviço de transporte adequado. É, para que a conta feche é necessário que haja alguma forma de subsídio.

Uma audiência de conciliação no TRT foi marcada para o dia 4. O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, disse esperar que a Justiça determine os percentuais de reajuste da categoria. Segundo ele, os profissionais estão há três anos sem aumento. Já Paulo Valente, porta-voz do Rio Ônibus, que representa os empresários, disse que a greve veio "numa hora errada" e a que reajustes salariais dependem de "ações externas".

Guarda Municipal escolta caminhões da Comlurb

Apesar de medida, greve dos garis deixa pilhas de lixo espalhadas por toda a cidade; categoria quer 25% de aumento

FLAVIO TRINDADE

flavio.trindade@oglobo.com.br

Os poucos caminhões da Comlurb que saíram às ruas ontem para recolher lixo foram seguidos por equipes da Guarda Municipal, como forma de evitar piquetes e garantir o serviço. Uma audiência de conciliação às 15h hoje entre a Comlurb e o Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação do Município do Rio (Siemaco-Rio), na sede do Tribunal Re-

gional do Trabalho (TRT), pode colocar fim à greve dos garis, que deixou um rastro de sujeira em diferentes pontos da cidade. De acordo com o movimento grevista, 80% dos profissionais aderiram à greve. A Comlurb não contestou o percentual, assim como não divulgou o número de garis que estão trabalhando.

Inicialmente, a prefeitura do Rio ofereceu um reajuste de 5% para os funcionários. O sindicato rejeitou a proposta e pede 25%. A procuradora do

TRT que atua no caso enviou às partes a proposta de 6%. Os dois lados vão discutir hoje esse percentual. O TRT determinou que a greve iniciada anteriormente é ilegal e estipulou multa diária de R\$ 200 mil para o sindicato em caso de descumprimento.

Mesmo com a coleta sendo retomada com o apoio da Guarda, pontos em toda a cidade estão com lixo acumulado. Moradores já reclamam do mau cheiro. No Centro do Rio, ruas do entorno da Cen-



Imundície. O lixo acumulado numa rua no Centro do Rio: mau cheiro e ratos

tral do Brasil e da Lapa são as mais afetadas. Na Rua do Senado, dois grandes acúmulos de lixo estão concentrados nos fundos do Colégio Cruzeiro, atraiendo ratos em plena luz do dia. Na porta de um prédio residencial, a auxiliar de serviços Miriam Terto varria ontem parte do lixo que se espalhou pela calçada. Segundo ela, a coleta não era feita há três dias.

— Está muito ruim aqui. Não bastasse o mau cheiro, o vento e a passagem dos carros arrastam o lixo para a calçada. E olha um rato ali — disse.

A Comlurb voltou a pedir à população que mantenha a cidade limpa, respeitando dia e horário da coleta do lixo.

PM retira fuzis da escolta de Gabriel Monteiro

Deputado denunciou irregularidade na liberação das armas e ainda encontrou carro usado por PMs a serviço do vereador sem placa dentro de batalhão; Câmara Municipal adia decisão sobre processo contra o político

FELIPE GRINBERG,
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E
RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
grinberg@oglobo.com.br

A Secretária de Polícia Militar recolheu os dois fuzis que eram usados por PMs que fazem a escolta do vereador Gabriel Monteiro (sem partido), que está sendo investigado por assédio moral e sexual a assessores, manipulação de vídeos e exploração de crianças para autopromoção. Segundo o coronel Julio Cesar Veras Vieira, comandante do 31º BPM (Recreio), o armamento, que até então era retirado diariamente pelos agentes, ficaria acautelada.

A decisão foi tomada após o deputado estadual Giovanni Ratinho (PROS) fazer uma visita ao batalhão. Ele disse que foi à unidade questionar por que os fuzis eram cedidos à escolta do vereador, sem o devido controle. Além disso, o parlamentar verificou que um carro particular, modelo Jeep Renegade, que estava com um dos PMs que atuam na escolta, o segundo sargento Daniel Conceição Carvalhais, não tinha as placas de identificação. As peças foram encontradas dentro da mala e rescalçadas.

PM informou que o veículo sem placa foi multado e que a escolta foi concedida a Monteiro a pedido da Câmara Municipal. A corporação, no entanto, não revelou

quantos agentes estão à disposição do vereador.

Agentes da 2ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar (DPJM) estiveram no 31º BPM para apurar a conduta dos dois policiais — um cabo e um segundo sargento — que foram ao batalhão pegar as armas. Ratinho informou que há irregularidades no lançamento de informações sobre as armas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

— Ao meu modo de ver, qualquer um da escolta do vereador poderia vir aqui e pegar uma arma. Existe uma resolução da PM que regulamenta o porte arma de grosso calibre. Precisa de uma documentação específica para fazer a escolta, e isso está irregular.

Outro veículo, também sem placas, estava estacionado em vaga oficial da Câmara, no Centro do Rio, por volta de meio-dia de ontem. Assessoria do Legislativo informou que o veículo é dirigido por Rick Dantas, chefe de gabinete de Monteiro, mas a responsabilidade de controle das vagas é do vereador.

O Conselho de Ética da Câmara não viu indícios suficientes para abrir de imediato um processo contra Monteiro. A decisão foi adiada por uma semana. Os sete integrantes da comissão analisaram ontem as denúncias de ex-assessores, como o vídeo em que o político



Irregularidade. Carro sem placa parado em vaga da Câmara Municipal que serve ao gabinete de Gabriel Monteiro

manipula o depoimento de uma menina a quem ele ofereceu comida e uma mochila. A Polícia Civil e o Ministério Público já abriram inquéritos.

O presidente do conselho, Alexandre Liqueiro (DEM), que votou pelo adiamento, afirmou esperar reunir informações durante esta semana. Seguiram essa linha Rosa Fernandes (PSC), Rogério Amorim, Luiz Carlos Ramos Filho (PMN) e Zico (República).

Já Chico Alencar (PSOL) e Teresa Bergher (Cidadania) defenderam que havia elementos suficientes para tomar decisão em 48 horas.

— Os elementos já existem: assédio moral, assédio sexual, exposição de vulnerável, estupro, armação cênica de situações para ganhar seguidores, uso de recursos e bens públicos em caráter particular — disse Alencar.

Desde abril de 2021, os vereadores já tinham recebido sete representações contra Monteiro, em sua maioria sobre como ele conduz operações de fiscalização em órgãos públicos. Nenhuma delas tinha gerado processo ou sido arquivada até ontem, quando a comissão as encaminhou para a análise da procuradoria jurídica.

Na 42ª DP, Monteiro disse não saber da idade da jovem. Segundo ele, as imagens estavam em seu celular ao qual tinham acesso só os ex-assessores Matheus Souza e Heitor Monteiro. Os dois acusam o político de assédio moral e sexual. O vereador alegou que ambos estariam recebendo dinheiro da "máfia dos rebocos" para roubar dados e forjar provas contra ele. Heitor negou as acusações, e Matheus não foi localizado.

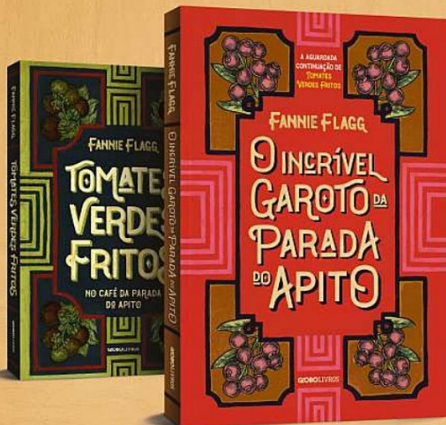
VIDEO COM JOVEM DE 15 ANOS
Enquanto isso, mais um caso envolvendo o vereador foi parar na polícia. Um novo inquérito foi aberto para apurar o vazamento de um vídeo

em que Monteiro e uma jovem de 15 anos aparecem mantendo relações sexuais. O político e a família da adolescente procuraram a polícia para registrar o caso. Acompanhada da mãe, a jovem esteve antontem na 42ª DP (Recreio). Em depoimento, a adolescente disse que a relação foi consensual, informação repetida pela mãe. Contou ainda que o relacionamento entre os dois começou há dez meses e seria de conhecimento de sua família. Ela afirmou ter dito ao vereador que tinha 18 anos. Sobre a gravação, disse que autorizou a filmagem uma vez, mas que não se recorda do conteúdo.

O vereador, segundo a adolescente, lhe telefonou antontem para falar do vazamento e que ela não deveria dar declarações sem a presença do advogado dele.

Na 42ª DP, Monteiro disse não saber da idade da jovem. Segundo ele, as imagens estavam em seu celular ao qual tinham acesso só os ex-assessores Matheus Souza e Heitor Monteiro. Os dois acusam o político de assédio moral e sexual. O vereador alegou que ambos estariam recebendo dinheiro da "máfia dos rebocos" para roubar dados e forjar provas contra ele. Heitor negou as acusações, e Matheus não foi localizado.

BRASIL JORNAIS



A aguardada
continuação
de *Tomates
verdes fritos*

Em *O incrível garoto da Parada do Apito*, Fannie Flagg faz uma nova viagem aos cenários e personagens inesquecíveis de *Tomates verdes fritos* e sua adaptação cinematográfica da década de 1990. O livro é um romance emocionante sobre os segredos da infância, as memórias dos lugares onde crescemos e os momentos mágicos que tornam as vidas das pessoas comuns simplesmente fantásticas.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O Globo, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Polo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Poder de concisão

Por amor de Deus! É muita encefalação do pastor Milton Ribeiro, ex-ministro da Educação, escrever uma carta de demissão com 40 palavras (inglês, Word) para justificar o injustificável e tentar livrar a cara do presidente de ser chamuscado pelo fogo da corrupção. Por que não dispôs de parágrafos vernaculares e adotou a lição de concisão do deputado José Dirceu, então ministro-chefe da Casa Civil de Lula, quando em 2005, enroscado nas trapalhadas do mensalão, precisou de apenas oito palavras para dizer o mesmo? "Estou cada vez mais convencido de minha inocência."

ALTER B. HEYME

RIO

Na bandalha

Agora ficamos sabendo o que faz um pastor evangélico neste bandalha chamada governo. Além de vender lotes no ICÉ, também afanam os inocentes e os inocentes que acreditaram no que eles diziam antes de 2018. Agora se concretiza o que todos sabiam: decorridos três anos, dizer que não há corrupção neste governo é mentira.

WANGLES ZACHARIAS

RIO

Passarinho na muda

Chuva de denúncias, e a Procuradoria-Geral da República parece passarinho na muda: não dá um pio. ORLANDO A G. JUNIOR

RIO

Sempre disponível

Adriano Pires é um liberal muito conhecido. Sempre à disposição de multinacionais, inclusive as do petróleo. Sempre teve relacionamento íntimo com o PSDB, andando pelo Congresso Nacional de braços dados com o senador José Serra. Não tem possibilidade de enganar a mais ninguém. E agora vai emprestar o seu trabalho à prática de crimes de lesa-pátria sob os aplausos de FH e do governante de plantão.

PAULO RAMOS

RIO

Jovens eleitores

Nota-se uma preocupação por parte das autoridades da Justiça Eleitoral com o pequeno entusiasmo dos jovens entre 16 e 18 anos nos processos de escolha dos representantes políticos. Tal fato é evidenciado pela baixa porcentagem, até o momento, desse público a dirigir-se aos respectivos tribunais regionais para obter seus títulos de eleitor. Tal observação levou inclusive o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a utilizar com mais intensidade as redes sociais para estimular essa considerável massa de votantes potenciais, usando como incentivo o fato de que sua participação é fator importante no aperfeiçoamento do processo democrático, mediante o exercício das práticas relacionais, desde a adolescência. Seria interessante, no entanto, investigar o problema do pouco interesse a partir do ponto de vista dos jovens e direcionar aos candidatos as razões da aparente alienação. As conclusões de tal pesquisa podem ser surpreendentes.

PAULO ROBERTO GOTAÇ

RIO

6 por hora dúzia

É de se louvar a extrema capacidade de nosso presidente na escolha de seus comandados. Gerais sérios e intomados prontos a defender com bravura os superiores desígnios da pátria. Cívica de grande compostura e conhecimento que se dedicam à causa pública, com fervor. E, acima de tudo, leais. Quando comparamos os não intencionais envolvendo petistas, barras de ouro, compra de vacinas, carregamento de madeiras, enfim, onadas, como diria Guimarães Rosa, despendem-se tendo asas ao Grande Capitão, prontos a serem deslocados para outras missões aqui ou no exterior, ou se candidatarão como representantes do povo.

SEBASTIÃO MAURICIO D. PESSOA

RIO

Alhos e bugalheros

Coisas muito diferentes por vezes confundidas: estatista e Bolsonaro; revolução (movimento que busca mudanças sociais por meio de rebeliões); a Revolução Francesa é considerada a mais importante) e golpe de Estado/ quartelada (que acontece quando um grupo pequeno de pessoas toma o poder de um país para si à força, derrubando legalmente um governo constitucionalmente legítimo: vide 1964); democracia (características da democracia: liberdade de pensamento, expressão e associação; alternância de poder através de eleições livres; livre acesso à informação); ditadura (regime político autoritário, mantido pela violência; prisões arbitrárias, censura, tortura, assassinato de opositores. Normalmente, ditadores chegam ao poder por meio de um golpe de Estado: vide 1964); cristãos (pessoas

que agem conforme os ensinamentos de Jesus. Exemplo: Chico Xavier) e fariseus (fariseus cristãos que, buscando manter o poder e enriquecer a qualquer custo, estão mais para anticristos. Exemplos: Bolsonaro e alguns milionários líderes religiosos).

VLADIMIR MOREIRA DUARTE

MIGUEL PEREIRA, RJ

Ignorados de sempre

Somos 30 milhões de votos e, mesmo assim, somos completamente ignorados pela Justiça e por todos os candidatos à Presidência!

WILLIAM MALUF

PRATY, RJ

Fernandona

Excepcional, magistral, espetacular são as palavras que refletem o primoroso artigo "O intangível valor da cultura", de Miriam Leitão (29 de março). Fernanda Montenegro é a expressão da celebração da Cultura.

ALEXANDRE JOSÉ DEN. VIANNA

PETROPÓLIS, RJ

Adeus, Elifas

Acabei de saber da morte de Elifas Andreoli. Quem é fã de discos de vinil está emocionado com a sua passagem para o mundo espiritual. Martinho da Vila, para mim, é o artista mais bem representado por sua obra. "Canta, canta, minha gente", já no "Cá, para lá" quem não tem retratado a classe artística. As canções sempre ficavam mais lindas com suas capas inspiradoras. Foi bonito.

MARCOS DOS SANTOS BARBOSA

RIO

Mundo, pouco mundo

Concordo em gênero, número e grau com você, Leo Aversa ("Vale o que o amigo diz", 28 de março). E cabeu de usar uma expressão muito usada, antigamente. É um dos problemas da mais idade, lembrar as coisas antigas. Não se preocupe com o alto falão das Páginas Amarelas. Apesar de toda a ironia/desabafo de sua coluna, você acabou dando ideia a um sem-fim de pessoas para a escolha dos nomes dos rebentos que estão prestes a nascer. Daqui a alguns anos veremos alguns dos mencionados por você nas certidões de nascimento, e você poderá cobrar royalties. Falando sério, os 15 minutos de fama de você e o acesso à mídia estão deixando o mundo cada vez mais louco.

PAULO REBELO

RIO

Lombrosiano

Notícia me dá que em apenas um ano houve sete denúncias na Câmara contra o vereador "lombrosiano" Gabriel Monteiro, sem que nenhum processo tenha sido aberto contra o parlamentar. Tal fato me faz entender que essa Câmara não passa de um antro destinado a proteger criminosos e infratores da lei.

ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA

RIO

Caríoca legítimo

Para Nássara, desenhista único e autor de marchinhas icônicas, "um caríoca legítimo não envelhece, acumula vida". Sem embargo da autoridade do personagem histórico do meu bairro, envelhecer talvez seja acumular cadáveres. Alguns deles, parte da nossa memória coletiva, são nessa a prova de tempo.

DILIO F. GUIMARÃES

RIO

mutamos. Em 1982, respondendo à clada do voto vinculado armado pela ditadura, caindo pelas tabelas de distribuição, elegemos Brizola, o négro, por excelência. Hoje, somos a sede do bolsonarismo, com domicílio eleitoral na Barra. São comparções que me ocorrem ao olhar a estante, deparar-me com um livro já gasto, de 1986, "Tempo de contar", do grande João Silveira. Nela, entre outras entrevistas de personagens hoje históricos, como o próprio Silveira, Nássara diz o seguinte: "Bom caríoca é aquele que sabe que os grandes empregos não foram feitos em 1964. E reconhece que o filho (ou um genro) de um político mineiro tem, desde o dia do nascimento, estrutura de ministro, pinta de tabelado ou de diretor de autarquia. Bom caríoca é aquele que se considera plenamente realizado e feliz se consegue uma 'boca' pequena em qualquer repartição".

No lugar dos mineiros, hoje, a substituição por certa família do interior paulista. Além disso, Nássara não chegou a conhecer Malafaia, muito menos Edir Macedo, ANTÔNIO MÁXIMO

RIO

Rio sem ônibus

É incrivelmente que em 2022 as pessoas ainda sofram com greves que só prejudicam os trabalhadores mais simples e carentes da pirâmide social. A impressão que dá é que daqui a pouco os confortáveis voos regulares para a Lua estarão em pleno funcionamento, enquanto aqui no Rio de Janeiro o pobre do trabalhador ainda vai estar no ponto do ônibus tomando coragem para embarcar num ônibus lotado (se ele aparecer).

DILIO F. GUIMARÃES

RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Aponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia
Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



HÁ 50 ANOS

Madrugada trágica na Refinaria Duque de Caxias 30/3/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Arnaldo Antunes em voz e piano

50% desconto

Arnaldo Antunes se apresenta sábado no formato voz e piano

Teatro Riachuelo, no Centro do Rio, para apresentar o recém-lançado álbum "Lágrimas no Mar". O cantor e compositor estará ao lado do músico Vitor Araújo. Assinante O GLOBO compra ingressos online pela metade do preço. Saiba mais no site do Clube.



Chocolates deliciosos e funcionais

15% desconto

A Luckau oferece 15% OFF a assinantes em sua loja online, recheada



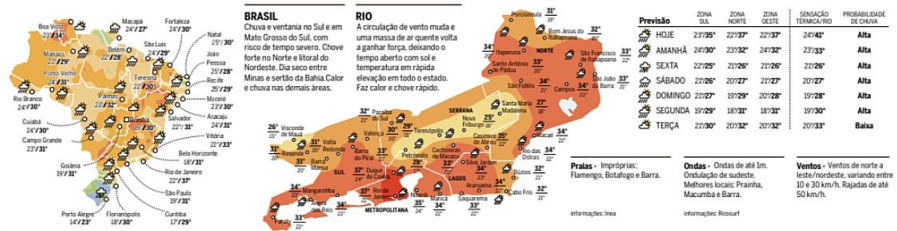
com chocolates zero açúcar voltados para pessoas veganas ou

com restrições a soja, glúten e lactose. Saiba mais no site do Clube.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.483): 2, 3, 6, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100. QUILA (concurso 5.853): 10, 18, 24, 35, 47, 77, 88, 99, 100. PÁPILO SENA (concurso 2.352): 1º sorteio - 10, 12, 20, 29, 38, 50; 2º sorteio - 1, 16, 36, 38, 41

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEE para conferir os horários de fechamento de prêmios, os números apostados, divisões sempre no fim de linha pelo CEE, podem eventualmente estar desatualizados.



Crimes violentos levam pânico à Grande Tijuca

Com medo do aumento da criminalidade, moradores mudam rotina e se trancam dentro de casa à noite; via com aparência bucólica registra assaltos em sequência e passa a ser chamada de 'rua do perdeu'

FLÁVIO TRINDADE
flavio.trindade.rpa@edglobe.com.br

Moradores evitando ficar na porta de suas casas, trabalhadores pedindo para mudar os horários de saída do emprego, estudantes andando em grupo temendo por assaltos. O clima de quem frequenta a região da Grande Tijuca é de medo diante do aumento do número de crimes registrados na região desde o início deste ano. A violência é tanta que umavia foi apelidada de "rua do perdedor" tamanha a certeza de que quem passar por ali será assaltado, independentemente de horário ou dia da semana.

Na madrugada de domingo, uma tentativa de roubo a um carro de luxo levou pânico a quem passava pelas imediações da Praça Lamartine Babo. Após renderem o motorista, que fugiu, os criminosos não conseguiram dar a partida no veículo e tentaram perseguir o homem, mas se depararam com policiais e começaram um tiroteio que levou pânico ao local. Os bandidos fugiram e a polícia foi em perseguição.

Nessa mesma região fica a Rua Agostinho Menezes, que à primeira vista tem um ar bucólico, mas esconde uma fama perigosa. O número de assaltos no local é tão grande, que moradores do bairro deram a ela o inusitado apelido de "rua do perdedu", tamanha a insegurança no local, que fica a menos de cem metros da batalhão de polícia. Caminho para um colégio particular, ela costuma ser utilizada por estudantes, que só andam em grupo pelo local.

—Tenho muito receio de andar por aqui, mas preciso, é caminho. Na saída do colégio, esperamos juntar um grupo que precise passar por

Falta de segurança. Estudantes de um colégio particular seguem pela "rua do perdeu": jovens andam em grupos na tentativa de não serem alvo de assaltos

Q “Eu tenho muito medo de andar por aqui. Já fui assaltada e evito sempre andar sozinha. Depois das 17h, não dá mais para andar por aqui. Se tiver de ficar até mais tarde, eu falo com meus pais para me buscarem”

Estudante, sobre a falta de segurança na Rua Agostinho Menezes, a "rua do perdeu"

aqui e saímos juntos, mas mesmo assim passamos com medo — disse um estudante, de 16 anos. — Eu morava em Oswaldo Cruz antes de me mudar para cá, e lá era muito mais tranquilo.

— Eu tenho muito medo de andar por aqui. Já fui assaltada e evito sempre andar sozinha. Depois das 17h não dá mais para andar por aqui. Se tiver de ficar até mais tarde, eu falo com meus pais para me buscarem — completou uma estudante, também de 16

Moradores da rua também afirmam que a criminalidade no local aumentou bastante

no último ano. Com isso, práticas comuns em ruas residenciais, como ficar na porta de casa, ou mesmo conversar no quintal com os vizinhos foram abolidas pelos moradores, que vivem numa espécie de toque de recolher informal.

—A gente que mora aqui está muito preocupada e receosa porque está demais. Na semana passada roubaram mais um carro na rua, a gente não tem tranquilidade para sair. Nem ficar na porta ou falar com os vizinhos fazemos, porque é perigoso. Quando dá umas 18h ninguém mais sai. É todo mundo em suas casas. A gente fica triste, pois era um lugar

tranquilo, tão bom. Agora vivemos com esse medo — disse uma moradora que se identificou apenas como Carla.

ÍNDICES DE CRIMINALIDADE

O tiroteio de domingo se soma a outras ocorrências neste mês na região, como a morte

do farmacêutico Carlos Alexandre Resende após um assalto na Praça Carlos Paolera, na sexta-feira passada, e o assassinato do engenheiro Gabriel Barbosa Leite, esfaqueado enquanto andava pela Rua Conde de Bonfim. Em depoimento, o assassino, William Ferraz do Carmo, disse que escolheu a primeira pessoa que

viu pela frente para atacar.

— Esta difícil andar em certos trechos da Tijuca. Eu evito ao máximo sair à noite e, durante o dia, utilizo somente as vias principais. As ruas pequenas, transversais, são um prato cheio para os bandidos. Essa noite escutei o tiroteio. Estava na cama e pensei "normal" — disse o comerciante Carlos Alberto Vieira, que mora nas imediações da Praça Lamartine Babo, próximo a um quartel do exército e à sede do 6º Batalhão da Polícia Militar.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) relativos à Grande Tijuca, nos dois primeiros meses de 2022, os números de furtos a pedestres, de celular, de veículos e em coletivos tiveram um aumento que varia de 44% a 204% em comparação ao mesmo período do ano passado. Com relação a roubos, o aumento varia de 18% a 120% no mesmo intervalo.

A PM informou que reforçou o policiamento em toda a Tijuca, inclusive no período da madrugada. Há emprego de efetivo extra das equipes em cavalos, em motocicletas e das UPPs da região, além do 66º BPM (Tijuca). Ainda nesse contexto, diversas ações estão sendo feitas nas comunidades em que criminosos que roubam veículos na Tijuca se refugiam, como no Complexo do Lins e no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa.

que a atual gestão vem registrando os menores índices de criminalidade de toda a série histórica do ISP e que está investindo em inteligência e novas tecnologias. As delegacias da região seguem atuando na repressão aos delitos em apoio ao patrulhamento ostensivo realizado pela PM.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5601 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNERES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.068,00
col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.740,00
col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.740,00
col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 16h,
• Plantão: **2534-5501**
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.



Dr. Igor Borges de Abrantes Jr.
1931 - 2021

"Quando eu for, um dia desses, poeira ou folha levada / No vento da madrugada, /
Serei uma pouca do nada, / Invisível, delicioso..." (M. Quintana)

Saudades imensas de sua esposa, filhos e neto.
Maria de Lourdes, Fernando, Maria Luisa, Elisa e Gabriel.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Esportes



EMOCIONANTE

Eriksen volta ao estádio onde sofreu infarto

Jogador foi ovacionado e marcou gol em vitória da Dinamarca sobre Sérvia



Uma final com diferentes tipos de cobrança

Maracanã recebe hoje o primeiro capítulo de uma decisão em que o Flamengo tem a chance de conquistar um inédito tetracampeonato, enquanto o Fluminense tenta encerrar um jejum de dez anos sem título estadual

DIOGO DANTAS E
MARCELLO NEVES
reportagem@oglobo.com.br



Flamengo

Hugo Souza,
Fabrício Bruno,
David Luiz e Filipe
Luz; Matheus
Arão, João Gomes e
Luan (Evertton
Ribeiro); Everton
Ribeiro (Aracaca-
ta), Gabigol e
Bruno Henrique.



Fluminense

Fábio, Manoel
(Lucas Claer),
Felipe Melo e
David Braz;
Calegari, André,
Yago Felipe,
Cristiano, Ron
Arias (Luiz Henri-
que), Camo e
William Bigele.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h40. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Transmissões:** TV Record, TV de Carica, Fluminense TV, Rádio Globo e CBN, Twitch de Gaudin, Ronaldo TV e Casimiro e YouTube Caminho 21.



RÁDIO CBN
92.5 FM

Ocupa na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Lúcio Leite, em 92.5 FM

A final do Campeonato Carioca, que tem seu primeiro jogo às 21h40 de hoje, no Maracanã, promete passar uma nova régua para medir os trabalhos de Paulo Sousa no Flamengo e Abel Braga no Fluminense. Mais do que avaliações que oscilam entre desempenho e resultado, o título, ou a falta dele, promete aumentar a temperatura das cobranças para um lado.

No tricolor, a pressão é grande para sair da fila de dez anos sem conquistar o troféu estadual — o último foi em 2012, justamente com Abel. No rubro-negro, a busca pelo tetracampeonato que dá o status de obrigação para o português levantar o primeiro troféu no Brasil.

A seca de títulos caminha paralelamente com a insatisfação dos torcedores no Fluminense. A temporada de 2022 viveu um forte baque na semana que coincidiu com a venda de Luiz Henrique para o Betis-ESP e a eliminação na Libertadores. Mas o ambiente atual de fortes cobranças, praticamente de crise, já dava seus sinais. A opção da diretoria tricolor por contratar jogadores mais experientes e a escolha pelo técnico medalhão Abel Braga passam por essa análise de cenário.

O período sem títulos nas Laranjeiras jogou muita pressão nos ombros de atletas jovens, em sua maioria formados em Xerém e sem experiência em grandes decisões. Contra o Flamengo, a aposta será em nomes como Fábio e Felipe Melo. Recuperado de lesão abdominal, o volante deve começar jogando. No gol, Fábio barrou Marcos Fe-

NINHO SEQUE FÓRA

O zagueiro Nino, que ainda não se recuperou de dores na coxa direita, continua desfalcando o time. Manoel deve ser o substituto.

O discurso de reestruturação no Flu vem desde a eleição de Peter Siemsen, em 2013. Sua gestão foi marcada pelas rescisões contratuais com a principal patrocinadora, a Unimed, e com a fornecedora, a Adidas. Ainda deixou uma série de dívidas pelo caminho que respingaram em seu sucessor, Pedro Abad. Mário Bittencourt assumiu no fim de 2019 como uma nova esperança, mas a bola de neve de problemas segue crescendo e influencia no campo.

No Flamengo, a lógica se inverte em relação ao elenco. O clube não teve desempenho tão bom com o envelhe-



Empenho. Recuperação de lesão abdominal, Felipe Melo atua no título

cimento da geração campeã em 2019, e promove neste ano uma reformulação, com a contratação de peças mais novas. Perder o título para o Fluminense vai atrapalhar esse processo e pode obrigar Paulo Sousa a se render novamente aos medalhões.

Entra em cena a política. Apesar da eleição da administração Rodolfo Landim, as cobranças agora se acumulam

sobre os dirigentes que comandam o futebol. Justamente por não terem notado a importância de oxigenar o grupo de jogadores antes que os resultados começassem a rarear.

BHVOLTA

Bruno Henrique retorna de luxação no ombro esquerdo, e a baixa física por conta de Rodinei, com dores musculares. Matheuszinho será títu-



Velocidade. Bruno Henrique retorna de luxação no ombro esquerdo

lar. E o clube aguarda a chegada de Arrascaeta do jogo do Uruguai pelas eliminatórias, no Chile, para avaliar sua escalção no ataque. Entretanto, o homem da criação pode ser novamente Everton Ribeiro, que andou em baixa e amargou a reserva em alguns jogos, inclusive na semifinal.

Desde então, Paulo Sousa teve tempo para trabalhar os jogadores na parte física

depois da vaga conquistada sobre o Vasco, quando o Flamengo foi muito criticado por não ter conseguido transformar a superioridade de em boa exibição.

É justamente isso que está se esperando agora, diante de um rival que não fica tanto atrás, mas ainda assim sabe jogar por uma bola.

O segundo jogo da final será no sábado, às 18h.

Castro é apresentado no Botafogo: 'desafio fantástico'

Com contrato de dois anos, português comandará projeto ambicioso da SAF

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

Depois de muita espera, finalmente Luís Castro foi apresentado e assumiu o comando técnico do Botafogo. Ontem, o português comandou o primeiro treino com o elenco alvinegro, já com os seis reforços anunciados pe-

lo clube recentemente. O atacante Victor Sá, assim como Castro, participou de uma atividade com o restante do grupo no Nilton Santos pela primeira vez.

Após o treino, Luís Castro conversou com a imprensa, não sem antes ser muito elogiado pelo dono da SAF alvinegra, John Textor. Segundo

o americano, mesmo com forte concorrência do Corinthians, ele sempre soube que o português, que foi sua primeira opção, iria para o Botafogo. Castro, por sua vez, demonstrou empolgação.

— Para mim é um desafio fantástico representar o Botafogo. Escolhi o clube de forma consciente. Não foi



Professor novo. Luís Castro comandou ontem seu primeiro treino

uma escolha difícil. Apesar de todas as dificuldades, acredito no que John Textor

quer para o projeto. Sou uma pessoa de convicções e quando acredito, me entre-

go por completo — afirmou. Agora, o Botafogo segue em busca de reforços, e pretende anunciar três novos nomes até a estreia no Campeonato Brasileiro, que começa daqui a 11 dias.

Além disso, outros três reforços estão sendo estudados para chegar na próxima janela de transferências, em julho.

Fora de campo, também há expectativa por novidades. Textor revelou que espera conseguir, em até 30 dias, aprofundar as conversas por um novo patrocinador master e ter pelo menos um nome na mesa.

VASCO

Clube perto de anunciar novo lateral

O Vasco está próximo de anunciar a contratação do lateral-direito Gabriel Dias, atualmente no Cruzeiro. Clube carioca e jogador acertaram a transferência. Falta Dias conseguir a liberação do Cruzeiro,

o que não deve ser difícil de acontecer. Ele não está nos planos da comissão técnica do time mineiro. O jogador de 27 anos chegaria para reforçar o setor, o que conta com Léo Matos e Wewerton,

ambos sem convencer na temporada até aqui. O cruz-maltino também tem interesse para contratar o atacante Erik, do Ypiranga, e aguarda o fim do Gaúcho para anunciar o outro nome que podem chegar é o atacante Zé Vitor, do Marítimo, e o meia uruguaio Carlos de Peña, do Dinamo de Kiev, da Ucrânia.

CAMPEONATO PAULISTA

São Paulo e Palmeiras começam hoje a decisão

São Paulo e Palmeiras começam a decidir às 21h40 de hoje, no Morumbi, o Campeonato Paulista. Único convite ao campeão, o Palmeiras tem a melhor campanha, mas não leva vantagem para a final.

Em caso de empate em pontos e saldo de gols, o título será definido nos pênaltis. — Palmeiras e São Paulo têm elencos muito qualificados, um treinador que conhece muito bem todos os

cantos do São Paulo. O Palmeiras foi melhor, sim, mas vamos agora para uma final. E elas existem para se vencer. Para mim é 50 a 50 — disse o técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, que ainda não sabe se contará com o goleiro Wewerton. O segundo jogo será domingo, às 16h, no Allianz Parque.

TÊNIS

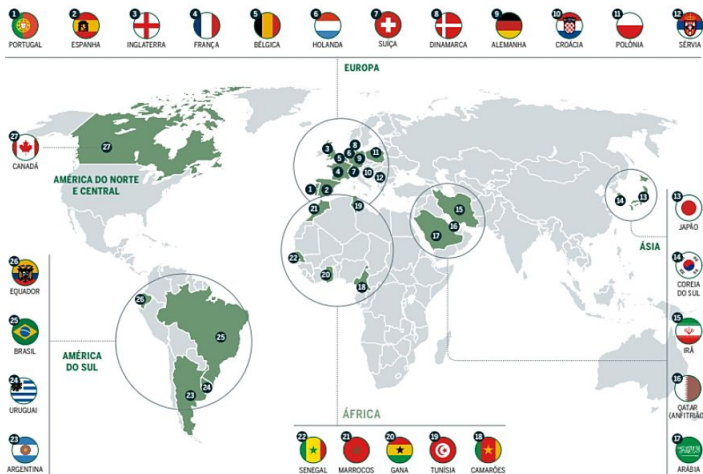
Favoritos avançam no Masters 1000 de Miami

Os dois principais favoritos do Masters 1000 de Miami passaram ontem às quartas de final. Cabeça de chave número 1, o russo Daniil Medvedev derrotou o americano Jason Brooks por 2 a 0 (7/5 e 6/1).

Segundo favorito, o alemão Alexander Zverev bateu o australiano Thanasi Kokkinakis por 2 a 0 (6/4 e 6/4). O norueguês Casper Ruud superou o inglês Cameron Norrie por 6/3 e 6/4.

PASSAPORTES CARIMBADOS

Confira quem já está na Copa do Qatar. Restam ainda cinco vagas



AS CINCO VAGAS RESTANTES



RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@oglobo.br

Estrelas comemoram, outras choram, e sete seleções carimbam vaga

Cristiano Ronaldo e Lewandowski se garantem na Copa do Qatar, enquanto Salah e Ibrahimovic veem sonho acabar

N um país já acostumado a injetar milhões no futebol, a Copa do Mundo do Qatar ganha forma luxuosa. Também dentro de campo. Os jogos de ontem pelas eliminatórias continentais confirmaram a presença de seleções que carregam consigo jogadores do primeiro escalão da elite da bola. Em um só dia, os melhores do mundo tanto na linha (o polonês Robert Lewandowski) quanto no gol (o franco-senegalês Edouard Mendy) se garantiram. Além daquele que, mesmo sem figurar mais entre os finalistas das principais premiações, ainda é o mais midiático de todos: o português Cristiano Ronaldo. Presenças que empolgam tanto o público quanto os organizadores do evento, que promete para abril mais uma leva de ingressos à venda.

Ao todo, mais sete seleções se classificaram para o Qatar. Agora, já são 27 países convidados no Mundial. Hoje, mais duas vagas serão preenchidas na última rodada da Concacaf (Américas do Norte e Central). Das três que restarem, duas saíram da repescagem mundial entre continentes. Já a última, do playoff europeu: o confronto entre País de Gales e o vencedor de Escócia x Ucrânia, jogo ainda não realizado devido à inva-

são russa sofrida pelos ucranianos. A expectativa é de que tudo se resolva até junho.

CR7: RECORDE À VISTA

Os dois confrontos realizados ontem entre europeus terminaram com o mesmo placar (2 a 0). Portugal confirmou seu favoritismo diante da Macedônia do Norte. Num duelo mais equilibrado, a Polónia levou a melhor sobre a Suécia.

Tanto Cristiano Ronaldo quanto Lewandowski foram importantes. O craque português deu a assistência para Bruno Fernandes abrir o placar. Mas foi este o grande nome do jogo. Companheiro de CR7 no Manchester United, o meio-campista marcou os dois gols sobre os macedônios.

Esta será a quinta Copa de Cristiano Ronaldo, que desde

a Alemanha-2006 participa do torneio com Portugal. Com isso, ele atingirá o recorde de longevidade em Mundiais. Hoje, apenas os mexicanos Antonio Carbajal e Rafael Márquez e o alemão Lothar Matthäus o conseguiram em toda a história. O italiano Gianluigi Buffon também foi a cinco edições, mas não foi utilizado em uma delas.

"Objetivo atingido. Estamos no Mundial do Qatar. Estamos no nosso devido lugar! Obrigado a todos os portugueses pelo incalculável apoio! Força, Portugal!", publicou o astro em suas redes sociais após a vitória sobre a Macedônia do Norte.

Outros atletas podem repetir o mesmo feito de Cristiano Ronaldo no Qatar. Os também mexicanos Guillermo Ochoa e Andrés Guardado, o espanhol Ser-

gio Ramos e o argentino Lionel Messi. Os dois primeiros, contudo, ainda dependem de sua seleção confirmar a classificação na rodada de hoje das Eliminatórias da Concacaf.

IBRAHIM SALAH FORA

Se Cristiano contribuiu apenas com uma assistência, Lewandowski foi mais protagonista na Polónia. O atual melhor do mundo por dois anos seguidos colocou sua seleção na frente diante de uma Suécia que pressionou mais, Zlatanislav completou o placar.

Com a derrota da Suécia, cresceu também a lista das estrelas que não irão ao Mundial. Aos 40 anos, Ibrahimovic perdeu a última chance de voltar à Copa. Na carreira, ele acumulou duas participações no torneio: na edição do Japão e da Co-

reia do Sul, em 2002, e na Alemanha, em 2006.

—Estamos todos decepcionados, queríamos muito jogar o Mundial. Foi um jogo equilibrado. Tivemos oportunidades para marcar e eles também tiveram. Mas, no segundo tempo, marcaram um gol cedo e tivemos de correr atrás do resultado — lamentou o centroavante do Milan, que entrou nos últimos dez minutos de jogo.

Ibra terá a companhia de Mohammed Salah. O astro egípcio deu adeus ao sonho de ir à segunda Copa da pior forma possível. Na disputa por pontos, chutou a bola por cima do gol. Sadio Mané, camisa 10 de Senegal e seu companheiro de Liverpool, converteu a cobrança decisiva. Antes, os senegaleses haviam devolvido o 1 a 0 da primeira partida.

"O sonho acabou. Tentamos o nosso melhor, mas hoje não foi suficiente", lamentou o técnico português Carlos Queiroz, que anunciou em suas redes sociais estar de saída do comando da seleção egípcia.

Na Nigéria, o empate em 1 a 1 classificou Gana, que irá para a quarta Copa de sua história. Mas a partida ficou marcada pela invasão de torcedores locais após o apito final. Revoltados com a eliminação, nigerianos quebraram tudo o que viam pela frente. A polícia precisou usar bombas para contê-los. As Eliminatórias africanas ainda tiveram mais três classificadas: Camarões, que venceu Argélia, de Mahrez, por 2 a 1, com um gol salvador de Ekambi aos 19 minutos do segundo tempo da prorrogação; Marrocos, que goleou a República Democrática do Congo por 4 a 1, e a Tunísia, que arrancou um empate com Mali em 0 a 0 depois de ter vencido o primeiro confronto.

O sorteio dos grupos será realizado na próxima sexta ainda com três vagas em aberto, mas com os cabeças de chave definidos. Portugal se junta a Bélgica, Brasil, França, Argentina, Inglaterra e Espanha, além do Qatar. Nenhuma destas equipes poderá se enfrentar logo de cara. Mas grandes confrontos poderão ocorrer. A sorte está lançada.



Rotina. Lewandowski abriu o placar para a Polónia na vitória sobre a Suécia



Lamento. O técnico da Argélia se desespera com a eliminação para Camarões



Longo. Cristiano Ronaldo irá com Portugal para sua quinta Copa seguida

PASSEIO NA ALTITUDE

Seleção mostra padrão, goleia outra vez e alcança recorde nas Eliminatórias



Festa amarela. Richarlison comemora com Daniel Alves seu primeiro gol em La Paz; atacante do Everton ainda fecharia o placar já no minuto final, confirmando a goleada

BRUNO MARINHO E
DIOGO DANES
diogo.danes@estadao.com.br

Goleada, desempenho convincente e recorde. Assim o Brasil se despediu — ao menos por enquanto, já que ainda falta o jogo atrasado contra a Argentina — das Eliminatórias da Copa do Mundo. O resultado tranquilo de 4 a 0 sobre a Bolívia, na altitude de La Paz, levou a equipe de Tite a alcançar 45 pontos em 17 jogos e bater o novo recorde da competição, que pertencia à Argentina, com 43 pontos em 2002. A campanha também superou o aproveitamento da própria seleção para o Mundial da Rússia, em 2018, quando o Bra-

sil fez 41 pontos em 18 jogos. Esta foi a terceira goleada por 4 a 0 seguida da seleção, que antes havia aplicado o placar no Paraguai, em fevereiro, e no Chile, semana passada. Lucas Paquetá, Richarlison, duas vezes, e Bruno Guimarães fizeram os gols. Além dos números, o desempenho em escalada de crescimento anima para a reta final de preparação para o Qatar. Classificada desde a 13ª rodada, a equipe agora fará um polimento com amistosos — três em junho e dois setembro, todos fora do país. Seleções da Ásia, da África e da América do Norte estão nos planos. Europeias, ainda não. Isso sem falar no jogo remarcado contra a Argentina, que ser-

virá também como amistoso, possivelmente disputado na Austrália. Na sexta-feira, o Brasil saberá os adversários na Copa do Mundo, em sorteio em Doha. Sem Neymar e Vinícius Jr., suspensos, uma seleção modificada manteve o padrão de jogo elevado mesmo na altitude, e soube acelerar na hora certa contra uma frágil Bolívia. A estrutura ofensiva funcionou a partir dos dois volantes adiantados, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá. Fabinho fazia a contenção, mas também teve bom acesso aos passes. Com o domínio do meio-campo, o Brasil controlou as ações, teve profundidade com Antony, força com Richarlison e criatividade com Philippe Coutinho. A

Peru se classifica à repescagem

> O Peru está na repescagem da Copa do Mundo. Ontem, venceu o Paraguai por 2 a 0, em Lima, e garantiu a quinta colocação das Eliminatórias da América do Sul. Os peruanos agora esperam pelo vencedor do duelo entre Austrália e Emirados Árabes, que jogam pela repescagem asiática, para decidir uma vaga na Copa. Os jogos únicos serão realizados no Qatar, em junho.

> Colômbia e Chile chegaram à última rodada ainda sorrindo com a vaga na repescagem, mas

precisando de um tropeço do Peru. Os colombianos até fizeram sua parte, batendo a Venezuela por 1 a 0, fora de casa, com gol de penalti de James Rodríguez.

> O Chile, mesmo em casa, não fez seu papel. Levou 2 a 0 do Uruguai, com gols de Suárez e Valverde, e pela segunda vez seguida não vai ao Mundial.

> Completando a rodada, Equador e a Argentina, já classificados, ficaram no 1 a 1 em Guayaquil, gols de Julian Alvarez e Emre Valencia.

0	4
Bolívia Cordano, Jaime Quiroga, Carrascho e Sagredo; Villarreal (García), Vilami (Ramiro Vaca), Herrera (Martínez), Chura (González) e Fernández; Henry Vaca e Marcelo Moreno.	Brasil Alisson, Daniel Alves, Marquinhos, Ederson, Militão e Alex Telles (Arana); Fabinho, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá (Arthur); Antony (Richarlison), Coutinho (G. Martinelli) e Richarlison.

Gole: 17: Lucas Paquetá, aos 23 minutos; Richarlison, aos 44 minutos; 27: Bruno Guimarães, aos 20 minutos; Richarlison, aos 45 minutos. **Arbitro:** Eber Aquino (PAR). **Cartões amarelos:** Henry Vaca e Ramiro Vaca. **Publico rende:** Não divulgado. Local: Estádio Hernando Siles (La Paz, BOL).

estrutura, com o incremento de novas peças, tem tornado a seleção cada vez menos dependente de Neymar.

Mais uma vez, Antony chamou atenção de forma positiva pela função tática precisa. Foi o motorzinho da equipe no desfalco do ataque e ainda fechou bem as poucas investidas pelo lado esquerdo da Bolívia. Bruno Guimarães cumpriu papel parecido ao marcar bem e sair com velocidade. Foi assim que tabelou com Paquetá para o companheiro abrir o placar. Antes de o primeiro tempo acabar, Antony arrancou e achou Richarlison livre na pequena área: 2 a 0.

ANTONY E BRUNO EM ALTA

O atacante do Ajax acentuou a disputa com Raphinha pela ponta direita após as últimas atuações — o jogador do Leeds, com Covid, foi cortado dessa convocação. Já Bruno Guimarães amadureceu a vaga em meio a concorrência pesada no meio.

O time manteve alta rotação mesmo quando Tite aproveitou para fazer outras experiências no segundo tempo. Em nenhum momento o Brasil se desorganizou e foi ameaçado.

Foi Coutinho o primeiro a reapresentar desgaste e deixar o campo na altitude. Gabriel Martinelli teve oportunidade e deu mais velocidade ainda ao ataque pela esquerda. Depois roubada de bola, Paquetá viu Bruno Guimarães entrar na área e tocou por cima, para o companheiro arrematar de primeira no ângulo: golazo. Martinelli ainda quase marcou em jogada individual muito plástica, mas a finalização foi rente à trave. No fim, Richarlison ampliou em nova jogada de Bruno Guimarães.

betnacional
A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO - MELHORES COTAÇÕES
- SAQUES IMEDIATOS - SUPORTE 24H

www.betnacional.com

XANDE DE PILARES E DE TODOS OS LUGARES

LUÍZ FERNANDO VIANNA
 Especial para O GLOBO

Alexandre Silva de Assis seria só mais um Silva (ou menos um) se não fosse a música.

— Eu não podia brincar. Minha mãe achava que eu ia virar bandido. Ganhei uma vitrola que virou brinquedo.

Nasceu no Morro da Chacrinha, na Tijuca, morou na favela Águia de Ouro (em Pilares) e no Jacarezinho, entre outros lugares. Ganhou a vida fazendo serviços de limpeza quando, em 20 de janeiro de 1990, estreou no Pagode da Tia Gessy, no Cachambi. Começou a chamar atenção e público. Em 1994, já como Xande de Pilares, lançou com cinco amigos o Grupo Revelação. Desde 2014 em carreira solo, é o sambista mais cultuado do momento.

Gravou o samba (seu e de Serginho Meriti) "Cria da comunidade" com Maria Bethânia no mais recente CD da cantora. Parceria com Gilson Bernini e Carlinhos Madureira, "Tã escrito" entrou no show/disco "Ofertório", de Caetano Veloso e filhos. Cantou com Martinho da Vila e Zeca Pagodinho no último álbum de Martinho. Fez músicas com Zélia Duncan. Depois de "Made in China" (2014), com Regina Casé, deve voltar a trabalhar como ator. Ainda estreou anteontem na Dança dos Famosos, do "Domingão com Huck".

Tem 1,7 milhão de seguidores no Instagram e seus vídeos no YouTube são sucessos: duas lives feitas em maio e junho de 2020 somam 6,4 milhões de visualizações; as duas partes do "Pagode da Tia Gessy" que produziu em 2019 já ultrapassaram, juntas, oito milhões de visualizações. Na próxima sexta chega à plataforma o seu YouTube "Pagode da Tia Gessy — Que samba bom!", gravado em novembro no quintal ("sagrado", segundo diz) em que ele conversou com o GLOBO.

— Tudo o que acontece comigo até hoje traz a lembrança daqui e do morro. Valeu a pena ter ficado trancado em casa. Na hora eu ficava chateado, mas minha mãe estava certa.

DEIXA ACONTECER

No novo trabalho, ele emenda mais de 40 músicas, dando-se ao luxo de cantar "o lado B do lado B". Exibe, assim, seu vasto conhecimento do repertório do samba — além de composições próprias, algumas delas inéditas.

— A facilidade que eu tenho para fazer música vem do monte de coisas que escutei na vida. Parece que armanzei num reservatório — diz ele, de 52 anos.

A família sempre contou com talentosos amadores, a começar pela mãe cantora, Maura. Pai (Custódio), avô e tios tocavam outros instrumentos como sanfona, caquinho e bandolim. Um tio, Mauro Roberto, dava ta-



SAMBISTA MAIS CULTUADO DO MOMENTO, COM PARCERIAS COM BETHÂNIA, CAETANO E ZÉLIA, MÚSICO LANÇA ÁLBUM QUE REMONTA ÀS ORIGENS, ESTÁ NO 'DANÇA DOS FAMOSOS' E PLANEJA RETOMAR A VEIA DE ATOR

pa na mão esquerda do sobrinho canhoto para obrigá-lo a tocar violão com a direita.

Mesmo com pouco dinheiro, os pais compravam discos que iam parar na vitrola do menino: Roberto Carlos (todo ano), Jerry Adriani, Martinho da Vila, Beth Carvalho, Clara Nunes, Benito Di Paula, Agepe... Também se apaixonou por James Brown, The Jackson 5 e outros internacionais.

— A música me salvou — resume. — Eu ia estudar para a prova e ficava fazendo música com a matéria, como se ela fosse uma letra. Quando chegava na escola, era só cantar.

Teve de largar os estudos na então sétima série do primeiro grau para trabalhar. Funcionário de uma empresa de limpeza, varreu o Maracanã, a Assembleia Legislativa, a Unifor e o Teatro

De casa. Xande de Pilares no Pagode da Tia Gessy: "Tudo o que acontece traz a lembrança daqui e do morro", diz. "Não podia brincar. Minha mãe achava que eu ia virar bandido. Ganhei uma vitrola que virou brinquedo"

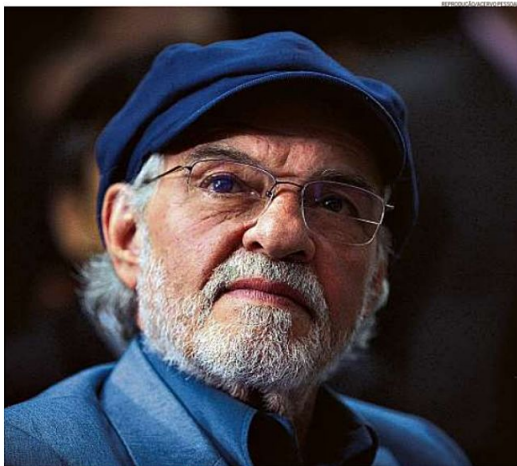
Municipal, onde, vassoura na mão, sonhou cantar um dia — algo que já aconteceu.

— Aprendi a ter o pé no chão. Não sou muito empolgado com o sucesso. Aprendi a não ter medo de desafios, do novo, de recomençar. Do lugar de onde eu vim, jamais imaginei que fosse subir num palco.

'MUNICA CASÉ! DIZ O CANTOR, NA PÁGINA 3

OBITUÁRIO • ELIFAS ANDREATO, 76 ANOS

ARTISTA QUE REVOLUCIONOU AS CAPAS DE DISCOS DA MPB



Dono do pedaço. “Aquele espaço da capa do disco, me pertence. Tenho direito sobre ela e posso pensar e manifestar a minha opinião”, disse Andreato em entrevista ao GLOBO. “Nervos de aço”, de Paulinho da Viola (ao lado), foi a primeira capa a chamar a atenção em uma carreira repleta de ícones



Elifas Andreato revolucionou o conceito de capa de disco no Brasil. O artista, que nasceu em Rolândia, no interior do Paraná, em 1946, criou mais de 460 capas para grandes nomes da MPB, como Paulinho da Viola, Martinho da Viola, Clara Nunes, Elis Regina, Beth Carvalho, Chico Buarque, Clementina de Jesus, entre outros. Com um traço inconfundível — que muitas vezes tornava dispensável a assinatura no pé dos seus trabalhos —, ele criou a identidade visual dos LPs da música popular brasileira dos anos 1970 em diante, com uma imaginação sem freios.

“Meu irmão mais velho, desde pequenino rabiscava seus sonhos e ia mudando nosso destino. Tudo o que ele tocava com as suas mãos virava coisa colorida, até a dor que ele sentia era motivo de tinta que sorria”, escreveu o ator Elías Andreato, em texto publicado em suas redes sociais.

Elifas Andreato começou sua carreira em 1967, como estagiário da Editora Abril, tendo trabalhado como ilustrador para as revistas Cláudia, Quatro Rodas e Realidade. Em 1970, foi responsável pelo projeto gráfico da coleção “História da MPB” (Editora Abril), vendida em bancas de revista, que marcou época principalmente pelos encartes que acompanhavam os LPs. Por conta desse trabalho, passou a conviver com vários artistas, como Cartola, Nelson Cavalcini, Lupicínio Rodrigues e Pixinguinha.

ESTREIA EM 1971

A primeira capa de disco que fez foi para Paulinho da Viola, em 1971. Mas foi dois anos depois, para o LP “Nervos de aço”, também de Paulinho da Viola, que o artista revolucionou para sempre a formate de discos, além de encartes de discos, avia de cartazes para peças de teatro.

— Traduzi visualmente o conteúdo e tive a coragem de fazer aquilo que eu queria. Aquele espaço, da capa do disco, me pertence. Tenho direito sobre ela e posso pensar e manifestar a minha opinião ali. Claro que a capa nunca será maior que a obra — ressaltou Andreato em entrevista ao GLOBO, em 2007. Antes de se consagrar como capista, Andreato vivia com a família num cortiço e fazia pequenas esculturas



com sucatas que encontrava no lixo. Na adolescência, trabalhou como operário numa fábrica de fosforos, em São Paulo. Nesse período, começou a produzir caricaturas e a pintar murais, algo que fazia como hobby,

até conseguir um emprego, como estagiário, numa agência de publicidade. Foi ele o criador da marcante capa de “Ópera do Malandro”, de Chico Buarque, lançado em 1979. O profissional de vendas da

gravadora reclamou ao ver o disco. Disse que não ia vender, pois o nome do compositor e cantor estava pequeno e não havia foto dele na capa. Chico respondeu sem titubear: “Quem vende disco, eu vou. Eusei fazer discos. O Elifas sabe fazer capas”.

— Não há nada na música brasileira que me estimule hoje. A não ser artistas de altíssima qualidade. Fora isto, tem sempre a história de ter retrato na capa — disse Andreato, em entrevista ao GLOBO. — A caixa do CD e uma camisa de força. Há vigilância pesada das gravadoras para redução de custos e sempre eles que rem a foto. Não sou fotó-

grafo e nunca troquei meu trabalho por dinheiro. Na era do CD, no entanto, o artista criou capas marcantes para Zeca Pagodinho (“Hoje é dia de festa”, de 1997; e “Água da minha sede”, de 2000), para o rapper Criolo (“Espiral de ilusão”, de 2017) e para “Aldir Blanc inédito” (2021).

Elifas Andreato morreu na manhã de ontem, aos 76 anos. A informação foi divulgada pelo irmão Elías, no Instagram. “Meu irmão amado, obrigado por sua arte”, escreveu. O ilustrador estava internado, desde a última semana, devido a um enfarte.

Nas redes sociais, o ex-pre-

sidente Lula escreveu: “Um dos maiores ilustradores deste país, ex-operário e professor, deixa um legado de luta pela democracia, pela cultura e contra a ditadura militar”. E Paulinho da Viola (de quem Elifas Andreato era compadre) lamentou: “Excelente artista gráfico e diretor, entre tantas outras contribuições, foi responsável por dezenas de capas de discos marcantes da música brasileira (...) Sinto-me honrado por ter recebido o reconhecimento de parte da crítica do público por conta de inúmeros trabalhos que fizemos juntos desde quando nos conhecemos em 1971”.

COM TRAÇO INCONFUNDÍVEL, ILUSTRADOR CRIOU A IDENTIDADE VISUAL DA MÚSICA BRASILEIRA DOS ANOS 1970 EM DIANTE, ASSINANDO MAIS DE 460 ÁLBUNS, DE PAULINHO DA VIOLA A CRIOLLO, PASSANDO POR CHICO BUARQUE E ZECA PAGODINHO

OBITUÁRIO • DJENANE MACHADO ATRIZ, 70 ANOS

A BEBEL DA PRIMEIRA VERSÃO DE ‘A GRANDE FAMÍLIA’



Tempo de fama. Atriz estreou na TV em 1968 na novela “Passo dos ventos”. No cinema, fez pornochanchadas como “A penúltima donzela” (1969, foto), ao lado, e filmes como “Ópera do malandro”, de Ruy Guerra

Filha do produtor e diretor de espetáculos musicais Carlos Machado (1908-1992), que ficou conhecido no Rio como “O rei da noite” nos anos 1950 e 1960, Djenane Machado estreou na TV em 1968, na novela “Passo dos ventos”, de Janete Clair, na qual interpretou a personagem Hannah. Depois, fez outros folhetins, como “Rosa rebelde”, “A ponte dos suspiros”, “Veu de noiva” e “Assim na terra e no céu”. Fez bastante sucesso em 1971, com a personagem Lucínia Esparadrapo na novela “O calçadão”, de Bráulio Pedross, atuando ao lado de Ary Fontoura, Carlos Vereza e Marco Nanini.

Em 1972, depois de ter feito o papel de Glorinha em “O primeiro amor”, Djenane foi convidada pela TV Globo para viver Bebel na primeira temporada de “A grande família”, série

criada por Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa com livre inspiração no seriado americano “All in the family”. A atriz acabou sendo substituída por Maria Cristina Nunes na segunda temporada. Ela voltou a trabalhar na emissora e fez parte do elenco de “Estúpido cupido”, novela de Mário Prata exibida em 1976 — último folhetim da Globo em preto e branco.

No cinema, fez parte do elenco de pornochanchadas como “A penúltima donzela” (1969), de Fernando Amaral, além dos filmes “Água na cabeça” (1984), de Paulo Thiago, e “Ópera do malandro” (1986), de Ruy Guerra. Djenane tam-

ARTISTA, QUE FEZ NOVELAS COMO ‘ESTÚPIDO CUPIDO’, VIVIA LONGE DOS HOLOFOTES DESDE OS ANOS 1990, QUANDO SE AFASTOU DA CARREIRA POR PROBLEMAS PESSOAIS

bém costumava participar dos musicais do pai como dançarina ou cantora. Seu último papel na TV foi Laureta, em “Novo amor”, novela de Manoel Carlos da TV Machete. A partir da morte do pai, em 1992, Djenane

Machado se afastou da profissão para lutar contra problemas com álcool e drogas.

Em 2016, ela foi encontrada pela culpa Retratos da Vida, do Extra. Morava em um apartamento que ganhou de herança no Bairro Peixoto, em Copacabana, com uma cuidadora, e levava uma vida simples. Na época, Ney Latorraca, que contracenou com a atriz em “Estúpido cupido”, disse que Djenane “falava vários idiomas, era poetisa, inteligente”, e lamentou que tivesse deixado a carreira. Djenane chegou a revelar a vontade de escrever um livro de memórias, mas não concluiu o projeto.

A atriz morreu no último dia 23, aos 70 anos. A causa da morte não foi revelada. Djenane não deixou filhos e estava afastada dos palcos e das telas desde o início dos anos 1990.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Laura Santiago, Thyago Rodrigues, Gabriela Arantes e Gabriel Menezes
kognat@globomedia.com.br
patriciakogut.com.br
@patriciakogut



Para a estreia de "Pantanal", com destaque para Irlandir Santos. Foi um capítulo sunstoso, feliz, lindo. Salve Bruno Lupieri, Benedito Ruy Barbosa e Rogério Gomes, o Papinha. A crítica completa está ao lado.



Para a repetição de elenco da série "Gênesis" na série "Reis", ambas da Record. Foram apenas quatro meses entre o fim de uma e o início da outra, mas vários atores já estão de volta em novos papéis.

CRÍTICA

'PANTANAL' VOLTA A ENCANTAR

Remake do megassucesso de Benedito Ruy Barbosa na TV Manchete, "Pantanal" chegou encantando de novo. Exibido antenem na Globo, o primeiro capítulo foi sunstoso. Ele arrebatou com a fotografia e pelo enredo que se desenrolou num tempo próprio, o do das tramas rurais.

Duas figuras centrais para a história de Bruno Lupieri dominaram a noite: Joventino (Irlandir Santos) e o jovem José Leônicio (Dríco Alves/Renato Góes). Mas o grande personagem foi mesmo o Pantanal. As imagens aéreas e do chão "respirando" junto com a beleza da região se impuseram o tempo inteiro. A novela abriu uma janela para um bioma que resiste, apesar das políticas de destruição do meio ambiente.

A direção artística de Rogério Gomes é pura demonstração de talento e maturidade. "Pantanal", um projeto ambicioso, exige sensibilidade igual para o que é épico e para os detalhes. Ele acertou em todas essas medidas. A novela de 1990 era lenta, apoiada nas imagens lindas e nos planos decorados, obra de Jayme Monjardim, com sua formação de fotógrafo. Em 2022, com os espectadores seduzidos pelos enredos ágeis e cheios de ação, tudo isso representava um desafio. Mas o autor conservou o ritmo lento. O capítulo foi longo, concentrado em alguns poucos acontecimentos-chave para fazer a história disparar. Verdade que quebrar o compasso original seria descascarizar a essência da criação de Benedito. Ainda assim, foi uma escolha corajosa.

Sequimos pai e filho, dava de comitativas até eles se instalarem na história. A mudança de cronologia fluiu, com os atores bem escalados e sem aqueles degraus que já fizeram mal a tantas novelas da Globo passadas em mais de uma fase.

Paulo Gorgulho teve um importante papel na versão original e fez uma bonita participação agora. Viveu Ceci, um velho peço que entregou seu berrante a Joventino. A passagem de bastão foi um símbolo. Ela

expressou tudo o mais que vimos na tela antenem: uma trama nova, mas que não renega o que a consagrou no passado.

Irlandir mostrou aquilo que o público já sabia: ele é hoje um dos grandes da nossa televisão. A prosopoieia, aquela figura de linguagem que trata da atribuição de características humanas a seres não humanos, é outra marca desta trama. E o ator foi visceral na compreensão dessa ideia. Suas sequências "contracenando" com o touro marúrra ficaram especialmente emocionantes.

Renato Góes, Juliana Paes e Enrique Diaz apareceram pouco, mas já no comando de seus personagens. Finalmente, a abertura embalada pela voz de Maria Bethânia é uma atração à parte.

Com "Pantanal", a TV aberta volta a espelhar o Brasil rural. É um movimento interessante: para que uma novela atraia as multidões, ela precisa estar em sintonia com o que o público está pronto para acompanhar. Não é sempre que essa mágica acontece. Aqui, ela parece ter ocorrido de saída.



Balanço, por favor

Emílio Dantas, que viveu Cazuza nos palcos, participou da gravação de uma nova versão da canção "Bete Balanço". Foi em parceria com o Bloco Exagerado, que toca sucessos do cantor em ritmos de carnaval. A música, sob direção musical de Guto Goffi, um dos fundadores do Barão Vermelho, será lançada nesta sexta-feira



A primeira foto

Depois do Duque de Caxias de "Nos tempos do Imperador", Jackson Antunes fará uma participação em "Pantanal" como o peão de comitiva Túlio, que aparecerá na segunda fase. Ele será o elo entre José Leônicio (Marcos Palmeira) e um filho desconhecido

Nordeste maravilhosos

A alagoana Vitória Rodrigues, cantora e atriz, apresentará "Corde da gente", programetes que o GNT lançou em 1º de abril. Músicos, cordelistas, cantores, militantes, cientistas e outras personalidades do Nordeste serão lembradas na atração



Lá no fundo azul

Gabriel Leone brilhou em "Um lugar ao Sol" e agora se prepara para um papel bem diferente. Ele vai interpretar Ney Matogrosso na série sobre os Secos & Molhados que irá ao ar no Globoplay. A produção é da O2. A escalção está a todo vapor.

Em números

O primeiro capítulo de "Pantanal" registrou 28 pontos em São Paulo. O índice é maior do que o da estreia de "Um lugar ao Sol", que marcou 25. O nome da novela ficou em primeiro lugar entre os assuntos mais falados de Twitter durante cinco horas consecutivas. No Brasil, também estiveram entre os mais comentados na rede social os nomes de Irlandir Santos, Renato Góes e Juliana Paes e o de Maria Bethânia, que canta a abertura.

...E mais

No Google, as pesquisas pela novela também dispararam. O termo mais buscado foi "Joventino", nome do personagem de Irlandir.

Neném

Grávida de quatro meses, Viviane Araújo deixou "Olho por olho", novela de João Emanuel Carneiro. Ela também seria cortada da quarta temporada da série "Adiviso", do Globoplay, mas as gravações foram adiadas para 2023, e a direção manteve a escalção.

A continuação

Nos bastidores de "Cangaço novo", série do Prime Video da Amazon, já se fala numa segunda temporada. As gravações vão terminar no final de abril, em Campina Grande. Bruno Bellarmino, que fez "Supermax" e "Carreiros" na Globo, está no elenco da trama.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'TINHA MEDO DE PERDER TIA GESSY E NÃO CONTAR A HISTÓRIA COM ELA PRESENTE'



Em família. Xande e tia Gessy: "É o filho homem que Deus me deu", ela diz

a irmã. Tenta que a avó saia do Morro da Chachinha, mas ela sempre volta.

— O único momento do dinheiro que eu gosto é quando preciso dele — diz. — Para que guardar? Ai vou morrer e vão ficar brigando

por causa do dinheiro. Vou gastando até o dia em que não puder mais gastar.

Assume que gosta do reconhecimento do público e não se importa de passar pelo meio da plateia antes de fazer um show.

— Ai vêm aqueles caras (seguranças) te proteger. É o trabalho deles, mas o artista não buscou estar ali? — estranha. — Tem um homem na mesa, pagou para ver o show, vem o segurança e espalha tudo. O homem bota a culpa no artista. Uma vez, a mulher furou o bloqueio, pegou meus óculos e jogou longe. Cara, não me nos meus óculos!

Xande estreou o hábito dos óculos escuros numa edição do "Esquenta", programa de Regina Casé na TV Globo. Seu tio Mauro Roberto tinha morrido, e ele usou os óculos para esconder a tristeza. Gostou do visual.

Pai de dois filhos, de 22 e 21 anos, namora há três anos a modelo Tia Pereira. — Nunca casei. A namorada

virou esposa. Quando olhei, já estava o armário tomado — conta, desviando-se de outra consequência do sucesso: a solidão. — Hoje estou com a cabeça tranquila, mas teve uma época que foi violenta.

SONHO COM ROBERTO CARLOS Tia Gessy (na verdade, Jeci Soares Machado) diz que previu o sucesso do então rapazote e que lhe pediu para não se deslumbrar com a fama. Assegura que isso aconteceu. Hoje, tem o espaço do Cachambi tomado de fotos de Xande.

— A gente tem uma afinidade grande. É o filho homem que Deus me deu — diz a mãe de duas mulheres. — Choro toda vez que falo nele. — Na realidade, nunca sai

daqui — afirma Xande, feliz de gravar com mais capricho um "Pagode da Tia Gessy", já que o anterior foi mais informal. — Sempre quis fazer isso, desde a época do Revelação, porque tinha muito medo de perder a tia Gessy e não poder contar a história com ela presente.

Faltava realizar um desejo: cantar com Roberto Carlos. — Não é ambição, é um sonho. Perdi um, que era cantar com Tim Maia. O Roberto é por eu conhecer tudo dele. Fica aquela coisa: será que vou cantar com ele um dia? Será que vou chorar? Nunca vi na minha frente. Um amigo em comum armou um encontro. Chegou o dia, eu viajei e não fui. (Luiz Fernando Vianna)

RIOSHOW

ERUDITO E POPULAR
UNIDOS NA BUSCA DE
UMA ARTE NACIONAL

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@logiaba.com.br

Realizado em 1970, pelo dramaturgo, poeta, ensaísta e artista visual Ariano Suassuna (1927-2014), o Movimento Armorial propôs o cruzamento entre o erudito e a cultura popular a partir de uma produção genética, com a música, a dança, o teatro, o cinema, a literatura e as artes visuais. Pensada para celebrar o cinquentenário da iniciativa, mas atrasada a por conta da pandemia de Covid-19, a mostra "Movimento Armorial 50 anos" é aberta hoje ao público no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio, buscando sintetizar em 140 obras a essência desta produção, incluindo nomes como Francisco Brennand, Gilvan Samico, Roberto Freire, João Gomes, Fernando Lopes e o próprio Suassuna.

Com curadoria de Denise Mattar e consultoria do artista visual Manuel Dantas Suassuna (filho de Ariano) e de Carlos Newton Júnior, professor da Universidade Federal de Pernambuco e especialista na obra do dramaturgo, a exposição inclui peças do acervo da UFPE que saíram de Pernambuco pela primeira vez.

— Quando o Ariano foi secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, na década de 1970, ele adquiriu para a UFPE estas obras da primeira fase do movimento, chamada Experimental, incluindo trabalhos que fizeram parte do evento inaugural, em 18 de outubro de 1970 — explica Denise, para quem Ariano criou um conceito que evidenciou elementos já presentes na produção de outros artistas. — O Samico, por exemplo, já desenvolvia algumas destas temáticas, mas a partir de conversas com Ariano ele explorou mais o imaginário fantástico ou as referências ibéricas.

FIGURINO ORIGINAL

A exposição — que já passou pelo CCBEB de Belo Horizonte (MG) entre dezembro de 2021 e o início deste mês, e do Rio vai seguir para Brasília e São Paulo — também terá uma programação musical e seminários entre 31 de maio a 13 de junho (mês em que o filme foi lançado há 50 anos), com curadoria do músico e maestro Antônio Quinteiro, integrante do Quinteto Armorial. Outra interseção entre as artes proposta pelo movimento que será apresentada ao público da mostra é a recriação do figurino do longa “A Compadecida” (1969), primeira adaptação para o cinema de “Auto da Compadecida”, de 1954, de Sueli Castanha, filmado por George Jonas em Brejo da Madre de Deus, no agreste pernambucano.

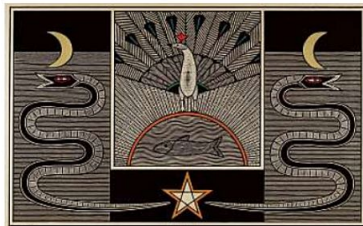
—Na pesquisa, encontramos uma das vestes originais, o manto de Nossa Senhora, e decidimos recriar



Universo fantástico. "Figura com três animais" (1972), óleo sobre tela de Fernando Lopes da Paz, que pertence ao acervo Universidade Federal de Pernambuco.

MOVIMENTO ARMORIAL É TEMA DE MOSTRA INAUGURADA NO CCBB DO RIO, COM 140 OBRAS QUE DESTACAM O CONCEITO CRIADO POR ARIANO SUASSUNA EM 1970. INCLUINDO TRABALHOS QUE NUNCA SAÍRAM DE PERNAMBUCO

BRASIL JORNAIS



Fauna
Acima, xilogravura:
"O senhor do dia"
(1986), de Gilvan
Samico; ao lado,
conjunto de cinco
óleos de Aluísio
Braga: "Pavão"
(sem data),
"Serpente",
"Emas", "Cabra" e
"Onça", todas de
1973.



Imagem e texto
Iluminogravura
de 1980,
assinada por
Ariano Suassuna

algumas peças do figurino, que foi assinado pelo Francisco Brennand (1927-2019). Ali já havia muitos elementos da cultura popular inseridos, como no fi-

gurino de Jesus Cristo (vivi-
do por Zózimo Bulbul), que
era inspirado nos caboclos
de lança do maracatu — ob-
serva Denise.

A mostra é dividida em

quatro seções, incluindo as duas fases do movimento, uma dedicada à vida e à obra de Suassuna e outra voltada às referências que definiram a estética armo-

— O Ariano dizia que o cordel continha todo o con-

ceito por trás do Armorial, por ser uma arte completa. Há a literatura no romanceiro nordestino, as artes visuais contempladas nas xilogravuras das capas e ilustrações e a música e a dança presentes nas apresentações dos cantadores, quando transformam em canções aquelas histórias — comenta a curadora.

Manuel Dantas Suassuna diz que a mostra foi uma oportunidade de se aprofundar na obra do pai, da qual precisou se afastar no início de sua carreira.

— Quando comecei nas artes plásticas, optei por sair de casa e ficar um pouco longe da referência do meu pai, para buscar a minha própria identidade — lembra Dantas. — Mas também não fui para muito longe, fui para Taperoá (PB), que é o berço da nossa ancestralidade.

LIGACÃO COM O PAI

Anos depois, pai e filho voltaram a dividir projetos, como a "Ilumiar Jaúna", um monumento esculpido em baixo relevo na fazenda da família em Taperoá, inspirado nas inscrições rupestres da Pedra do Ingá, localizada no agreste paraibano. Com a proximidade do "encantamento" do dramaturgo, como Dantas chama a morte do pai, os laços ganharam mais força.

— Em 2013, ele chamou a mim e ao Carlos (Newton Júnior) para dizer o que ele gostaria que fosse feito de sua obra, com coisas que ainda estavam pendentes, como seu último livro (*"Romance de Dom Pantero no palco dos pecadores"*, publicada postumamente). Ele terminou de escrever pouco antes de se encantar, e nós cuidamos da capa e toda a parte visual — conta Dantas.

Além de celebrar os 95 anos que o pai faria com a exposição no CCBB do Rio, Dantas destaca uma coincidência na programação do centro cultural, que também exibe a mostra "Marc Chagall: sonho de amor", inaugurada no último dia 16.

— Meu pai gostava muito de Chagall, era um de seus artistas preferidos. Me lembro de uma conversa lá em casa, quando estava comando a me interessar por artes plásticas, com ele falando sobre o Chagall e o Francisco Brennand defendendo o Picasso — diz Dantas. — É importante ver como essa geração partiu desde referências de fora para desenvolver uma arte com identidade nacional, olhando para a cultura popular. E ver como movimentos como o Armorial ou a Semana de 1922, que propuseram uma arte genuinamente brasileira, ainda mantêm sua força entre nós.

Onde: CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **Quando:** Qua a sáb, 9h às 21h. Dom, 9h às 20h. Abertura hoje. Até 6 de junho. **Quanto:** Grátis, mediante agendamento pelo site Eventim. **Classificação:** Livre.

SEB, Joaquin Ferreira dos Santos, TER, Luis Azeiteiro, QUA, Ana Paula Lobato (parceira), MARTHA BATALHA (parceira), QUA, Ceca Rinal, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Cécile Dugues



MARTHA BATALHA
segundocadernomglobo.com.br

OS HOMENS AINDA ESTÃO APRENDENDO A FALAR

Cena 1: Um ator consagrado reage diante de uma piada cretina sobre a esposa. Ele se levanta da plateia da maior cerimônia do cinema mundial, sobe no palco e dá um tapa na cara do autor da piada. Tradução: O que Will Smith queria era tirar o microfone da mão do Chris Rock e dizer: piadas sobre condição de saúde e aparência física são cruéis.

Cena 2: Um jornal americano intercepta o sinal de rádio de tropas russas na Ucrânia. Na cena gravada, um soldado em desespero diz: nós estamos indo para a linha de frente, a linha de frente. Nós estamos indo para a linha de frente! Tradução: Eu vou morrer! Eu te

nho medo, a morte me apavora, eu não quero a guerra. Eu amo a vida.

Cena 3: Um casal se prepara para dormir. Sentada na cama ela diz: Carlos/Heitor/Alberto nós precisamos discutir a relação. Ele: hum. Ela: é importante. Ele: hum hum. Ela: por favor, vamos conversar. Ele: hum. Tradução: Carlos/Heitor/Alberto se transformou em parede por conveniência e pavor. Ele tem medo de se mostrar vulnerável, e não tem ideia de como lidar com o murmurando acumulando-se no peito desde as primeiras tristezas da infância.

Cena 4: Uma mulher comunica o fim do

relacionamento ao marido/namorado/noivo. Ele reage com um tiro/facada/tábua. Tradução: O marido/namorado/noivo gostaria de dizer eu te amo, ou não me deixe, eu vou sofrer, sei que um fracasso, terei vergonha, essa tal de honra, eu aprendi pelo mundo que você me perence, eu não quero ficar sozinho, por baixo dessa raiva e impulso existe medo e um desejo por conexão.

O que as quatro cenas têm em comum? A de serem causadas pela falta de uma qualidade simples, mas extremamente difícil de ser aprimorada pelos homens: eles ainda estão aprendendo a falar.

É uma ideia antiga da filosofia: para aprender sobre si, basta transformar em palavras o que a pessoa sente. Vem lá de Sócrates, e mais recentemente o filósofo

Alain de Botton

rearranjou a mesma ideia em livros e palestras didáticas, vistas milhões de vezes na internet. De Botton chama a atenção para a necessidade de uma educação

sentimental em que pessoas aprenderiam desde cedo a lidar, entender e verbalizar as frustrações. Essa educação deveria ser um direito e um dever de homens e mulheres independentemente de classe e condição social, mas é só passar o raio X nos homens da minha vida, da vida das minhas amigas e ler os jornais para se dar conta de que os machos estão no fim da fila.

Dá raiva, mas também dá pena, e eu sinto no meio de tudo uma ternura. Como devo dizer, essa imposição repassada há séculos, essa regra obsoleta e perversa de não sentir. Tão mais fácil seria se os homens pudessem dizer: aconteceu comigo, eu tenho tristezas, estou aqui, como se abrissem a mão e mosterrassem as conchinhas catadas na praia.

Enquanto escrevo, destoa do branco da mesa e ao lado do computador a capa azul turquesa do novo livro de Ruth Manus: "Guia prático antimagismo". Está tudo ali: diadema da beleza, sororidade, patriarcado, masculinidade tóxica, violência, estereótipos. Além de conciso e didático, o que há de especial sobre o livro é o tom: Ruth explica que somos todas vítimas e perpetradoras do machismo. A intenção, ela diz, não é culpar ninguém, mas mudar comportamentos, encontrar novos caminhos, para conseguir o que todos e todas e todos queremos: ser feliz.

A filósofa Sueli Carneiro, uma das principais teóricas do feminismo negro do Brasil, será a personalidade literária do ano na 64ª edição do Prêmio Jabuti. É a primeira vez que uma autora de não ficção será homenageada pelo Jabuti, que é concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Depois de dois anos, a entrega do prêmio voltará a ocorrer presencialmente em novembro, em data e local ainda não definidos. A festa será também transmitida on-line.

A CBL anunciou ainda

SUELI CARNEIRO É PERSONALIDADE DO ANO NO JABUTI

TRADICIONAL PRÊMIO, QUE ANUNCIOU MUDANÇAS EM DUAS CATEGORIAS, HOMENAGEIA TAMBÉM A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

mudanças em duas categorias do Jabuti. "Biografia, Documentário e Reportagem" foi renomeada

"Biografia e Reportagem", e "Ciências Humanas" passa a considerar também obras de crítica literá-



Feminista.

Sueli Carneiro é a primeira autora de não ficção homenageada pelo prêmio, que volta ao formato presencial em novembro

literatura e Não Ficção concorrem ao Livro do Ano, cujo prêmio é de R\$ 100 mil. As inscrições do Prêmio Jabuti se estendem até 18h do dia 26 de maio.

Para homenagear o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 foram convidados cinco grafiteiros, de todas as regiões do país, para repaginar a identidade visual do prêmio. São eles: o amazonense Rai, a cearense Tereza de Quinta, o mato-grossense Rafael Jonnier, o paulista Ciro Schumann e o gaúcho Marcelo Pax.

ria. O Jabuti tem quatro eixos (Literatura, Não Ficção, Produção Editorial e Inovação) e 20 categorias.

Cada um dos premiados receberá uma estatua e R\$ 5 mil. Os vencedores das categorias dos eixos Li-

BRASIL JORNAIS



Três visões sobre o jeito moderno de ser e de viver.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app

globo+

EDITORIA GLOBO

Fale Conosco

☎ Classifique: 2534-4333

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classificado ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de requisições de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento das legislações legais porventura exigidas no conteúdo dos mesmos, seja por eventuais prejuízos des decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante.

Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que comprovem a seriedade;
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No caso de pagamento à taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneca seus dados pessoais, por fax ou/e telefone, apenas para empresas conhecidas idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiantar nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, etc.) para quem não esteja devidamente credenciado.

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 **R\$ 102,00**

Diá (DIP) por publicação Domingo

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00 **R\$ 126,00**

Diá (DIP) por publicação Domingo

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte

Seção	Classifone e Loja
Cine & Voz	até 13h
Emprego e Negócios	até 13h
Variedades	até 14.30h
Infância	até 14.30h

Para anúncios em edição de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.

www.classificadosorio.com.br

O GLOBO

[illegible]

LIV LAPEL
TRANSUNIVERSIDADE
 06-07/94-0221-18.30h
 12.30h
 Expansão: 07/04/2002
 R. Adolfo Benedito, 69
 Copel, 13123-160
 Tel.: (11) 93316-1346
 Marca: Pira Pirita N° 1362

LIV LAPEL
MEMÓRIA ILÍDIA
 04-03/92-0212 14h00h
 12.30h
 Expansão: 02/02/2002
 do 18h 12h.
 R. Adolfo Benedito, 69
 Copel, 13123-160
 Tel.: (11) 93316-1346
 Marca: Pira Pirita N° 1362

Para Você

Colégios, Livros e Revistas

LIVROS Compra e venda em grande quantidade. Estoque em: Rua: 25 de Março, 13123-160, Copel, SP. Tel: (11) 93316-1346

Encontros Pessoas

Aviso
 Todo encontro de conhecimento pode ser arrastado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
 Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa. ART. 244-A, do Código Penal
 Lei 8.069/90

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

PROCURAR
INTEL EN OUTROS
INTEL SE TEM UM
INTEL EN OUTROS
AS OPORTUNIDADES
LA HA MUITO INTEL

Oferto velhu no resaste:
 Conhecendo a minha rede de contatos, quero oferecer a oportunidade de conhecer a minha rede de contatos. Se quiser, chame-me no telefone 011-2534-4333.

2534-4333

Anuncie agora via
WhatsApp no Telefone
011-2534-4333

GOVERNOS **DIÁRIO**

O GLOBO
EXTRA



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**BAIXE NOSSO
APP
GANHE **10% OFF**
NA SUA 1ª COMPRA PELO APPTUDO EM **10x** SEM JUROS**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

RÍO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE**
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x**
BOLETO**PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
f Instagram
shoppingmatriz.com.br**LINHA SM FÊNIX****CORES**
BRANCO • FRESCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO**SM FABRIL**1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por **249,00**10x **24,90**2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por **289,00**10x **28,90**3- Estante com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~429,00~~
Por **369,00**10x **36,90**4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~189,00~~
Por **139,00**10x **13,90**5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~239,00~~
Por **209,00**10x **20,90**6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~399,00~~
Por **299,00**10x **29,90**7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por **139,00**10x **13,90**8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~189,00~~
Por **139,00**10x **13,90**9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista **29,00**10x **2,90****MESA DE COMPUTADOR
SM 400 - BRANCO**À vista **189,00**10x **18,90****MESA DE COMPUTADOR
SM 500 - MONTANA**À vista **239,00**10x **23,90****ESCRITINHA TABLE TOP
COM GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO - FRESCO**À vista **249,00**10x **24,90****MESA APARADOR MULTIUSO
SM MONTANA**À vista **179,00**10x **17,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelo critério de Fiançadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Of. Preço válido até 30/03/2022 enquanto durar o estoque. Produto haverá falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC**0800 282 5025****3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 1046 - SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6021 / 1024 / 1025 / 1026 - 2594-0189
☎ 99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
☎ 99800-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 165, Centro
3628-7092 / 3628-7094
☎ 99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133
2509-4353
☎ 99707-9525**BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176-3726-7656
☎ 99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Casarão de Melo, 3393
2446-3000 - 2219-3514
☎ 99706-0823**ESTACIONAMENTO PARCERÓI**
Rua Professor
Castilho, N. 52
☎ 99933-2354**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2035-9403 - 2035-9169
☎ 99933-2354**PIRATININGA**
Est. Fiançadora da Cruz Vermelha, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
☎ 99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Cláudio Tarquínio, 282
2219-3554 - 2219-3559
☎ 99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3642-5101 - 2611-6569
☎ 99724-1061**LOJA CENTRO**

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!